

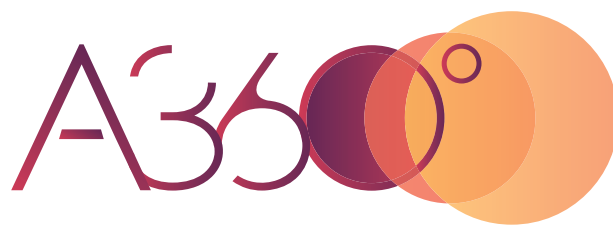
# LINGUAGENS



1



SISTEMA  
DE ENSINO



# LINGUAGENS

Volume 1 - 1ª Edição

Goiânia  
**AP360°** EDUCACIONAL  
2019

## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O ENEM

EIXOS COGNITIVOS .....	08
LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS .....	08
OBJETOS DE CONHECIMENTO ASSOCIADOS.....	11

### FRENTE A

O TEXTO LITERÁRIO .....	13
GÊNEROS LITERÁRIOS .....	13
Exercícios Resolvidos.....	20
Exercícios de Fixação.....	21
Enem e Vestibulares.....	22
ESTILOS DE ÉPOCA.....	27
QUINHENTISMO .....	29
Exercícios Resolvidos.....	32
Exercícios de Fixação.....	33
Enem e Vestibulares.....	34
BARROCO .....	37
Exercícios Resolvidos.....	40
Exercícios de Fixação.....	42
Enem e Vestibulares.....	43
SIMBOLISMO .....	46
Exercícios Resolvidos.....	50
Exercícios de Fixação.....	52
Enem e Vestibulares.....	53

### FRENTE B

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.....	57
O TEXTO .....	57
NOÇÕES DE TEXTO .....	57
Exercícios Resolvidos.....	60
Exercícios de Fixação.....	62
Enem e Vestibulares.....	62

## **FRENTE C**

<b>ESTUDOS GRAMATICAIS</b> .....	68
<b>FONOLOGIA</b> .....	68
<b>ACENTUAÇÃO E ORTOGRAFIA</b> .....	68
Exercícios Resolvidos.....	68
Exercícios de Fixação.....	69
Enem e Vestibulares.....	70
<b>MORFOLOGIA</b> .....	72
<b>ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS</b> .....	72
Exercícios Resolvidos.....	73
Exercícios de Fixação.....	74
Enem e Vestibulares.....	74
<b>INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS</b> .....	77
<b>ESTRUTURAS ESSENCIAIS DA FRASE</b> .....	78
Exercícios Resolvidos.....	78
Exercícios de Fixação.....	79
Enem e Vestibulares.....	81
<b>GABARITOS</b> .....	85

# MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O ENEM

## EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento)

I. Dominar linguagens (DL)	dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.
II. Compreender fenômenos (CF)	construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
III. Enfrentar situações-problema (SP)	selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
IV. Construir argumentação (CA)	relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
V. Elaborar propostas (EP)	recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

### Competência de área 1

Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

H1	Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
H2	Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.
H3	Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.
H4	Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

### Competência de área 2

Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

H5	Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.
H6	Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.
H7	Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.
H8	Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

### Competência de área 3

Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

H9	Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.
H10	Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.
H11	Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

### Competência de área 4

Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

H12	Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.
H13	Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.
H14	Reconhecer o valor da diversidade artística e das interrelações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

### Competência de área 5

Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

H15	Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
H16	Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
H17	Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

### Competência de área 6

Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18	Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.
H19	Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.
H20	Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

# MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O ENEM

## Competência de área 7

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

H21	Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.
H22	Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.
H23	Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.
H24	Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

## Competência de área 8

Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25	Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.
H26	Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.
H27	Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

## Competência de área 9

Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

H28	Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.
H29	Identificar, pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.
H30	Relacionar as tecnologias da comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

## OBJETOS DE CONHECIMENTO ASSOCIADOS À MATRIZ DE REFERÊNCIA

Estudo do texto	As sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação – modos de organização da composição textual; atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas sociais – públicas e privadas.
Estudo das práticas corporais	a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade – performance corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamentos e esforços físicos; o esporte; a dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras.
Produção e recepção de textos artísticos	interpretação e representação do mundo para o fortalecimento dos processos de identidade e cidadania – Artes Visuais: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade. Teatro: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Música: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Dança: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Conteúdos estruturantes das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), elaborados a partir de suas estruturas morfológicas e sintáticas; inclusão, diversidade e multiculturalidade: a valorização da pluralidade expressada nas produções estéticas e artísticas das minorias sociais e dos portadores de necessidades especiais educacionais.
Estudo do texto literário	relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos – produção literária e processo social; processos de formação literária e de formação nacional; produção de textos literários, sua recepção e a constituição do patrimônio literário nacional; relações entre a dialética cosmopolitismo/localismo e a produção literária nacional; elementos de continuidade e ruptura entre os diversos momentos da literatura brasileira; associações entre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário em seus gêneros (épico/narrativo, lírico e dramático) e formas diversas; articulações entre os recursos expressivos e estruturais do texto literário e o processo social relacionado ao momento de sua produção; representação literária: natureza, função, organização e estrutura do texto literário; relações entre literatura, outras artes e outros saberes.



## MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O ENEM

Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos	recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos – organização da macroestrutura semântica e a articulação entre ideias e proposições (relações lógico-semânticas).
Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos	argumentação: tipo, gêneros e usos em língua portuguesa – formas de apresentação de diferentes pontos de vista; organização e progressão textual; papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relação entre usos e propósitos comunicativos, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço-temporal em que se produz o texto.
Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa	usos da língua: norma culta e variação linguística – uso dos recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é constituído: elementos de referência pessoal, temporal, espacial, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais; uso dos recursos linguísticos em processo de coesão textual: elementos de articulação das sequências dos textos ou a construção da microestrutura do texto.
Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação	impacto e função social – o texto literário típico da cultura de massa: o suporte textual em gêneros digitais; a caracterização dos interlocutores na comunicação tecnológica; os recursos linguísticos e os gêneros digitais; a função social das novas tecnologias.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em : 28 jul. 2014.

A competência de número 5 do ENEM, ao mencionar os “recursos expressivos das linguagens”, volta-se diretamente ao texto literário, ou seja, ao uso da palavra de forma artística pelo autor e que exige uma compreensão diferenciada do leitor. As habilidades elencadas nessa competência exigem do candidato o conhecimento do texto literário e do contexto no qual ele foi produzido, ao mesmo tempo em que exigem a capacidade deste de relacionar os procedimentos de construção do texto literário e de reconhecer sua importância no acervo literário nacional.

Desta forma é necessário primeiramente que o candidato reconheça o texto literário como tal e perceba os mecanismos de construção literária próprios de cada gênero literário.

Esta primeira unidade atém-se mais precisamente à habilidade 16, no intuito de fornecer os elementos que esteticamente constituem cada texto literário e o agrupa em gêneros.

## O TEXTO LITERÁRIO

*“O que importa no ensino da literatura é a criação do gosto para a obra literária, e isto somente se consegue com a leitura e compreensão da literatura como literatura [...]” Afrânio Coutinho*

O fazer literário parte da matéria-prima da palavra para construir significados e reconstruir o mundo. Segundo Aristóteles, essa é a vantagem que o poeta tem sobre o historiador: um narra acontecimentos (História) e o outro, fatos que poderiam acontecer (Literatura). Enquanto aquela diz o que aconteceu, esta relata o que poderia ter acontecido, ampliando as possibilidades de construção do mundo pela imaginação (ficção). Surge aí, na Antiguidade Clássica, o conceito da arte como imitação da realidade (mimesis). Para Aristóteles “Imitar é natural ao homem desde a infância”, imitamos porque sentimos prazer em imitar e em ver uma boa imitação. Assim, a arte nada mais é que a imitação da realidade, que provoca prazer e gera aprendizado: “Se a vista das imagens proporciona prazer é porque acontece a quem as contempla aprender e identificar cada original.” A arte em geral constitui, portanto, segundo Aristóteles, imitação. A arte literária o faz por meio da palavra e usa para tanto a forma, metro, ritmo para proporcionar mais prazer na apreciação do objeto imitado.

Eis aí a presença marcante da função poética da linguagem: literatura é a arte da palavra carregada de significado e expressão. Nos textos não-literários, o autor seleciona e combina as palavras geralmente pelo que elas significam, na elaboração de um texto literário, segundo Norma Goldstein, ocorre uma outra operação, tão importante quanto a primeira: a seleção e a combinação de palavras, o que se dá por diversos fatores que vão para além do significado. Desta forma, o texto literário pode produzir mais de um sentido, daí sua plurissignificação. Concluímos com Ezra Pound: Literatura é linguagem carregada de significado e “grande literatura é simplesmente linguagem carregada de significado até o máximo grau possível”.

*“O artista literário cria ou recria um mundo de verdades [...] que traduzem antes um sentimento de experiência, uma compreensão e um julgamento das coisas humanas. [...] A literatura é, assim, vida, parte da vida, não se admitindo que possa haver conflito entre uma e outra.”*

*Afrânio Coutinho em Notas de Teoria Literária, Ed. Vozes, 2008, p. 24.*

## GÊNEROS LITERÁRIOS

Há várias formas de dizer o literário e o primeiro a categorizá-las em gêneros foi o filósofo grego Aristóteles, que dividiu os gêneros literários em: Lírico, Épico e Dramático. Esta classificação é nosso ponto de partida nos estudos sobre os gêneros literários, no entanto, a contemporaneidade nos revela, cada vez mais, que os limites entre um gênero e outro são questionáveis. Os modelos são apenas norteadores para a construção de um texto e não devem ser vistos como limitadores da criação literária. Segundo Massaud Moisés (professor e crítico literário), “os gêneros não são espalhos sufocantes, nem moldes fixos, mas estruturas que a tradição milenar ensina serem básicas para a expressão do pensamento e de certas formas de ver a realidade circundante. Sua função é orientadora, guiadora e simplificadora”.

## GÊNERO LÍRICO

O gênero da expressão da emoção e subjetividade de um eu, o **eu-lírico**, por meio de recursos expressivos próprios como o metro, o ritmo e a rima, e a plurissignificação da linguagem.



Lírico vem de Lira (instrumento musical usado pelos antigos gregos para acompanhar a expressão de sentimentos e emoções que hoje chamamos: poesia).



A poesia lírica é a manifestação do mundo interior, conforme define Yves Stalloni, o lirismo pode ser definido como a expressão pessoal de uma emoção demonstrada por vias ritmadas e musicais. Vejamos alguns exemplos de poemas líricos:

### MOTIVO

Eu canto porque o instante existe  
e a minha vida está completa.  
Não sou alegre nem sou triste:  
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,  
não sinto gozo nem tormento.  
Atravesso noites e dias  
no vento.

Se desmorono ou se edifico,  
se permaneço ou me desfaço,  
— não sei, não sei. Não sei se fico  
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.  
Tem sangue eterno a asa ritmada.  
E um dia sei que estarei mudo:  
— mais nada.

*Cecília Meireles*

**SYMBOLOS**

Eu e tu, ante a noute e o amplo desdobramento  
do mar fero, a, estourar de encontro á rocha nua.  
Um symbolo descubro aqui, neste momento;  
esta rocha e este mar... a minha vide e a tua...

O mar vem... o mar vae.... nelle ha o gesto violento  
de quem maltrata e, após, se arrepende e recúa...  
Como eu comprehendo bem da rocha o sentimento!  
são bem eguaes, por certo, a minha magua, e a sua!

Symbolisa este quadro a nossa propria vida:  
tu és esse mar bravio, inconstante e inclemente,  
com carinhos de amante e furias de demente;

eu sou a dôr parada, a dôr empedernida,  
eu sou aquella rocha encravada na areia,  
alheia ao mar que a punge, ao mar que a afaga alheia...

*Gilka Machado*

**DILACERAÇÕES**

Ó carnes que eu amei sangrentamente,  
ó volúpias letais e dolorosas,  
essências de heliotropos e de rosas  
de essência morna, tropical, dolente...

Carnes, virgens e tépidas do Oriente  
do Sonho e das Estrelas fabulosas,  
carnes acerbadas e maravilhosas,  
tentadoras do sol intensamente...

Passai, dilaceradas pelos zelos,  
através dos profundos pesadelos  
que me apunhalam de mortais horrores...

Passai, passai, desfeitas em tormentos,  
em lágrimas, em prantos, em lamentos  
em ais, em luto, em convulsões, em dores...

*Cruz e Sousa*

**TEXTO COMPLEMENTAR**

Além da função poética da linguagem, que é natural ao gênero lírico, é comum encontrarmos a função metalinguística da linguagem em diversos poemas. O caráter reflexivo da metalinguagem permite ao poeta pensar o próprio fazer poético. Naturalmente, como prevê a habilidade 16 da competência de número 5 do Enem, as concepções artísticas e estéticas sofrem alterações com o tempo e, conseqüentemente, interferem nos procedimentos literários escolhidos por este ou aquele poeta, para este ou aquele poema. Vejamos dois exemplos:

**PROFISSÃO DE FÉ*****Olavo Bilac***

(...)

Invejo o ourives quando escrevo:

Imito o amor

Com que ele, em ouro, o alto relevo

Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois, nem de Carrara

A pedra firo:

O alvo cristal, a pedra rara,

O ônix prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,

Sobre o papel

A pena, como em prata firme

Corre o cinzel.

Corre; desenha, enfeita a imagem,

A ideia veste:

Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem

Azul-celeste.

(...)

**CATAR FEIJÃO*****João Cabral de Melo Neto***

1.

Catar feijão se limita com escrever:

joga-se os grãos na água do alguidar

e as palavras na folha de papel;

e depois, joga-se fora o que boiar.

Certo, toda palavra boiará no papel,

água congelada, por chumbo seu verbo:

pois para catar esse feijão, soprar nele,

e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

2.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:

o de que entre os grãos pesados entre

um grão qualquer, pedra ou indigesto,

um grão imastigável, de quebrar dente.

Certo não, quando ao catar palavras:

a pedra dá à frase seu grão mais vivo:

obstrui a leitura fluviente, flutual,

açula a atenção, isca-a como o risco.

Em ambos os poemas o eu lírico discorre sobre o ato de escrever. São poemas metalinguísticos\* no entanto, nota-se claramente como diferem as concepções poéticas de cada um. No primeiro poema, Olavo Bilac, poeta parnasiano (1865-1918), entende o fazer poético como algo extremamente elaborado, nota-se tal concepção no poema pelo culto excessivo pela forma perfeita, por meio da utilização de rimas ricas, raras e perfeitas, vocábulos extremamente refinados e complexos, tornando a poesia uma atividade da elite intelectual brasileira. A sintaxe poética também obedecia as regras gramaticais da época e, desta forma adequava-se as normas consagradas da escrita. Ao comparar o fazer poético ao labor do ourives o poeta compara o “produto” poesia ao produto joia, algo portanto, que demanda suor e dedicação para ser considerado precioso/ valioso.

O segundo poema, de João Cabral de Melo Neto (1920 –1999), revela uma concepção diferente sobre o fazer poético. O poeta modernista compara a construção de um poema à atividade prosaica de “catar feijão”, algo cotidiano e simples, mas que implica escolha e seleção. A forma deste poema já deixa clara a intenção do poeta: composto de apenas duas estrofes, contendo dezesseis versos brancos e uma seleção vocabular que revela a predominância de substantivos, nota-se que o poema volta-se para o concreto, o real. A pedra que aparece no texto dá o tom determinante da diferença entre escrever e catar feijão, descartada na comida é desejada no poema para conferir à frase o seu “grão mais vivo”. Assim se revela a concepção poética de João Cabral de Melo Neto, poeta que busca a palavra exata, menos conotativa e mais denotativa, com preferência pelo uso dos substantivos concretos produzindo uma imagética bastante rica para açular (instigar) o leitor.

## GÊNERO DRAMÁTICO

O gênero da ação, do movimento, da representação de ações num palco, segundo Afrânio Coutinho, o gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediário entre si e o público a representação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada a apresentação por atores, num palco, atuando e dialogando entre si, dividida em atos e cenas.

### MODALIDADES MAIS COMUNS DO GÊNERO DRAMÁTICO:

**Tragédia** – é a representação de ações trágicas que despertam medo ou piedade. Seu objetivo, segundo Aristóteles, era impressionar o público levando-o a refletir sobre paixões e vícios humanos. Suas personagens eram sempre de alta estirpe (nobres, deuses e semideuses) e os conflitos envolviam questões de honra e de poder.

A finalidade da tragédia, para Aristóteles, era levar os espectadores à **catarse**: purificação da alma pelo terror e pela piedade que as tragédias despertavam, devido às situações de dor e sofrimento representadas. Para isso o espectador deve sentir simpatia pelo herói, que, além da nobreza, precisa reconhecer o seu erro. Entre os textos definitivos da tragédia grega, figuram:

- Prometeu acorrentado e a trilogia Orestíada, de Ésquilo;
- Édipo rei, Electra e Antígona, de Sófocles;
- Medeia, As troianas e As suplicantes, de Eurípedes.

**Comédia** – é a representação de fatos comuns, corriqueiros, relacionados à vida de pessoas também comuns. Seu objetivo era despertar o riso através do qual eram criticados os costumes. Da Comédia Antiga apenas sobreviveram os trabalhos de Aristófanes, que se inspiram na vida em Atenas e que se caracterizam pela crítica aos governantes (Os Cavaleiros, Os Acarnenses), à educação dos sofistas (As Nuvens) e à guerra (Lisístrata). Por fazer alusões jocosas aos mortos, satirizar personalidades vivas e até mesmo os deuses, teve sempre a sua existência vinculada à democracia.

**Tragicomédia** – modalidade posterior à classificação aristotélica, surgida no século XVI, nela misturam-se elementos cômicos e trágicos.

**Auto** – peça curta de conteúdo religioso ou profano e caráter moralizante. Surgiu na Idade Média.

**Farsa** – pequena peça teatral que pretende despertar o riso com situações ridículas, grotescas ou engraçadas satirizando os costumes. Surgiu por volta do século XIV.



## GÊNERO ÉPICO E GÊNERO NARRATIVO

**Gênero Épico** – trata-se de uma narrativa grandiosa e em versos (epopeia – poema épico) dos feitos heroicos que constituem a formação de um povo ou nação, representado por um herói épico, de caráter histórico e mitológico. Atribui-se a Homero, poeta grego, a autoria das principais obras que influenciaram a literatura universal: Iliada e Odisseia.

A epopeia clássica apresenta, via de regra, as seguintes partes:

**Proposição** – em que o autor apresenta a matéria do poema;

**Invocação** – às musas ou outras divindades e entidades míticas protetoras das artes;

**Dedicatória** – em que o autor dedica o poema a alguém (facultativa);

**Narração** – a ação inicia-se já no decurso dos acontecimentos (“in medias res”), depois segue narrada em ordem cronológica, sendo a parte inicial narrada posteriormente num processo de retrospectiva, “flash-back” ou “analepse”;

**Epílogo** – encerramento da epopeia.

Presença de mitologia greco-latina – contracenando heróis mitológicos e heróis humanos.



*Ulisses amarrado ao mastro para resistir ao canto das sereias.  
(Homero, Odisseia.)*

## GÊNERO NARRATIVO

O gênero épico ganhou novos contornos e, no início do século XIX, surge a narrativa de ficção, apresentando o romance como manifestação mais exemplar. Segundo Bakhtin, a epopeia era um poema sobre um passado inacessível, enquanto o romance é a experiência, o conhecimento e a prática, em linhas gerais, o romance é o futuro e a evolução do gênero narrativo. Assim, o personagem do romance, e da narrativa de ficção em geral, não deve ser heroico, deve reunir em si tanto traços positivos, quanto negativos, sendo apresentado como alguém que evolui e se transforma, com o qual o novo público leitor pode se identificar.

### Elementos da narrativa:

- **Narrador:** quem narra a história, pode ser onisciente, observador ou personagem.
- **Tempo:** determinado momento em que as personagens vivenciam as ações. Pode ser cronológico ou psicológico.
- **Espaço:** lugar onde as ações acontecem e se desenvolvem.
- **Enredo:** trama, ação. Todo enredo tem início, desenvolvimento, clímax e desfecho.
- **Personagens:** seres fictícios da trama. À personagem principal dá-se o nome de protagonista e pode ser uma pessoa, animal ou objeto inanimado, como nas fábulas.

### Tipos de narrativa:

- **Romance:** narrativa longa, com enredo complexo geralmente dividido em capítulos, possui personagens variadas em torno das quais acontece a história principal e também histórias paralelas a essa, pode apresentar espaço e tempo variados.
- **Novela:** módulo mais compilado do romance e também mais dinâmico, enredo simples dividido em episódios contínuos e não sem interrupções.
- **Conto:** narrativa curta que gira em torno de um só conflito, possui poucos personagens.
- **Crônica:** narrativa breve que tem por objetivo comentar algo do cotidiano; é um relato pessoal do autor sobre determinado fato do dia a dia.

TEXTO COMPLEMENTAR – EXEMPLO DE GÊNERO NARRATIVO – MODALIDADE: CONTO

## A MOÇA TECELÃ

Por Marina Colasanti

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo apumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponta dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida.

Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente.

— Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.

— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.



E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo.

Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido estranhando a cama dura, acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito apumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

(“Doze Reis e a Moça no Labirinto do Vento”, Global Editora, Rio de Janeiro, 2000.)

## R EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

### 01 | CFTMG Leia.

“**Abelardo I** (Sentado em conversa com o Cliente. Aperta um botão, ouve-se um forte barulho de campainha.) — Vamos ver...

**Abelardo II** (Veste botas e um completo domador de feras. Usa pastinha e enormes bigodes retorcidos. Monóculo. Um revólver à cinta.) — Pronto Seu Abelardo.

**Abelardo I** — Traga o dossier desse homem.

**Abelardo II** — Pois não! O seu nome?

**Cliente** (Embaraçado, o chapéu na mão, uma gravata de corda no pescoço magro.) — Manoel Pitanga de Moraes.”

ANDRADE, Oswald. O rei da vela. São Paulo: Globo, 1994. p. 39.

O fragmento organiza-se segundo o modelo do gênero literário que se define por:

- A** ser produzido para a encenação pública.
- B** narrar os fatos notáveis da história de um povo.
- C** expressar as emoções e estados de alma do autor.
- D** ridicularizar os vícios e atitudes reprováveis dos seres humanos.

#### Resolução:

- A** ser produzido para a encenação pública.

**COMENTÁRIO:** Nota-se no fragmento a presença de indicações cênicas (rubricas), posicionando os atores no palco, além das falas das personagens (discurso direto), ou seja, um texto organizado para ser produzido para a encenação pública, como deixa claro o item **A**.

### 02 | TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Quando Bauer, o de pés ligeiros, se apoderou da cobiçada esfera, logo o suspeito Naranjo lhe partiu ao encalço, mas já Brandãozinho, semelhante à chama, lhe cortou a avançada. A tarde de olhos radiosos se fez mais clara para contemplar aquele combate, enquanto os agudos gritos e imprecações em redor animavam os contendores. A uma investida de Cárdenas, o de fera catadura, o couro inquieto quase se foi depositar no arco de Castilho, que com torva face o repeliu. Eis que Djalma, de aladas plantas, rompe entre os adversários atônitos, e conduz sua presa até o solerte Julinho, que a transfere ao valoroso Didi, e este por sua vez a comunica ao belicoso Pinga. (...)

Assim gostaria eu de ouvir a descrição do jogo entre brasileiros e mexicanos, e a de todos os jogos: à maneira de Homero. Mas o estilo atual é outro, e o sentimento dramático se orna de termos técnicos.

Carlos Drummond de Andrade, Quando é dia de futebol. Rio: Record, 2002.

Ao narrar o jogo entre brasileiros e mexicanos “à maneira de Homero”, o autor adota o estilo:

- A** épico.
- B** lírico.
- C** satírico.
- D** técnico.
- E** teatral.

#### Resolução:

- A** épico.

*O estilo elevado e a linguagem hiperbólica com intuito de exaltar feitos grandiosos de heróis incomuns reais ou lendários, características usadas por Homero e próprias do poema épico (epopeia), são imitadas por Carlos Drummond de Andrade na crônica.*

**03| Leia o texto abaixo:****Porta de colégio**

Passando pela porta de um colégio, me veio a sensação nítida de que aquilo era a porta da própria vida. Banal, direis. Mas a sensação era tocante. Por isso, parei, como se precisasse ver melhor o que via e previa.

Primeiro há uma diferença de <sup>1</sup>clima entre <sup>6</sup>aquele bando de adolescentes espalhados pela calçada, sentados sobre carros, em torno de carrocinhas de doces e refrigerantes, e aqueles que transitam pela rua. Não é só o uniforme. Não é só a idade. É toda uma <sup>2</sup>atmosfera, como se estivessem ainda dentro de uma <sup>8</sup>redoma ou aquário, numa bolha, resguardados do mundo. Talvez não estejam. Vários já sofreram a pancada da separação dos pais. <sup>7</sup>Aprenderam que a vida é também um exercício de separação. <sup>9</sup>Um ou outro já transou droga, e com isso deve ter se sentido (equivocadamente) muito adulto. Mas há uma sensação de pureza angelical misturada com palpitação sexual, que se exhibe nos gestos sedutores dos adolescentes.

Onde estarão <sup>4</sup>esses meninos e meninas dentro de dez ou vinte anos?

<sup>5</sup>Aquele ali, moreno, de cabelos longos corridos, que parece gostar de esporte, vai se interessar pela informática ou economia; <sup>5</sup>aquela de cabelos louros e crespos vai ser dona de boutique; <sup>5</sup>aquela morena de cabelos lisos quer ser médica; a gorduchinha vai acabar casando com um gerente de multinacional; <sup>5</sup>aquela esguia, meio bailarina, achará um diplomata. Algumas estudarão Letras, se casarão, largarão tudo e passarão parte do dia levando filhos à praia e à praça e pegando-os de novo à tardinha no colégio. [...]

Estou olhando aquele bando de adolescentes com evidente ternura. Pudessem passava a mão nos seus cabelos

e contava-lhes as últimas histórias da carochinha antes que o <sup>3</sup>lobo feroz as assaltasse na esquina. Pudessem lhes diria daqui: aproveitem enquanto estão no aquário e na redoma, enquanto estão na porta da vida e do colégio. O destino também passa por aí. E a gente pode às vezes modificá-lo.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Affonso Romano de Sant'Anna: seleção e prefácio de Leticia Malard. Coleção Melhores Crônicas. p. 64-66.

A crônica é um gênero, digamos, aberto. Dentro dessa rubrica cabem vários conceitos. As quatro opções abaixo apresentam características de crônica, mas só uma expressa as características apresentadas pelo texto de Sant'Anna. Assinale essa opção.

- A** Pequeno texto polêmico escrito para uma coluna de periódico, assinada, com notícias e comentários sobre cultura e política.
- B** Conjunto de notícias e críticas a respeito de fatos da atualidade, de cunho memorialista ou confessional.
- C** Texto literário breve que espelha fatos ou elementos do cotidiano, sobre os quais o enunciador reflete e opina.
- D** Breve narrativa literária de trama quase sempre pouco definida e sobre motivos extraídos do cotidiano imediato.

**Resolução:**

- C** Texto literário breve que espelha fatos ou elementos do cotidiano, sobre os quais o enunciador reflete e opina.

*Comentário: A visão do grupo de adolescentes em frente à porta do colégio desperta no autor reflexões. Motivado por essas reflexões ele emite as opiniões que compõem a crônica, ou seja, um fato cotidiano sobre o qual o narrador reflete e opina.*

**F EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO****Leia o texto abaixo e responda as questões seguintes:**

Os enunciados de uma obra científica e, na maioria dos casos, de notícias, reportagens, cartas, diários etc., constituem juízos, isto é, as objectualidades puramente intencionais pretendem corresponder, adequar-se exatamente aos seres reais (ou ideias, quando se trata de objetos matemáticos, valores, essências, leis etc.) referidos. Fala-se então de “adequatio orationis ad rem”\*. Há nestes enunciados a intenção séria de verdade. Precisamente por isso pode-se falar, nestes casos, de enunciados errados ou falsos e mesmo de mentira e fraude, quando se trata de uma notícia ou reportagem em que se pressupõe intenção séria.

O termo “verdade”, quando usado com referência a obras de arte ou de ficção, tem significado diverso. Designa com frequência qualquer coisa como a genuinidade, sinceridade ou autenticidade (termos que, em geral, visam à atitude subjetiva do autor); ou a verossimilhança, isto é, na expressão de Aristóteles, não a adequação àquilo que aconteceu, mas àquilo que poderia ter acontecido; ou a coerência interna no que tange ao mundo imaginário das personagens e situações miméticas; ou mesmo a visão profunda – de ordem filosófica, psicológica ou sociológica – da realidade. Até neste último caso, porém, não se pode falar de juízos no sentido preciso. Seria incorreto aplicar aos enunciados fictícios

critérios de veracidade cognoscitiva. [...] Os mesmos padrões que funcionam muito bem no mundo mágico-demoníaco do conto de fadas revelam-se falsos e caricatos quando aplicados à representação do universo profano da nossa sociedade atual [...]. “Falso” seria também um prédio com portal e átrio de mármore que encobrissem apartamentos miseráveis. É esta incoerência que é “falsa”. Mas ninguém pensaria em chamar de falso um autêntico conto de fadas, apesar de o seu mundo imaginário corresponder muito menos à realidade empírica do que o de qualquer romance de entretenimento.

Anatol Rosenfeld, literatura e personagem. In: A. Candido et. al. A personagem de ficção.

\* *adequatio orationis ad rem*: adequação da linguagem ao assunto.

Para responder as questões 1 e 2, leia também os seguintes textos:

I

Velha palmeira solitária, testemunha sobrevivente do drama da conquista, que de majestade e de tristura não exprimes, venerável epônimo\* dos campos! No meio da campina verde, de um verde esmaiado e merencório, onde tremeluzem às vezes as farinhas douradas do alecrim do campo, tu te ergues altaneira, levantando ao céu as palmas tesas — velho guerreiro petrificado em meio da peleja!

Afonso Arinos, Buriti perdido. Pelo sertão.

\* epônimo”: palavra de origem grega; designa uma personalidade histórica ou lendária que dá ou empresta seu nome a qualquer coisa, lugar, época etc.

II

E o destaque é a palmeira buriti, abundante no cerrado e indicativo infalível da existência de água. Uma espécie majestosa, com mil e uma utilidades: da polpa do seu fruto são feitos doce, suco, geleia e licor; do caroço, sai um óleo com propriedades medicinais, também usado para cozinhar e fazer sabão; o tronco e a palha servem para construir casas; e o talo das folhas é usado na construção de móveis e brinquedos.

Lugar. Revista da Folha. Folha de S. Paulo, junho de 2009.

- 01| Algum conceito presente no texto de Anatol Rosenfeld pode ser utilizado para distinguir o texto I do texto II acima? Justifique.
- 02| Além do vocabulário, que outro aspecto da linguagem pode servir para classificar o texto I como literário e o texto II como jornalístico?
- Considerando os conceitos e argumentos presentes no texto, responda:
- 03| Qual é o tema principal do texto de A. Rosenfeld? Responda com apenas uma frase.
- 04| Por que, segundo o texto, um autêntico conto de fadas não pode ser considerado falso e um romance de entretenimento, sim? Responda sucintamente.
- 05| A partir da discussão apresentada no texto defina: ve-rossimilhança.

## T ENEM E VESTIBULARES

### 01| UERJ TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

#### Medo e vergonha

<sup>3</sup>O medo é um evento poderoso que toma o nosso corpo, nos põe em xeque, paralisa alguns e atíça a criatividade de outros. Uma pessoa em estado de pavor é dona de uma energia extra capaz de feitos incríveis.

Um amigo nosso, quando era adolescente, aproveitou a viagem dos pais da namorada para ficar na casa dela. Os pais voltaram mais cedo e, pego em flagrante, nosso Romeu teve a brilhante ideia de pular, pelado, do segundo andar. Está vivo. Tem hoje essa incrível história pra contar, mas deve se lembrar muito bem da vergonha.

<sup>4</sup>Me lembrei dessa história por conta de outra completamente diferente, mas na qual também vi meu medo me deixar em maus lençóis.

Estava caminhando pelo bairro quando resolvi explorar umas ruas mais desertas. <sup>5</sup>De repente, vejo um menino encostado num muro. Parecia um menino de rua, tinha seus 15, 16 anos e, quando me viu, fixou o olhar e apertou o passo na minha direção. Não pestanejei. Saí cor-

rendo. Correndo mesmo, na mais alta performance de minhas pernas.

No meio da corrida, comecei a pensar se ele iria mesmo me assaltar. Uma onda de vergonha foi me invadindo. O rapaz estava me vendo correr. E se eu tivesse me enganado? E se ele não fosse fazer nada? Mesmo que fosse. Ter sido flagrada no meu medo e preconceito daquela forma já me deixava numa desvantagem fulminante.

Não sou uma pessoa medrosa por excelência, mas, naquele dia, o olhar, o gesto, alguma coisa no rapaz acionou imediatamente o motor de minhas pernas e, quando me dei conta, já estava em disparada.

Fui chegando ofegante a uma esquina, os motoristas de um ponto de táxi me perguntaram o que tinha acontecido e eu, um tanto constrangida, disse que tinha ficado com medo. Me contaram que ele vivia por ali, tomando conta dos carros. Fervi de vergonha.

O menino passou do outro lado da rua e, percebendo que eu olhava, imitou minha corridinha, fazendo um gesto de desprezo. Tive vontade de sentar na 1guia e chorar. Ele só tinha me olhado, e o resto tinha sido produto legítimo do meu preconceito.

Fui atrás dele. Não consegui carregar tamanha <sup>2</sup>bigorna pra casa. “Ei!” Ele demorou a virar. Se eu pensava que ele assaltava, <sup>6</sup>ele também não podia imaginar que eu pedisse desculpas. Insisti: “Desculpa!” Ele virou. <sup>7</sup>Seu olhar agora não era mais de ladrão, e sim de professor. Me perdoou com um sinal de positivo ainda cheio de desprezo. Fui pra casa pelada, igual ao Romeu suicida.

Denise Fraga

folha.uol.com.br, 08/01/2013

<sup>1</sup> **guia** – meio-fio da calçada

<sup>2</sup> **bigorna** – bloco de ferro para confecção de instrumentos

A crônica é um gênero textual que frequentemente usa uma linguagem mais informal e próxima da oralidade, pouco preocupada com a rigidez da chamada norma culta.

Um exemplo claro dessa linguagem informal, presente no texto, está em:

- A** O medo é um evento poderoso que toma o nosso corpo, (ref. 3)
- B** Me lembrei dessa história por conta de outra completamente diferente, (ref. 4)
- C** De repente, vejo um menino encostado num muro. (ref. 5)
- D** ele também não podia imaginar que eu pedisse desculpas. (ref. 6)

## 02 | UFSC O Soneto

Nas formas voluptuosas o Soneto  
tem fascinante, cálida fragrância  
e as leves, langues curvas de elegância  
de extravagante e mórbido esqueleto.

A graça nobre e grave do quarteto  
recebe a original intolerância,  
toda a sutil, secreta extravagância  
que transborda terceto por terceto.

E como um singular polichinelo  
ondula, ondeia, curioso e belo,  
o Soneto, nas formas caprichosas.

As rimas dão-lhe a púrpura vetusta  
e na mais rara procissão augusta  
surge o sonho das almas dolorosas...

CRUZ E SOUSA, J. da. Últimos sonetos. p. 17.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000078.pdf>>.

Acesso em: 2 set. 2013.

## GLOSSÁRIO

**voluptuosas** – sensuais púrpura – certo tom de vermelho;

**cálida** – morna (fig.) roupas usadas por nobres

**langues** – sensuais vetusta – antiga; respeitável

**polichinelo** – certa personagem do augusta – elevada, solene teatro de humor; fantoche

Com base na leitura do texto, no livro de poemas Últimos sonetos, obra publicada pela primeira vez em 1905, e no contexto geral da literatura brasileira da época de sua primeira edição, assinale a(s) proposição(ões) correta(s).

- 01** No elogio que faz à forma do soneto, Cruz e Sousa aproxima-se, tematicamente, de alguns poemas parnasianos que têm por tema a própria poesia; isso pode estar relacionado com o desejo de reconhecimento, expresso em outros poemas de Últimos sonetos.
- 02** Neste, como em outros poemas de Últimos sonetos, Cruz e Sousa exercita certa liberdade formal, manifesta especialmente na métrica irregular e no uso pouco convencional do vocabulário; essas características fazem com que o poeta seja hoje visto como um dos precursores da revolução modernista da década de 1920.
- 04** Neste poema, o soneto é visto, metaforicamente, como uma mulher sensual, o que sugere uma valorização da fertilidade e da vida; porém, a evocação da figura do esqueleto remete à ideia da morte inevitável. Dessa tensão entre vida e morte, resulta a valorização da vida como um momento efêmero para celebração e humor, sintetizado na figura do polichinelo.
- 08** Nos versos “tem fascinante, cálida fragrância” e “e as leves, langues curvas de elegância”, ocorrem, respectivamente, sinestesia e aliteração, figuras de linguagem utilizadas na poesia do Simbolismo.
- 16** O primeiro quarteto do soneto “Vida obscura” – Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro, / ó ser humilde entre os humildes seres. / Embriagado, tonto dos prazeres, / o mundo para ti foi negro e duro. – revela o envolvimento de Cruz e Sousa, como poeta e jornalista, na denúncia das condições miseráveis em que viviam os trabalhadores no início do processo de industrialização brasileiro.
- 32** Nos dois últimos versos do soneto “Cárcere das almas” – que chaveiro do Céu possui as chaves / para abrir-vos as portas do Mistério?! –, aparece um tema frequente na poesia de Cruz e Sousa, a libertação do espírito pela morte.

**03 | UFSC**

- 01 CLIO
- 02 Quem não tem
- 03 Juízo? O que pergunta ou o que responde?
- 04 O que quer dar um pouco do que é seu
- 05 Ou o que tinha juízo e que perdeu
- 06 E que nem sabe onde?
- 07
- 08 ORFEU (como para si mesmo)
- 09 Sabe onde.
- 10 Sabe onde! Minha mãe, neste momento
- 11 O juízo de Orfeu tem outro nome
- 12 Um nome de mulher... Neste momento
- 13 O juízo de Orfeu canta baixinho
- 14 Um poema de Orfeu que não é seu:
- 15 É um nome de mulher... Neste momento
- 16 O juízo de Orfeu, todo de branco
- 17 Sobe o morro para encontrar Orfeu!
- 18 [...]
- 19 ORFEU [...]
- 20 Minha mãezinha, eu quero me casar
- 21 Com Eurídice...
- 22
- 23 CLIO (a voz desesperada)
- 24 Com Eurídice, meu filho?
- 25 Com Eurídice, nego? Mas... pra quê?
- 26
- 27 ORFEU (dedilhando docemente)
- 28 Eu gosto dela, minha mãe; é um gosto
- 29 Que não me sai nunca da boca, um gosto
- 30 Que sabe a tudo o que de bom já tive...
- 31 Aos seus beijos de mãe quando eu menino
- 32 À primeira canção que fiz, ao sonho
- 33 Que tive de chegar onde estou hoje...
- 34 Um gosto sem palavras, como só
- 35 A música pode saber...

MORAIS, Vinicius de. Orfeu da Conceição: tragédia carioca em três atos.  
Disponível em: <[http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/article.php3?id\\_article=665](http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/article.php3?id_article=665)>.

Acesso em: 25 ago. 2013

Com base na leitura do texto, na peça Orfeu da Conceição, de 1956, e no contexto do Modernismo brasileiro, assinale a(s) proposição(ões) correta(s).

- 01 A peça Orfeu da Conceição baseia-se no mito grego de Orfeu e mostra a história de amor de Orfeu e Eurídice ambientada nos morros do Rio de Janeiro; entretanto, desvia-se da história original, por exemplo, quando Eurídice é morta por Aristeu e não pela picada de uma serpente.
- 02 Orfeu da Conceição combina trechos em prosa com trechos em verso e inclui também músicas compostas por Vinicius de Moraes e Tom Jobim; essa fusão de diferentes formas de arte é contrária ao princípio modernista de estabelecer fronteiras nítidas entre as artes.
- 04 Apolo, o pai de Orfeu, tem ação pouco destacada na peça, de forma geral; todavia, compadecido com o sofrimento de Orfeu, participa decisivamente no resgate de Eurídice, que fora aprisionada no Inferno.
- 08 Como se pode ver nas linhas 11 a 17, Orfeu não ama exclusivamente a Eurídice, porque em seu “juízo” (sua cabeça), outro nome de mulher surge; daí o espanto de Clío, mostrado nas linhas 24 e 25, quando Orfeu diz que pretende casar-se com Eurídice.
- 16 Na linha 30, o verbo saber tem o sentido de “ter sabor de”, “ter gosto de”; seu longo objeto compreende o trecho desde “a tudo o que de bom já tive...” até “ao sonho / Que tive de chegar onde estou hoje...” (linhas 30-33).

**04 | ESPCEX** Leia o trecho abaixo, de “Morte e vida severina”, de João Cabral de Melo Neto.

— Severino retirante,  
deixa agora que lhe diga:  
eu não sei bem a resposta  
da pergunta que fazia,  
se não vale mais saltar  
fora da ponte e da vida;  
(...)

E não há melhor resposta  
que o espetáculo da vida:  
vê-la desfiar seu fio,  
que também se chama vida,  
ver a fábrica que ela mesma,  
teimosamente, se fabrica,”

Quanto ao gênero literário, é correto afirmar que o fragmento lido é:

- A** narrativo, que conta em prosa: histórias do sertão nordestino.
- B** uma peça teatral, desprovido de lirismo e com linguagem rústica.
- C** bastante poético e marcado por rimas, sem metrificação.
- D** uma epopeia, que traduz o desencanto pela vida dura do sertão.
- E** dramático, que encena conflitos internos do ser humano.

**05 | CEFET RETRATO, À SUA MANEIRA**

(*João Cabral de Melo Neto*)

Magro entre pedras  
 Calcárias possível  
 Pergaminho para  
 A anotação gráfica

O grafito Grave  
 Nariz poema o  
 Fêmur fraterno  
 Radiografável a

Olho nu Árido  
 Como o deserto  
 E além Tu  
 Irmão totem aedo

Exato e provável  
 No friso do tempo  
 Adiante Ave  
 Camarada diamante!

O texto acima estabelece, desde o título, um diálogo com a poesia de João Cabral de Melo Neto à medida que esse autor:

- I. busca a objetividade, a concisão e o equilíbrio em seus versos.
- II. trabalha formalmente seus versos, sendo denominado de poeta-engenheiro.
- III. considera a pedra e a aridez como elementos para uma poética que prioriza os substantivos.
- IV. privilegia a composição antilírica como a poesia de Vinicius de Moraes.

Estão corretas apenas as afirmativas

- A** I, III e IV.
- B** I, II e III.
- C** III e IV.
- D** II e IV.
- E** I e II.

**06 | UDESC** A literatura traz a possibilidade de o artista recriar a realidade, segundo suas convicções, seus ideais, sua vivência. Artistas diferentes, em épocas simultâneas ou distintas, podem tratar de temas semelhantes, mas com estilos, abordagens e perspectivas diferenciadas.

Os fragmentos abaixo, de Alfredo Bosi, falam de dois momentos literários importantes no Brasil. Leia-os e complete os espaços.

- I. Embora as atitudes ideológicas e críticas que se rastreiam durante as quatro décadas do ....., de ....., tenham como fator comum a ênfase dada à autonomia do país, a um nacionalismo crônico e às vezes agudo, ilustrado no mito da terra-mãe, orgulhosa do passado e dos filhos, sabe-se que, por trás da fachada uniforme desse amor à pátria, houve outras expressões permeando esse período.
- II. Mais tarde, os homens de 1922, ....., ....., entre outros, e os que os seguiram, seja no tempo ou no espírito, viveram com maior ou menor dramaticidade uma consciência dividida entre a sedução da “cultura ocidental” e as exigências do povo brasileiro, múltiplo nas raízes históricas, mas que não desejava agora idealizar a realidade, e sim denunciar os desequilíbrios dessa realidade.

Adap. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 1987, p. 171-344.

Assinale a alternativa que completa corretamente os espaços nos relatos.

- A** I. Romantismo – Gonçalves de Magalhães a Sousândrade II. Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira
- B** I. Realismo – Machado de Assis a José de Alencar II. Cruz e Souza, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira
- C** I. Naturalismo – Manuel Antônio de Almeida a Aluísio Azevedo II. Mário de Andrade, Menotti Del Picchia, Milton Hatoum
- D** I. Modernismo — Graça Aranha a Dias Gomes II. Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Sousândrade
- E** I. Parnasianismo – Olavo Bilac a Cruz e Souza II. Mário de Andrade, Érico Veríssimo, Gregório de Matos

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES:****A literatura em perigo**

A análise das obras feita na escola não deveria mais ter por objetivo ilustrar os conceitos recém-introduzidos por este ou aquele linguista, este ou aquele teórico da literatura, quando, então, os textos são apresentados como uma aplicação da língua e do discurso; sua tarefa deveria ser a de nos fazer ter acesso ao sentido dessas obras — pois postulamos que esse sentido, por sua vez, nos conduz a um conhecimento do humano, o qual importa a todos. Como já o disse, essa ideia não é estranha a uma boa parte do próprio mundo do ensino; mas é necessário passar das ideias à ação. Num relatório estabelecido pela Associação dos Professores de Letras, podemos ler: “O estudo de Letras implica o estudo do homem, sua relação consigo mesmo e com o mundo, e sua relação com os outros.” Mais exatamente, o estudo da obra remete a círculos concêntricos cada vez mais amplos: o dos outros escritos do mesmo autor, o da literatura nacional, o da literatura mundial; mas seu contexto final, o mais importante de todos, nos é efetivamente dado pela própria existência humana. Todas as grandes obras, qualquer que seja sua origem, demandam uma reflexão dessa dimensão.

O que devemos fazer para desdobrar o sentido de uma obra e revelar o pensamento do artista? Todos os “métodos” são bons, desde que continuem a ser meios, em vez de se tornarem fins em si mesmos. (...)

(...)

(...) Sendo o objeto da literatura a própria condição humana, aquele que a lê e a compreende se tornará não um especialista em análise literária, mas um conhecedor do ser humano. Que melhor introdução à compreensão das paixões e dos comportamentos humanos do que uma imersão na obra ,dos grandes escritores que se dedicam a essa tarefa há milênios? E, de imediato: que melhor preparação pode haver para todas as profissões baseadas nas relações humanas? Se entendermos assim a literatura e orientarmos dessa maneira o seu ensino, que ajuda mais preciosa poderia encontrar o futuro estudante de direito ou de ciências políticas, o futuro assistente social ou psicoterapeuta, o historiador ou o sociólogo? Ter como professores Shakespeare e Sófocles, Dostoievski e Proust não é tirar proveito de um ensino excepcional? E não se vê que mesmo um futuro médico, para exercer o seu ofício, teria mais a aprender com esses mesmos professores do que com os manuais preparatórios para concurso que hoje determinam o seu destino? Assim, os estudos literários encontrariam o seu lugar no coração das humanidades, ao lado da história dos eventos e das ideias, todas essas disciplinas fazendo progredir o pensamento e se alimentando tanto de obras quanto de doutrinas, tanto de ações políticas quanto de mudanças sociais, tanto da vida dos povos quanto da de seus indivíduos.

Se aceitarmos essa finalidade para o ensino literário, o qual não serviria mais unicamente à reprodução dos

professores de Letras, podemos facilmente chegar a um acordo sobre o espírito que o deve conduzir: é necessário incluir as obras no grande diálogo entre os homens, iniciado desde a noite dos tempos e do qual cada um de nós, por mais ínfimo que seja, ainda participa. “É nessa comunicação inesgotável, vitoriosa do espaço e do tempo, que se afirma o alcance universal da literatura”, escrevia Paul Bénichou. A nós, adultos, nos cabe transmitir às novas gerações essa herança frágil, essas palavras que ajudam a viver melhor.

(Tzvetan Todorov. A literatura em perigo. 2 ed. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009, p. 89-94.)

**07 | UNESP** Ter como professores Shakespeare e Sófocles, Dostoievski e Proust não é tirar proveito de um ensino excepcional?

Esta questão levantada por Todorov, no contexto do terceiro parágrafo, significa:

- A** O conhecimento enciclopédico desses autores, manifestado em suas obras, equivale a um verdadeiro curso universitário.
- B** Por se tratar de autores de nacionalidades e épocas diferentes, a leitura de suas obras traz conhecimentos importantes sobre seus respectivos países.
- C** Esses autores escreveram com a intenção fundamental de passar ensinamentos para seus contemporâneos e a posteridade.
- D** A leitura das obras desses autores, que focalizam admiravelmente o homem e o humano, seria de excepcional utilidade para os estudantes de relações humanas.
- E** A leitura desses autores não acrescenta nada de excepcional ao ensino.

**08 | UNESP** No segundo parágrafo do fragmento apresentado, Todorov afirma que Todos os “métodos” são bons, desde que continuem a ser meios, em vez de se tornarem fins em si mesmos.

O autor defende, com essa afirmação, o argumento segundo o qual o verdadeiro valor de um método de análise literária:

- A** consiste em ser exato e perfeito, superior a todos os demais.
- B** está em ser completo: quando terminar a análise, nada mais deve restar a explicar.
- C** consiste em servir de instrumento adequado à análise e interpretação da obra.
- D** reside no fato de que, depois de aplicado, deve ser substituído por outro melhor.
- E** é mostrar mais suas próprias virtudes que as da obra focalizada.

**09| UNESP** Observe as seguintes opiniões referentes ao ensino de literatura.

- I. O estudo de obras literárias na escola tem como objetivo fundamental ensinar os fundamentos da Linguística.
- II. A análise das obras feita na escola deve levar o estudante a ter acesso ao sentido dessas obras.
- III. O objetivo do ensino da literatura na escola não é formar teóricos da literatura.
- IV. De nada adianta a leitura das obras literárias sem a prévia fundamentação das teorias literárias.

Das quatro opiniões, as que se enquadram na argumentação manifestada por Todorov em seu texto estão contidas apenas em:

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e III.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

**10| UNESP** Que melhor introdução à compreensão das paixões e dos comportamentos humanos do que uma imersão na obra dos grandes escritores que se dedicam a essa tarefa há milênios?

Com base no fato de que a palavra “imersão”, usada na expressão uma imersão na obra, caracteriza uma metáfora, indique a alternativa que elimina essa metáfora sem perda relevante de sentido:

- A** uma imitação da obra.
- B** uma paráfrase da obra.
- C** uma censura da obra.
- D** uma transformação da obra.
- E** uma leitura da obra.

**11| UNESP** Considerando que o pronome o, usado na sequência que o deve conduzir, tem valor anafórico, isto é, faz referência a um termo já enunciado no último parágrafo, identifique esse termo.

- A** Ensino literário.
- B** Professores de Letras.
- C** Acordo.
- D** Espírito.
- E** Grande diálogo.

## ESTILOS DE ÉPOCA

Nesta unidade serão exploradas as habilidades 15 e 17, da competência de número 5 do Enem. Iremos revisitar as escolas literárias para que o candidato possa pensar a produção literária em seu momento histórico e perceber como a produção dos textos literários está vinculada à época em que foram criados e como tais textos só seriam possíveis naquela determinada época, em função da convenção que institui o pensamento vigente de cada tempo histórico (H15). É preciso também que o candidato perceba o modo de dizer o mundo que é próprio da literatura de cada país, valorizando aqueles textos que representam valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário brasileiro (H17).

## PERIODIZAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

### Lit. Informativa Séc. XVI

Visão documental e paradisíaca da nova terra

### Barroco Séc. XVII

- Expressão ideológica da Contrarreforma
- Conflito entre corpo e alma
- Temática do desengano
- Linguagem conflituosa e ornamentada

### Arcadismo Séc. XVIII

- Vinculada ao Iluminismo
- Celebração do racionalismo
- Razão = verdade = simplicidade
- Imitação dos clássicos
- Imitação da natureza (campestre)
- Canto da vida pastoril



**Romantismo**

(prosa e poesia) Primeira metade do séc. XIX

- Individualismo e subjetivismo
- Sentimentalismo
- Culto da natureza
- Imaginação e fantasia
- Liberdade de expressão
- Valorização do passado

**Realismo**

(prosa) Segunda metade do século XIX

- Objetividade
- Verossimilhança
- Racionalismo (análise psicológica e social)
- Predomínio do urbano

**Naturalismo**

(prosa) Segunda metade do século XIX

Todas as características do Realismo mais:

- Cientificismo (adoção de "leis científicas" que determinam os personagens)
- Determinismo (teoria de Hypolite Taine "o homem é produto de três fatores: meio, momento histórico e hereditariedade)
- Evolucionismo (seleção natural das espécies Charles Darwin)

**Parnasianismo**

(poesia) Duas últimas décadas do século XIX

- Objetividade e impassibilidade
- Teoria da Arte pela Arte (Verdade = Beleza = Forma)
- Perfeição formal: métrica e rima
- Temática (descrição de objetos e Antiguidade greco-romana)

**Simbolismo**

(poesia) Última década do século XIX

- Subjetivismo
- Nova linguagem poética (sugestão, musicalidade, vaguidade)
- Utilização de símbolos e metáforas
- Culto do mistério
- Religiosidade mística

**Pré-Modernismo**

(prosa e poesia) Duas primeiras décadas do século XX

- Mescla de estilos e temas
- Preocupação social

**Modernismo**

(prosa e poesia) 1922 – ?

- Liberdade absoluta de expressão
- Valorização do cotidiano
- Linguagem coloquial
- Paródia e verso livre
- Ausência de fronteira entre os gêneros
- Nacionalismo crítico e irônico

## QUINHENTISMO

A descoberta do Brasil é o marco inicial do período denominado Quinhentismo na Literatura Brasileira. A cultura europeia é introduzida em terras brasileiras, por meio dos navegantes portugueses que, com sua sede por novos territórios a serem conquistados, material e espiritualmente, aqui desembarcaram em Abril de 1500. O período das grandes navegações portuguesas, marcado por grandes conquistas e descobertas científicas, foi o contexto histórico do Classicismo em Portugal. Período literário que nada tem a ver com a primeira fase da nossa literatura. Afinal de contas nesse momento ocorre nosso primeiro contato com a cultura civilizada.



Surge então uma primeira questão: é possível falar em Literatura Brasileira nesse período? Em primeiro lugar não há escritores nascidos no Brasil, escrevendo e publicando no Brasil, para leitores do Brasil, portanto, não há ainda um “Brasil”, uma nação brasileira, em segundo lugar, os textos produzidos nesse período tinham finalidade específica: ou serviram para relatar à metrópole sobre as descobertas e características da colônia, ou, a posteriori, serviram para a catequese dos índios e dos colonos, portanto, não são textos essencialmente literários.

Desta forma, não se pode falar em Literatura e não se pode falar em Brasileira.

Então como pensar esse período que se insere no Quadro Cronológico da Literatura Brasileira? Neste momento, em consonância com Antônio Candido, renomado crítico literário, dizemos que havia manifestações literárias, textos escritos no Brasil ou sobre o Brasil, cuja importância até hoje é dada pela relevância histórica, pelo retrato sociológico do colonizador português e por terem sido relidos ao longo dos séculos, em outras estéticas literárias, por diversos autores brasileiros.

### Foram duas as manifestações literárias do Quinhentismo:

01. Literatura de Informação ou Literatura de Viagens – essencialmente descritiva. Consistia nos relatos dos cronistas viajantes sobre a nova terra. Segundo, Alfredo Bosi, crítico e historiador de literatura brasileira, os primeiros escritos da nossa vida documentam precisamente a instauração do processo: são informações que viajantes e missionários europeus colheram sobre a natureza e o homem brasileiro. E interessam como reflexo da visão do mundo e da linguagem que nos legaram os primeiros observadores do país. É graças a essas tomadas diretas da paisagem, do índio e dos grupos sociais nascentes que captamos as condições primitivas de uma cultura que só mais tarde poderia contar com o fenômeno da palavra arte.

*E não é só como testemunhos do tempo que valem tais documentos: também como sugestões temáticas e formais. Em mais de um momento a inteligência brasileira, reagindo contra certos processos agudos de europeização, procurou nas raízes da terra e do nativo imagens para se afirmar em face do estrangeiro: então, os cronistas voltaram a ser lidos, e até glosados, tanto por um Alencar romântico e saudosista, como por um Mário ou um Oswald de Andrade modernistas. Daí o interesse obliquamente estético da “literatura” de informação.*

(BOSI, 1994, p.13)

Dos textos de origem portuguesa, segundo Alfredo Bosi, merecem destaque os seguintes:

- A** A Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel, referindo o descobrimento de uma nova terra e as primeiras impressões da natureza e do aborígene;
- B** O Diário de Navegação de Pero Lopes e Sousa, escrivão do primeiro grupo colonizador, o de Martim Afonso de Sousa (1530);
- C** O Tratado da Terra do Brasil e a História da Província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil de Pero Magalhães Gândavo (1576);
- D** A Narrativa Epistolar e os Tratados da Terra e da Gente do Brasil do jesuíta Fernão Cardim (a primeira certamente de 1583);
- E** O Tratado Descritivo do Brasil, de Gabriel Soares de Sousa (1587);
- F** Os Diálogos das Grandezas do Brasil, de Ambrósio Fernandes Brandão (1618);
- G** As Cartas dos missionários jesuítas escritas nos dois primeiros séculos de catequese;
- H** O Diálogo sobre a conversão dos gentios, do Padre Manuel da Nóbrega;
- I** A História do Brasil, de Fr. Vicente do Salvador (1627).

02. Literatura de Formação ou Literatura Jesuítica – com finalidade catequética, essa manifestação literária tem início com a chegada dos Jesuítas no Brasil. De caráter essencialmente religioso, consistia em peças teatrais (autos), poemas, livros didáticos, todos com a finalidade de instruir o índio e o colono na moral cristã. Assim como os cronistas se debruçaram sobre a terra e o nativo com um espírito ao mesmo tempo ingênuo e prático, segundo Alfredo Bosi, os missionários, da recém-criada Companhia de Jesus, uniram à sua fé (ibérica e medieval), um zelo constante pela conversão do gentio, como documentam os escritos catequéticos.

## TEXTOS LITERÁRIOS DO PERÍODO

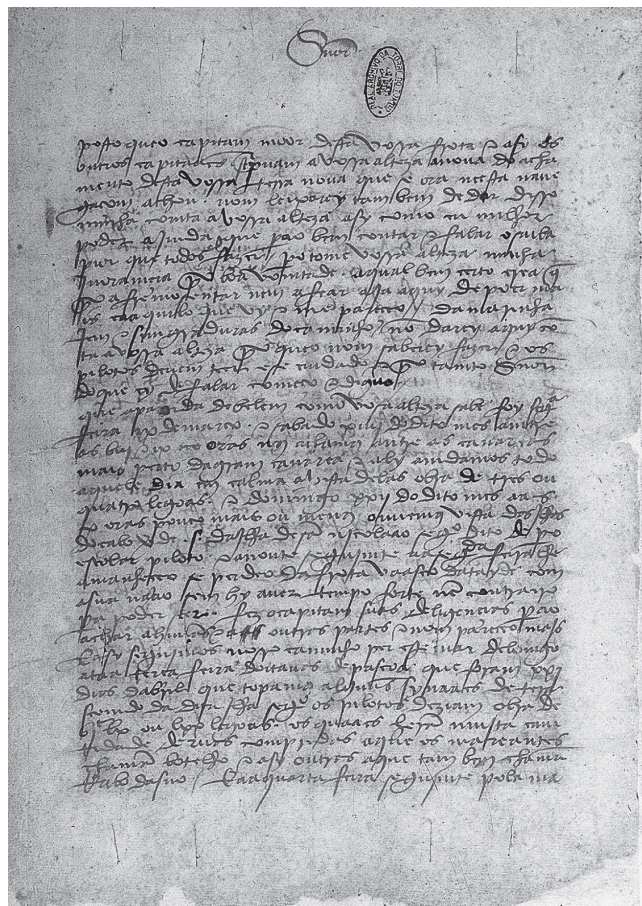
*Quinta-feira, 23 de abril: Mandou lançar o prumo. Acharam vinte e cinco braças: e, ao sol posto, obra de seis léguas da terra, surgimos âncoras, em dezenove braças – ancoragem limpa. Ali permanecemos toda aquela noite. E à quinta-feira, pela manhã, fizemos vela e seguimos direitos à terra, indo os navios pequenos diante, por dezessete, dezesseis, quinze, quatorze, treze, doze, dez e nove braças, até meia légua da terra, onde todos lançamos âncoras em frente à boca de um rio. E chegaríamos a esta ancoragem às dez horas pouco mais ou menos.*

*Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos, por chegarem primeiro.*

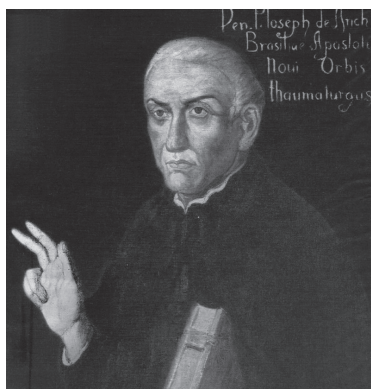
*Então lançamos fora os bateís e esquifes; e vieram logo todos os capitães das naus a esta nau do capitão-mor, onde falaram entre si. E o capitão-mor mandou em terra no batei a Nicolau Coelho para ver aquele rio. E tanto que ele começou de ir para lá, acudiram pela praia homens, quando aos dois, quando aos três, de maneira que, ao chegar o batei à boca do rio, já ali havia dezoito ou vinte homens.*

*Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijamente sobre o bater; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram.*

*Ali não pôde deles haver fala, nem entendimento de proveito, por o mar quebrar na costa. Deu-lhes somente um barrete vermelho e uma carapuça de linha que levava na cabeça e um sombreiro preto. Um deles deu-lhe um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha pequena de penas vermelhas e pardas como de papagaio; e outro deu-lhe um ramal grande de continhas brancas, miúdas, que querem parecer de aljaveira, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza, e com isto se volveu às naus por ser tarde e não poder haver deles mais fala, por causa do mar. Na noite seguinte ventou tanto sueste com chuvaceiros que fez caçar as naus, e especialmente a capitania.*



Brasil Colônia: Documentos (1): Carta a El-Rei D. Manuel (fragmento) – Pero Vaz de Caminha



Brasil Colônia: Documentos (2): AUTO REPRESENTADO NA FESTA DE SÃO LOURENÇO – José de Anchieta

Nascido em 1534 na ilha de Tenerife, Canárias, o padre da Companhia de Jesus veio para o Brasil em 1553 e fundou, no ano seguinte, um colégio na região da então cidade de São Paulo. Faleceu na atual cidade de Anchieta, litoral do Espírito Santo, em 1597.

Dos oito autos que se costuma atribuir a Anchieta o mais importante é o intitulado Na festa de São Lourenço, representado pela primeira vez em Niterói, em 1583. Consta de quatro atos e uma dança cantada em procissão final. A maior parte dos versos está redigida em Tupi, e o restante em espanhol e português. Este auto não oferece unidade de ação ou de tempo, e revela cenas nativas, narra lutas contra os franceses e apresenta fragmentos de pregação religiosa no intuito de levar o aborígine à conversão de forma leve e lúdica. Vejamos um fragmento:

**GUAIXARÁ**

Amando os índios queremos  
que obediência nos prestem  
por tanto que lhes fazemos.  
Pois se as coisas são da gente,  
ama-se sinceramente.

**SÃO SEBASTIÃO**

Quem foi que insensatamente,  
um dia ou presentemente?  
os índios vos entregou?  
Se o próprio Deus tão potente  
deste povo em santo ofício  
corpo e alma modelou!

**GUAIXARÁ**

Deus? Talvez remotamente  
pois é nada edificante  
a vida que resultou.  
São pecadores perfeitos,  
repelem o amor de Deus,  
e orgulham-se dos defeitos

**AIMBIRÊ**

Bebem cuim a seu jeito,  
como completos sandeus  
ao cauim rendem seu preito.  
Esse cauim é que tolhe  
sua graça espiritual.  
Perdidos no bacanal  
seus espíritos se encolhem  
em nosso laço fatal.

**SÃO LOURENÇO**

Não se esforçam por orar  
na luta do dia a dia.  
Isto é fraqueza, de certo.

(<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000145.pdf>)

**NESSE FRAGMENTO APARECEM OS SEGUINTE PERSONAGENS:**

- Guaixará é o rei dos diabos, isto é, a encarnação indígena de Lúcifer.
- Aimbirê e Saravaia são criados de Guaixará.(Guaixará e Aimberê são nomes retirados dos índios Tamoios que se aliaram aos conquistadores franceses contra os portugueses)
- São Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro e São Lourenço, padroeiro da aldeia de São Lourenço são os santos.

## R EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

**01 | UFSM** A Carta de Pero Vaz de Caminha é o primeiro relato sobre a terra que viria a ser chamada de Brasil. Ali, percebe-se não apenas a curiosidade do europeu pelo nativo, mas também seu pasmo diante da exuberância da natureza da nova terra, que, hoje em dia, já se encontra degradada em muitos dos locais avistados por Caminha.

Tendo isso em vista, leia o fragmento a seguir.

Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima é toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque a estender d'olhos não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem o vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

As águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem.

CASTRO, Sílvio (org.). A Carta de Pero Vaz de Caminha. Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 115-6.

Esse fragmento apresenta-se como um texto :

- A** descritivo, uma vez que Caminha ocupa-se em dar um retrato objetivo da terra descoberta, abordando suas características físicas e potencialidades de exploração.
- B** narrativo, pois a “Carta” é, basicamente, uma narração da viagem de Pedro Álvares Cabral e sua frota até o Brasil, relatando, numa sucessão de eventos, tudo o que ocorreu desde a chegada dos portugueses até sua partida.
- C** argumentativo, pois Caminha está preocupado em apresentar elementos que justifiquem a exploração da terra descoberta, os quais se pautam pela confiabilidade e abrangência de suas observações.
- D** lírico, uma vez que a apresentação hiperbólica da terra por Caminha mostra a subjetividade de seu relato, carregado de emotividade, o que confere à “Carta” seu caráter especificamente literário.
- E** narrativo-argumentativo, pois a apresentação sequencial dos elementos físicos da terra descoberta serve para dar suporte à ideia defendida por Caminha de exploração do novo território.

### Resolução:

- A** descritivo, uma vez que Caminha ocupa-se em dar um retrato objetivo da terra descoberta, abordando suas características físicas e potencialidades de exploração.

**COMENTÁRIO:** O texto é nitidamente descritivo, pois sua intenção é transmitir informações à metrópole das impressões e as qualidades da terra recém-descoberta, portanto é correta a alternativa **A**.

### 02 | ENEM TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. “A carta de Pero Vaz de Caminha”. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

### TEXTO II



PORTINARI, C. O descobrimento do Brasil. 1956  
Óleo sobre tela, 199 x 169 cm

Disponível em: [www.portinari.org.br](http://www.portinari.org.br). Acesso em: 12 jun. 2013

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que:

- A** a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- B** a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- C** a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.

- D** as duas produções, embora usem linguagens diferentes — verbal e não verbal —, cumprem a mesma função social e artística.
- E** a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

**Resolução:**

*COMENTÁRIO: Nota-se A Carta de Pero Vaz de Caminha a perspectiva otimista do colonizador (“Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes”), enquanto que na obra de Portinari a surpresa e a preocupação dos nativos ao apontar para o horizonte. Portanto, a carta é sim um testemunho histórico-político do encontro do colonizador com as novas terras enquanto a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.*

- 03 | UDESC** O movimento literário que retrata as manifestações literárias produzidas no Brasil à época de seu descobrimento, e durante o século XVI, é conhecido como Quinhentismo ou Literatura de Informação.

Analise as proposições em relação a este período.

- I. A produção literária no Brasil, no século XVI, era restrita às literaturas de viagens e jesuíticas de caráter religioso.
- II. A obra literária jesuítica, relacionada às atividades catequéticas e pedagógicas, raramente assume um caráter apenas artístico. O nome mais destacado é o do padre José de Anchieta.

- III. O nome Quinhentismo está ligado a um referencial cronológico — as manifestações literárias no Brasil tiveram início em 1500, época da colonização portuguesa — e não a um referencial estético.
- IV. As produções literárias neste período prendem-se à literatura portuguesa, integrando o conjunto das chamadas literaturas de viagens ultramarinas, e aos valores da cultura greco-latina.
- V. As produções literárias deste período constituem um painel da vida dos anos iniciais do Brasil colônia, retratando os primeiros contatos entre os europeus e a realidade da nova terra.

Assinale a alternativa correta.

- A** Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.
- B** Somente a afirmativa II é verdadeira.
- C** Somente as afirmativas I, II, III e V são verdadeiras.
- D** Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- E** Todas as afirmativas são verdadeiras.

**Resolução:**

- C** Somente as afirmativas I, II, III e V são verdadeiras.

*COMENTÁRIO: Todas as proposições são corretas, exceto a IV, pois no período do Quinhentismo brasileiro há apenas a presença de manifestações literárias relacionadas diretamente ao processo de descoberta e colonização do Brasil, quais sejam: a literatura de viagens e a literatura catequética.*

**F EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**

**UFMG** Leia estes trechos:

**TRECHO 1**

Colombo sabe perfeitamente que as ilhas já têm nome, de uma certa forma, nomes naturais (mas em outra acepção do termo) as palavras dos outros, entretanto, não lhe interessam muito, e ele quer rebatizar os lugares em função do lugar que ocupam em sua descoberta, dar-lhes nomes justos a nomeação, além disso, equivale a tomar posse.

TODOROV, Tzevetan. A conquista da América, São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 27.

**TRECHO 2**

[...] e a quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam fura-buchos e neste dia, a horas de véspera, havemos vista de terra, a saber: primeiramente dum grande monte mui alto e redondo, e de outras serras mais baixas ao sul dele, e de terra chã com grandes arvoredos: ao qual monte alto o Capitão pôs nome o Monte Pascoal, e à terra a Terra da Vera Cruz.

CAMINHA. Pero Vaz de. Carta ao Rei Dom Manuel. Belo Horizonte: Crisálida, 2002. p. 17.

- 01 |** Explícite, comparando os dois trechos, a relação existente entre os atos de nomear e tomar posse.

- 02 |** Quais as características da Literatura de Informação presentes no trecho 2.

**ERRO DE PORTUGUÊS**

Quando o português chegou  
Debaixo duma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido  
O português.

ANDRADE, Oswald de. O santeiro do mangue e outros poemas. São Paulo: Globo/Secretaria de Estado da Cultura, 1991, p. 95.

- 03 |** Oswald de Andrade volta seu olhar para o primeiro contato dos nativos com os europeus, partindo da fonte que o Quinhentismo nos fornece por meio dos textos dos cronistas e jesuítas. Que leitura se pode fazer da visão deste autor sobre este contato?
- 04 |** Identifique a antítese que separa o poema em duas partes distintas.
- 05 |** Qual a dupla leitura que pode ser feita do 4º verso?

## T ENEM E VESTIBULARES

**01 | IFSP** Leia um trecho do poema Ilha da Maré, do escritor brasileiro Manuel Botelho de Oliveira.

E, tratando das próprias, os coqueiros,  
galhardos e frondosos  
criam cocos gostosos;  
e andou tão liberal a natureza  
que lhes deu por grandeza,  
não só para bebida, mas sustento,  
o néctar doce, o cândido alimento.  
De várias cores são os cajus belos,  
uns são vermelhos, outros amarelos,  
e como vários são nas várias cores,  
também se mostram vários nos sabores;  
e criam a castanha,  
que é melhor que a de França, Itália, Espanha.

(COHN, Sergio. Poesia.br Rio de Janeiro: Azougue, 2012.)

Podemos relacionar os versos desse poema ao Quinhentismo Nacional, pois:

- A** o eu lírico repudia a presença de colonizadores portugueses em nossa terra.
- B** a fauna e a flora tropicais são descritas de maneira minuciosa e idealizada.
- C** o poeta enriqueceu devido à exportação de produtos brasileiros para a metrópole.
- D** a exuberância e a diversidade da natureza tropical são exaltadas pelo poeta.
- E** a natureza farta e bela é o cenário onde ocorrem os encontros amorosos do eu lírico.

**02 | IFSP** A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão traveza, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador.

(Carta de Pero Vaz de Caminha. www.dominiopublico.com.br. Acesso em: 04.12. 2012.)

O trecho acima pertence a um dos primeiros escritos considerados como pertencentes à literatura brasileira. Do ponto de vista da evolução histórica, trata-se de literatura:

- A** de informação.
- B** de cordel.
- C** naturalista.
- D** ambientalista.
- E** árcade.

**03 | IFSP** Esse texto do século XVI reflete um momento de expansão portuguesa por vias marítimas, o que demandava a apropriação de alguns gêneros discursivos, dentre os quais a carta. Um exemplo dessa produção é a Carta de Caminha a D. Manuel. Considere a seguinte parte dessa carta:

Nela [na terra] até agora não pudemos saber que haja ouro nem prata... porém a terra em si é de muito bons ares assim frios e temperados como os de Entre-Doiro-e-Minho. Águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem, porém o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente e esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.

Assinale a alternativa em que as palavras grifadas estão empregadas em sentido conotativo.

- A** ...porém a terra em si é de muito bons ares...
- B** Águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar...
- C** ...querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem...
- D** ...o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente...
- E** ...esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:**

**TEXTO**

A descoberta  
Seguimos nosso caminho por este mar de longo  
Até a oitava Páscoa  
Topamos aves  
E houvemos vista de terra  
Oswald de Andrade, Pero Vaz Caminha

**04 | MACK** Considere as seguintes afirmações acerca do texto:

- I. Constituído de citações do texto I, compõe uma unidade poética autônoma que atualiza o sentido da carta de Pero Vaz de Caminha.
- II. O poeta chamou de A descoberta o que na verdade é apropriação de outro texto, sugerindo que a descoberta do Brasil possa também ser entendida como um tipo de apropriação.
- III. A ideia de renovação da tradição já está insinuada no trocadilho do título da coletânea: "Pero Vaz Caminha".
- IV. A ausência de elementos de coesão entre os versos resulta num conjunto fragmentado de frases nominais, traço de estilo que lembra a estética futurista.

Assinale:

- A** se todas as afirmações estiverem corretas.
- B** se todas as afirmações estiverem incorretas.
- C** se apenas as afirmações I e III estiverem corretas.
- D** se apenas as afirmações I, II e III estiverem corretas.
- E** se apenas as afirmações I, III e IV estiverem corretas.

**05| MACK** O texto exemplifica a seguinte característica da poesia de Oswald de Andrade:

- A** uso de metáforas inusitadas e tematização do cotidiano.
- B** a síntese como expressão poética.
- C** linguagem subjetiva no registro das nossas origens heroicas.
- D** uniformidade métrica e rítmica em composição satírica.
- E** a exaltação nacionalista.

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:**

**TEXTO**

A partida de Belém, como Vossa Alteza sabe, foi segunda-feira, 9 de março. [...] E domingo, 22 do dito mês, às dez horas, pouco mais ou menos, houve vista das ilhas de Cabo Verde, ou melhor, da ilha de S. Nicolau [...]. E assim seguimos nosso caminho por este mar de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram vinte e um dias de abril, estando da dita ilha obra de 660 léguas, segundo os pilotos diziam, <sup>1</sup>topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de <sup>5</sup>ervas compridas, a que os <sup>4</sup>mareantes chamam <sup>6</sup>botelho [...]. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam <sup>7</sup>fura-buxos. Neste dia, a horas de véspera, <sup>2</sup>houvemos vista de terra!

<sup>9</sup>Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo [...]; ao monte alto o capitão pôs o nome de <sup>3</sup>O Monte Pascoal, e à terra, A Terra de Vera Cruz.

Carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal

**06| MACK** Assinale a alternativa CORRETA acerca do texto.

- A** Trata-se de documento histórico que inaugura, em Portugal, um novo gênero literário: a literatura epistolar.
- B** Exemplifica a literatura produzida pelos jesuítas brasileiros na colônia e que teve como objetivo principal a catequese do silvícola.
- C** Apesar de não ter natureza especificamente artística, interessa à história da literatura brasileira na medida em que espelha a linguagem e a respectiva visão de mundo que nos legaram os primeiros colonizadores.
- D** Pertence à chamada crônica histórica, produzida no Brasil durante a época colonial com objetivos políticos: criar a imagem de um país soberano, emancipado, em condições de rivalizar com a metrópole.

- E** É um dos exemplos de registros oficiais escritos por historiadores brasileiros durante o século XVII, nos quais se observam, como característica literária, traços do estilo barroco.

**07| MACK** Assinale a alternativa CORRETA acerca do texto.

- A** No contexto em que se inserem, as expressões "topamos alguns sinais de terra" (ref. 1) "e houve vista de terra" (ref. 2) têm o mesmo sentido: "enxergamos o continente americano".
- B** As nomeações referidas na carta — "O Monte Pascoal" e "A Terra de Vera Cruz" (ref. 3) — refletem valores ideológicos da cultura portuguesa.
- C** "Os mareantes" (ref. 4), por influência da cultura indígena, apelidaram as "ervas compridas" (ref. 5) "de botelho" (ref. 6) e as aves de "fura-buxos" (ref. 7).
- D** A expressão "dita ilha" (ref. 8) indica que os navegantes portugueses confundiram a Ilha de S. Nicolau com o Brasil.
- E** Embora se apresente em linguagem objetiva, o trecho da carta revela, devido ao excesso de adjetivações (ref. 9, por exemplo), a euforia dos portugueses ao descobrirem o tão sonhado "Eldorado".

**08| UFRGS** Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações a seguir sobre a Literatura de Informação no Brasil.

- ( ) A carta de Pero Vaz de Caminha, enviada ao rei D. Manuel I, circulou amplamente entre a nobreza e o povo português da época.
- ( ) Os textos informativos apresentavam, em geral, uma estrutura narrativa, pois esta se adaptava melhor aos objetivos dos autores de falar das coisas que viam.
- ( ) Os textos que informavam sobre o Novo Mundo despertavam grande curiosidade entre o público europeu, estando os de Américo Vespúcio entre os mais divulgados no início do século XVI.
- ( ) Pero de Magalhães Gandavo é o autor dos textos "Tratado da Terra do Brasil" e "História da Província Santa Cruz a que Vulgarmente chamamos de Brasil".

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A** V – F – V – V.
- B** V – F – F – F.
- C** F – V – V – V.
- D** F – F – V – V.
- E** V – V – F – F.



**09| CFTCE** No período compreendido entre o descobrimento do Brasil e o ano de 1601, produziu-se, no Brasil a literatura informativa, cuja temática está resumida na opção:

- A** a vida dos habitantes nativos.
- B** o perfil físico, étnico e cultural da nova terra.
- C** o modelo de catequese adotado pelos jesuítas.
- D** as aventuras do europeu descobridor.
- E** a política predatória de Portugal em relação ao Brasil.

**10| UFLAVRAS** Todas as alternativas são corretas sobre o Padre José de Anchieta, EXCETO:

- A** Foi o mais importante jesuíta em atividade no Brasil do século XVI.
- B** Foi o grande orador sacro da língua portuguesa, com seus sermões barrocos.
- C** Estudou o tupi-guarani, escrevendo uma cartilha sobre a gramática da língua dos nativos.
- D** Escreveu tanto uma literatura de caráter informativo como de caráter pedagógico.
- E** Suas peças apresentam sempre o duelo entre anjos e diabos.

**11| UFF**

#### Trechos da carta de Pero Vaz de Caminha

- 1 Muitos deles ou quase a maior parte dos que andavam ali traziam aqueles bicos de osso nos beiços. E alguns, que andavam sem eles, tinham os beiços furados e nos buracos uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha; outros traziam três daqueles bicos, a saber, um no meio e os dois nos cabos. Aí andavam outros, quartejados de cores, a saber, metade deles da sua própria cor, e metade de tinta preta, a modos de azulada; e outros quartejados de escaques. Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos, compridos pelas espáduas, e suas vergonhas tão altas, tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as muito bem olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha.
- 2 Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até a outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvermos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é toda praia parma, muito chã e muito formosa.
- 3 Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados, como os de Entre Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

- 4 Águas são muitas: infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

(Carta de Pero Vaz de Caminha In: PEREIRA, Paulo Roberto (org.) Os três únicos testemunhos do descobrimento do Brasil. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999, p. 39-40.)

#### Vocabulário:

- 1 – "espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha": associação de imagem, com a tampa de um vasilhame de couro, para transportar água ou vinho, que recebia o nome de "espelho" por ser feita de madeira polida.
- 2 – "tintura preta, a modos de azulada": é uma tinta feita com o sumo do fruto jenipapo.
- 3 – "escaques": quadrados de cores alternadas como os do tabuleiro de xadrez.
- 4 – "parma": lisa como a palma da mão.
- 5 – "chã": terreno plano, planície.

Assinale o fragmento que representa uma retomada modernista da carta de Pero Vaz de Caminha.

- A** "O Novo Mundo nos músculos / Sente a seiva do porvir." (Castro Alves)
- B** "Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o sabiá" (Gonçalves Dias)
- C** "A terra é mui graciosa / Tão fértil eu nunca vi." (Murilo Mendes)
- D** "Irás a divertir-te na floresta, / sustentada, Marília, no meu braço" (Tomás Antônio Gonzaga)
- E** "Todos cantam sua terra / Também vou cantar a minha" (Casimiro de Abreu)

**12| UFV** Sobre José de Anchieta é INCORRETO afirmar que:

- A** cultivou especialmente os autos, buscando, na alegoria, tornar mais acessíveis às mentes indígenas os conceitos e os dogmas do cristianismo.
- B** no teatro, o "Auto de São Lourenço" destaca-se como obra catequética de influência medieval.
- C** na poesia lírica encontram-se suas mais belas composições, expressivas de uma fé profunda.
- D** apesar de pautada na língua e na cultura do índio, sua produção literária não se caracteriza como literatura já tipicamente brasileira.
- E** sua obra teatral, marcadamente alegórica e anti-religiosa, moldou-se nos padrões renascentistas.

13| **MACK** Assinale a alternativa INCORRETA.

- A** Na obra de José de Anchieta, encontram-se poesias seguindo a tradição medieval e textos para teatro com clara intenção catequista.
- B** A literatura informativa do Quinhentismo brasileiro empenha-se em fazer um levantamento da terra, daí ser predominantemente descritiva.
- C** A literatura seiscentista reflete um dualismo: o ser humano dividido entre a matéria e o espírito, o pecado e o perdão.
- D** O Barroco apresenta estados de alma expressos através de antíteses, paradoxos, interrogações.
- E** O Conceptismo caracteriza-se pela linguagem rebuscada, culta, extravagante, enquanto o Cultismo é marcado pelo jogo de ideias, seguindo um raciocínio lógico, racionalista.

## BARROCO

A Reforma Católica, também chamada de contrarreforma, foi uma tentativa da Igreja Católica de recuperar o poder medieval abalado pelo Renascimento e pela Reforma Protestante, por meio da propagação da fé católica e do ensino de sua doutrina na qual a Companhia de Jesus teve papel fundamental. Este movimento inspira as artes em geral do período e une arquitetura, música e pintura no intuito de incentivar a devoção religiosa. A literatura barroca caracterizar-se-á como uma expressão lírica de caráter extremamente piedoso e paradoxal

### INFLUÊNCIA ESPANHOLA

**Luís de Góngora y Argote (1561-1627) Cultismo ou Gongorismo:** é o jogo de palavras, o estilo rebuscado, opulento e suntuoso. Valoriza as formas de expressão e tem na poesia sua máxima forma de expressão. Faz uso excessivo de figuras de linguagem, em especial das hipérboles, hipérbatos e metáforas.

**Francisco de Quevedo y Villegas (1580-1645) Conceptismo ou Quevedismo:** é jogo de ideias ou conceitos, de conformidade com a técnica de argumentação. A prosa é sua melhor forma de expressão. Possui intenção educativa pelo convencimento e raciocínio lógico, valoriza o conteúdo e faz uso de antíteses, paradoxos ou juízos contrários ao senso comum, aproveitando as nuances semânticas: duplo sentido, associações inesperadas, comparações inusitadas. Enquanto os cultistas dirigiam-se aos sentidos, os conceptistas dirigiam-se à inteligência.

## BARROCO NO BRASIL

No Brasil, segundo Alfredo Bosi, houve ecos do Barroco europeu durante os séculos XVII e XVIII: Gregório de Matos, Boteelho de Oliveira, Frei Itaparica e as primeiras academias repetiram motivos e formas do barroquismo ibérico e italiano.

**GREGÓRIO DE MATOS GUERRA (1636-1696)** é o grande nome da poesia Barroca brasileira, estudá-lo interessa, não só porque representa um documento da vida social dos Seiscentos, mas também pela enorme qualidade literária. As contradições presentes em sua poesia devem ser vistas, para Alfredo Bosi, em função da própria ambiguidade da vida moral que servia de fundo à educação ibérico-jesuítica. As contradições deste poeta se revelam ora no desejo de gozo e de riqueza que aparecem mascarados formalmente por uma retórica nobre e moralizante, ora ao revelar um vocabulário chulo que, longe de significar uma atitude antiaristocrática, para o crítico, nada mais é que “uma válvula de escape para velhas obsessões sexuais ou arma para ferir os poderosos invejados”.

**PADRE ANTONIO VIEIRA (1608-1697)**, é o nome central da prosa barroca e está totalmente vinculado à oratória sagrada dos jesuítas. Sua importância deve-se ao fato de ser um exímio orador e uma personalidade humana no mínimo genial. Sua cultura humanística e perícia verbal serviram a uma militância incansável e a projetos grandiosos inspirados pela Reforma Católica e pelo desejo de ver uma Igreja Triunfante na Terra, sonho medieval de certa forma realizado pelo missionário império português. Português, confessor e protegido de D. João IV, foi professor de Teologia do Colégio da Bahia e pregador incansável, empenhado na defesa da liberdade dos índios e nos direitos dos cristãos-novos. Sofreu perseguição política e foi preso, processado e condenado pelo Tribunal do Santo Ofício.

TEXTOS LITERÁRIOS DO PERÍODO:

**Poemas de Gregório de Matos:**

**Rompe o Poeta Com a Primeira Impaciência Querendo Declarar-se e Temendo Perder Por Ousado.**

Anjo no nome, Angélica na cara,  
Isso é ser flor, e Anjo juntamente,  
Ser Angélica flor, e Anjo florente,  
Em quem, senão em vós se uniformara?

Quem veria uma flor, que não a cortara  
De verde pé, de rama florescente?  
E quem um Anjo vira tão luzente,  
Que por seu Deus, o não idolatra?

Se como Anjo sois dos meus altares,  
Fôreis o meu custódio, e minha guarda,  
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que tão bela, e tão galharda,  
Posto que os Anjos nunca dão pesares,  
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.

**A Nosso Senhor Jesus Christo Com Actos de Arrependido e Suspiros de Amor**

Ofendi-vos, Meu Deus, bem é verdade,  
É verdade, meu Deus, que hei delinquido,  
Delinquido vos tenho, e ofendido,  
Ofendido vos tem minha maldade.

Maldade, que encaminha à vaidade,  
Vaidade, que todo me há vencido;  
Vencido quero ver-me, e arrependido,  
Arrependido a tanta enormidade.

Arrependido estou de coração,  
De coração vos busco, dai-me os braços,  
Abraços, que me rendem vossa luz.

Luz, que claro me mostra a salvação,  
A salvação pertendo em tais abraços,  
Misericórdia, Amor, Jesus, Jesus.

**SONETO**

**Ao casamento de certo advogado com uma moça mal reputada.**

Casou-se nesta terra esta e aquele.  
Aquele um gozo filho de cadela,  
Esta uma donzelíssima donzela,  
Que muito antes do parto o sabia ele.

Casaram por unir pele com pele;  
E tanto se uniram, que ele com ela  
Com seu mau parecer ganha para ela,  
Com seu bom parecer ganha para ele.

Deram-lhe em dote muitos mil cruzados,  
Excelentes alfaias, bons adornos,  
De que estão os seus quartos bem ornados:

Por sinal que na porta e seus contornos  
Um dia amanheceram, bem contados,  
Três bacias de trampa e doze cornos.

### SONETO

Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia

A cada canto um grande conselheiro,  
Que nos quer governar cabana e vinha;  
Não sabem governar sua cozinha,  
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um bem freqüente olheiro,  
Que a vida do vizinho e da vizinha  
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,  
Para o levar à praça e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,  
Trazidos sob os pés os homens nobres,  
Posta nas palmas toda a picardia,

Estupendas usuras nos mercados,  
Todos os que não furtam muito pobres:  
E eis aqui a cidade da Bahia.

### Sermão de Padre António Vieira

#### Sermão da Sexagésima (fragmento)

#### Semen est verbum Dei.

O trigo que semeou o pregador evangélico, diz Cristo que é a palavra de Deus. Os espinhos, as pedras, o caminho e a terra boa em que o trigo caiu, são os diversos corações dos homens. Os espinhos são os corações embaraçados com cuidados, com riquezas, com delícias; e nestes afoga-se a palavra de Deus. As pedras são os corações duros e obstinados; e nestes seca-se a palavra de Deus, e se nasce, não cria raízes. Os caminhos são os corações inquietos e perturbados com a passagem e tropel das coisas do Mundo, umas que vão, outras que vêm, outras que atravessam, e todas passam; e nestes é pisada a palavra de Deus, porque a desatendem ou a desprezam. Finalmente, a terra boa são os corações bons ou os homens de bom coração; e nestes prende e frutifica a palavra divina, com tanta fecundidade e abundância, que se colhe cento por um: Et fructum fecit centuplum.

Este grande frutificar da palavra de Deus é o em que reparo hoje; e é uma dúvida ou admiração que me traz suspenso e confuso, depois que subo ao púlpito. Se a palavra de Deus é tão eficaz e tão poderosa, como vemos tão pouco fruto da palavra de Deus? Diz Cristo que a palavra de Deus frutifica cento por um, e já eu me contentara com que frutificasse um por cento. Se com cada cem sermões se convertera e emendara um homem, já o Mundo fora santo. Este argumento de fé, fundado na autoridade de Cristo, se aperta ainda mais na experiência, comparando os tempos passados com os presentes.

Lede as histórias eclesíásticas, e achá-las-eis todas cheias de admiráveis efeitos da pregação da palavra de Deus. Tantos pecadores convertidos, tanta mudança de vida, tanta reformação de costumes; os grandes desprezando as riquezas e vaidades do Mundo; os reis renunciando os ceptros e as coroas; as mocidades e as gentilezas metendo-se pelos desertos e pelas covas; e hoje? — Nada disto. Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, porque não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e tão importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

(<http://www.culturatura.com.br/obras/Serm%C3%A3o%20da%20Sexag%C3%A9sima.pdf>)

## R EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

### 01| UNESP

A cada canto um grande conselheiro,  
Que nos quer governar cabana, e vinha,  
Não sabem governar sua cozinha,  
E podem governar o mundo inteiro.  
(...)

Estupendas usuras nos mercados,  
Todos, os que não furtam, muito pobres,  
E eis aqui a Cidade da Bahia.

(Gregório de Matos. “Descreve o que era realmente naquele tempo a cidade da Bahia de mais enredada por menos confusa”. In: Obra poética (org. James Amado), 1990.)

O poema, escrito por Gregório de Matos no século XVII,

- A** representa, de maneira satírica, os governantes e a desonestidade na Bahia colonial.
- B** critica a colonização portuguesa e defende, de forma nativista, a independência brasileira.
- C** tem inspiração neoclássica e denuncia os problemas de moradia na capital baiana.
- D** revela a identidade brasileira, preocupação constante do modernismo literário.
- E** valoriza os aspectos formais da construção poética parnasiana e aproveita para criticar o governo.

#### Resolução:

- A** representa, de maneira satírica, os governantes e a desonestidade na Bahia colonial.

**COMENTÁRIO:** *Gregório de Matos, autor inserido no Barroco brasileiro (1601- 1768), possui uma vertente satírica em sua poesia voltada intensamente à crítica das mazelas da Bahia.*

**02| UFSM** Padre Antônio Vieira, em seu Sermão de Santo Antônio ou dos Peixes, vale-se da fauna aquática, especialmente a da costa brasileira, para dar força e vida às suas palavras, como se vê no fragmento a seguir.

Outra coisa muito geral, que não tanto me desedifica, quanto me lastima, em muitos de vós, é aquela tão notável ignorância e cegueira que em todas as viagens experimentam os que navegam para estas partes. Tome um homem do mar um anzol, ata-lhe um pedaço de pano cortado e aberto em duas ou três pontas, lança-o por um cabo delgado até tocar na água, e em o vendo o peixe, arremete cego a ele e fica preso e boqueando até que, assim suspenso no ar, ou lançado no convés, acaba de morrer. Pode haver maior ignorância e mais rematada cegueira que esta? Enganados por um retalho de pano, perder a vida?

Dir-me-eis que o mesmo fazem os homens. Não vô-lo nego. Dá um exército batalha contra outro exército, metem-se os homens pelas pontas dos piques, dos chuços e das espadas, e por quê? Porque houve quem os engodou e lhes fez isca com dois retalhos de pano. A vaidade entre os vícios é o pescador mais astuto e que mais facilmente engana os homens. E que faz a vaidade? Põe por isca nas pontas desses piques, desses chuços e dessas espadas dois retalhos de pano, ou branco, que se chama hábito de Malta; ou verde, que se chama de Aviz; ou vermelho, que se chama de Crista e de Santiago; e os homens por chegarem a passar esse retalho de pano ao peito, não reparam em tragar e engolir o ferro.

A partir da leitura do fragmento, assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada afirmativa a seguir.

- ( ) A referência aos peixes, no fragmento e no sermão como um todo, deve-se ao “milagre da multiplicação dos peixes”, realizado por Jesus Cristo, o que serve de ponto de partida para o texto de Vieira.

- ( ) Por meio da analogia, Vieira compara como os peixes são pescados e como os homens perdem-se, ambos vítimas de um engano.
- ( ) Os fatos narrados no fragmento apresentam semelhanças com o enredo de uma fábula, no sentido de que seu conteúdo é utilizado para ilustrar um princípio moral.

A sequência correta é:

- A** V – F – F.
- B** F – V – F.
- C** F – V – V.
- D** F – F – V.
- E** V – V – V.

**Resolução:**

- C** F – V – V.

*A primeira proposição é falsa, pois não existe nenhuma relação entre o “milagre da multiplicação dos peixes” e a fauna aquática da costa do Brasil, que serve de ponto de partida para o texto de Vieira.*

**03 | UFRGS**

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

Leia o trecho do Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda, do Padre Antônio Vieira, e o soneto de Gregório de Matos Guerra a seguir.

**Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda**

Pede razão Jó a Deus, e tem muita razão de a pedir – responde por ele o mesmo santo que o arguiu – porque se é condição de Deus usar de misericórdia, e é grande e não vulgar a glória que adquire em perdoar pecados, que razão tem, ou pode dar bastante, de os não perdoar? O mesmo Jó tinha já declarado a força deste seu argumento nas palavras antecedentes, com energia para Deus muito forte: Peccavi, quid faciam tibi? Como se dissera: Se eu fiz, Senhor, como homem em pecar, que razão tendes vós para não fazer como Deus em me perdoar? Ainda disse e quis dizer mais: Peccavi, quid faciam tibi? Pequei, que mais vos posso fazer? E que fizestes vós, Jó, a Deus em pecar? Não lhe fiz pouco, porque lhe dei ocasião a me perdoar, e, perdando-me, ganhar muita glória. Eu dever-lhe-ei a ele, como a causa, a graça que me fizer, e ele dever-me-á a mim, como a ocasião, a glória que alcançar.

**A Jesus Cristo Nosso Senhor**

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,  
Da vossa piedade me despido;  
Porque, quanto mais tenho delinquido,  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto um pecado,  
A abrandar-vos sobeja um só gemido:  
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada  
Glória tal e prazer tão repentino  
Vos deu, como afirmais na sacra história,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada:  
Cobrai-a, e não queirais, pastor divino,  
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Assinale a alternativa correta a respeito dos textos.

- A** Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, elogiam a autoridade divina capaz de perdoar os pecados, mesmo que à custa de sua glória e de seu discernimento.
- B** Jó, de acordo com Vieira, argumenta que há tanta glória em perdoar como em não perdoar, enquanto, para Gregório, o perdão concedido ao pecador renitente é a prova da glória de Deus.
- C** Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, inibem a autoridade divina que se vê constrangida a aceitar os argumentos de dois pecadores.
- D** Jó, de acordo com Vieira, considera que a ocasião e a sorte impediram que a graça divina se manifestasse, enquanto para Gregório a graça divina não sofre restrições.
- E** Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, reforçam seus argumentos a favor do perdão como garantia da glória divina.

**Resolução:**

- E** Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, reforçam seus argumentos a favor do perdão como garantia da glória divina.

*COMENTÁRIO: Ambos autores utilizam argumentos bíblicos para justificar a tese de que o perdão de Deus é demonstração de Sua Glória.*

## F EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

### TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

#### SONETO

[Moraliza o poeta nos ocidentes do sol a inconstância dos bens do mundo]

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?  
Se formosa a Luz é, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sintam-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.

(MATOS, Gregório. Obras completas de Gregório de Matos. Salvador: Janaína, 1969, 7 volumes.)

**01| UFRJ** De forma recorrente, o Barroco lança mão de figuras de sintaxe como recurso expressivo.

- A** Considerando o terceiro e o quarto versos da primeira estrofe do soneto, explicita as duas figuras de sintaxe que, nesses versos, estão relacionadas aos termos oracionais classificados, tradicionalmente, como essenciais ou básicos.
- B** Classifique, quanto à função sintática, os constituintes do último verso da primeira estrofe.

**02| UFRJ** Todo soneto apresenta a estruturação: tese, antítese e síntese. Com base nessa informação, faça o seguinte:

- A** Explique de que maneira a síntese do soneto de Gregório de Matos vincula-se ao projeto estético do Barroco.
- B** Descreva como a relação entre os sentimentos de “alegria” e “tristeza” ganha novo sentido no desenrolar do soneto.

**03| UFRJ** Leia o poema a seguir e responda as questões concernentes a ele.

### SEGUIE NESTE SONETO A MÁXIMA DE BEM VIVER QUE É ENVOLVER-SE NA CONFUSÃO DOS NÉSCIOS PARA PASSAR MELHOR A VIDA

#### SONETO

Carregado de mim ando no mundo,  
E o grande peso embarga-me as passadas,  
Que como ando por vias desusadas,

Faço o peso crescer, e vou-me ao fundo.  
O remédio será seguir o imundo  
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas,  
Que as bestas andam juntas mais ousadas,  
Do que anda só o engenho mais profundo.  
Não é fácil viver entre os insanos,  
Erra, quem presumir que sabe tudo,  
Se o atalho não soube dos seus danos.  
O prudente varão há de ser mudo,  
Que é melhor neste mundo, mar de enganos,  
Ser louco c'os demais, que só, sisudo.

(MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1989. p. 253)

- A** O soneto de Gregório de Matos apresenta, em sua construção, um conflito entre o eu-lírico e o mundo. Em que consiste esse conflito?
- B** Qual foi a solução proposta?

**04| UFSCAR** O trecho apresentado a seguir faz parte de uma carta que o Padre Vieira escreveu para seu superior em Lisboa, quando estava no Brasil, durante a primeira invasão holandesa ocorrida na Bahia em 1624.

Tinham eles (os holandeses) saído na ilha de Itaparica, fronteira à Bahia, e aqui, levados de furor herético, deram muitos golpes numa cruz que à porta de uma ermida estava arvorada. Tornando poucos dias depois, os nossos, como era costume, os esperaram, e, encontrando com eles ao saltar em terra, a cruz, que antes estendia os braços de leste a oeste, se foi torcendo do meio para cima, ficando o pé imóvel, até que os braços se puseram de norte a sul, abertos para os que pelejavam.

(Padre Vieira, Cartas do Brasil, p. 91.)

- A** Como Vieira caracteriza os holandeses?
- B** Qual a visão de mundo de Vieira, naquele contexto histórico, em relação à providência divina na luta entre o invasor e as pessoas da terra? Responda utilizando algum exemplo do texto.

**05| UFSCAR** Vieira escreveu também um famoso sermão, em 1640, exortando os portugueses a lutar contra os holandeses, diante da iminente chegada à Bahia de uma esquadra invasora. Aqui vai um pequeno trecho desse sermão: "Não hei de pedir pedindo, senão protestando e argumentando; pois esta é a licença e liberdade que tem quem não pede favor, senão justiça. Se a causa fora só nossa, e eu viera a rogar só por nosso remédio, pedira favor e misericórdia. Mas como a causa, Senhor, é mais vossa que nossa, e como venho a requerer por parte de vossa honra e glória, e pelo crédito de vosso nome — Propter nomen tuum — razão é que peça só razão, justo é que peça só justiça". (Fundação Biblioteca Nacional.)

- A** Como ficou conhecido esse sermão?
- B** A quem se dirige Vieira nesse trecho do sermão? Justifique com algum exemplo do texto apresentado.

## T ENEM E VESTIBULARES

**01 | IFSP** Leia o soneto do escritor barroco Gregório de Matos.

### Descrição da Cidade de Sergipe d'El-Rei

Três dúzias de casebres remendados,  
Seis becos, de <sup>1</sup>mentrastos entupidos,  
Quinze soldados, rotos e despidos,  
Doze porcos na praça bem criados.

Dois conventos, seis frades, três letrados,  
Um juiz, com bigodes, sem ouvidos,  
Três presos de piolhos carcomidos,  
Por comer dois meirinhos esfaimados.

As damas com sapatos de <sup>2</sup>baeta,  
Palmilha de tamanca como frade,  
Saia de <sup>3</sup>chita, cinta de raqueta.

O feijão, que só faz <sup>4</sup>ventosidade  
Farinha de pipoca, pão que greta,  
De Sergipe d'El-Rei esta é a cidade.

(DIMAS, Antônio. Gregório de Matos. São Paulo: Nova Cultural, 1988.)

<sup>1</sup>mentrasto: tipo de erva

<sup>2</sup>baeta: tecido felpudo

<sup>3</sup>chita: tecido de algodão de pouco valor

<sup>4</sup>ventosidade: que provoca flatulência

Pela leitura do soneto, é correto afirmar que o poeta

- A** critica veladamente o governo português por ter escolhido essa cidade para ser a sede administrativa da colônia.
- B** escreve esse poema para expor as angústias vividas durante o período em que cumpria a primeira ordem de desterro.
- C** comenta a elegância e a sensualidade das damas, visto que sempre apreciou as mulheres brasileiras.
- D** lamenta a inexistência de instituições religiosas, pois elas organizariam moralmente a cidade.
- E** descreve as condições do local, mostrando que os habitantes vivem rusticamente e com poucos recursos.

### TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos? Um estilo tão empecado<sup>1</sup>, um estilo tão dificultoso, um estilo tão afetado, um estilo tão encontrado toda a arte e a toda a natureza? Boa razão é também essa. O estilo há de ser muito fácil e muito natural. Por isso Cristo comparou o pregar ao semear, porque o semear é uma arte que tem mais de natureza que de arte (...) Não fez

Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se uma parte está branco, da outra há de estar negro (...) Como hão de ser as palavras? Como as estrelas. As estre-las são muito distintas e muito claras. Assim há de ser o estilo da pregação, muito distinto e muito claro.

(Sermão da Sexagésima, Pe. Antonio Vieira)

<sup>1</sup>empecado: com obstáculo, com empecilho.

**02 | ESPM** A expressão que traduz a ideia de rebuscamento no estilo é:

- A** “púlpitos”
- B** “semear”
- C** “céu”
- D** “xadrez de palavras”
- E** “estrelas”

**03 | ESPM** Assinale a incorreta sobre o texto de Padre Vieira:

- A** vale-se do estilo conceptista do Barroco, voltando-se para a argumentação e raciocínio lógicos.
- B** ataca duramente os pregadores cultistas, devido ao estilo pomposo, de difícil acesso, e aos exageros da ornamentação.
- C** critica o sermão que está preocupado com a suntuosidade linguística e estilística.
- D** defende a pregação que tenha naturalidade, clareza e distinção.
- E** mostra que, seguindo o exemplo de Cristo, pregar e semear afetam o estilo, porque ambas são práticas da natureza.

**04 | ESPCEX** Considerando a imagem da mulher nas diferentes manifestações literárias, pode-se afirmar que

- A** nas cantigas de amor, originárias da Provença, o eu-lírico é feminino, mostrando o outro lado do relacionamento amoroso.
- B** no Arcadismo, a louvação da mulher é feita a partir da escolha de um aspecto físico em que sua beleza se iguale à perfeição da natureza.
- C** no Realismo, a mulher era idealizada como misteriosa, inatingível, superior, perfeita, como nas cantigas de amor.
- D** a mulher moderna é inferiorizada socialmente e utiliza a dissimulação e a sedução, muitas vezes desencadeando crises e problemas.
- E** a mulher barroca foi apresentada como arquétipo da beleza, evidenciando o poder por ela conquistado, enquanto os homens viviam uma paz espiritual.



**05| IFSP** O culto exagerado da forma, o rebuscamento, a riqueza de pormenores, o conflito entre o profano e o sagrado são características

- A** do Renascimento.
- B** da Ilustração.
- C** do Realismo.
- D** do Barroco.
- E** do Simbolismo.

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:**

Neste mundo é mais rico, o que mais rapa:  
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa;  
Com sua língua, ao nobre o vil decepa:  
O Velhaco maior sempre tem capa.

Mostra o patife da nobreza o mapa:  
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;  
Quem menos falar pode, mais increpa:  
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.

A flor baixa se inculca por tulipa;  
Bengala hoje na mão, ontem garlopa,  
Mais isento se mostra o que mais chupa.

Para a tropa do trapo vazo a tripa  
E mais não digo, porque a Musa topa  
Em apa, epa, ipa, opa, upa.

MATOS, Gregório de. Poemas. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 1998. p. 56.

**Glossário:**

carepa: caspa, sujeira.

galorpa: instrumento utilizado pelos carpinteiros para aplainar madeira.

increpar: censurar

**06| CFTMG** O poema pode ser considerado exemplar da estética barroca porque:

- A** explora o conflito entre fé e razão.
- B** estrutura-se sob a forma do soneto.
- C** satiriza autoridades governamentais da época.
- D** manifesta o rebuscamento próprio do Cultismo.

**07| CFTMG** NÃO se identificou corretamente o recurso empregado na construção do verso em:

- A** “Para a tropa do trapo vazo a tripa” – aliteração.
- B** “Quem menos falar pode, mais increpa:” – paradoxo.
- C** “Bengala hoje na mão, ontem garlopa,” – metonímia.
- D** “E mais não digo, porque a Musa topa” – metalinguagem.

**08| CFTMG** A ascensão de membros das classes inferiores aos postos tradicionalmente reservados à nobreza no Brasil Colônia é criticada metaforicamente em:

- A** “A flor baixa se inculca por tulipa;”
- B** “Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;”
- C** “Mais isento se mostra o que mais chupa.”
- D** “Neste mundo é mais rico, o que mais rapa:”

**09| UFSM** A desarmonia e a contradição são características predominantes no Barroco. Observe os fragmentos poéticos de Gregório de Matos, a seguir transcritos, e verifique qual(uais) confirma(m) essas características.

- I. “Amanheceu o dia prometido,/famoso, alegre, claro e prazenteiro;/bom dia, disse eu, para viagem.”
- II. “O ódio é da alma infame companhia/a paz deixou-a Deus à cristandade;/mas arrastar por força uma vontade,/em vez de caridade é tirania.”
- III. “De que pode servir falar quem cala?/Nunca se há de falar o que se sente,/Sempre se há de sentir o que se fala.”

Está(ão) correta(s)

- A** apenas I.
- B** apenas I e II.
- C** apenas III.
- D** apenas I e III.
- E** apenas II e III.

**10| UFPR** Considerando a poesia de Gregório de Matos e o momento literário em que sua obra se insere, avalie as seguintes afirmativas:

1. Apresentando a luta do homem no embate entre a carne e o espírito, a terra e o céu, o presente e a eternidade, os poemas religiosos do autor correspondem à sensibilidade da época e encontram paralelo na obra de um seu contemporâneo, Padre Antônio Vieira.
2. Os poemas erótico-irônicos são um exemplo da versatilidade do poeta, mas não são representativos da melhor poesia do autor, por não apresentarem a mesma sofisticação e riqueza de recursos poéticos que os poemas líricos ou religiosos apresentam.
3. Como bom exemplo da poesia barroca, a poesia do autor incrementa e exagera alguns recursos poéticos, deixando sua linguagem mais rebuscada e enredada pelo uso de figuras de linguagem raras e de resultados tortuosos.

4. A presença do elemento mulato nessa poesia resgatada para a literatura uma dimensão social problemática da sociedade baiana da época: num país de escravos, o mestiço é um ser em conflito, vítima e algoz em uma sociedade violentamente desigual.

Assinale a alternativa correta.

- A** Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- B** Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- C** Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- D** Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- E** Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.

#### TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,  
Da vossa alta piedade me despido,  
Porque, quanto mais tenho delinquido,  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Gregório de Matos, "A Jesus Cristo Nosso Senhor"

#### Observação:

hei pecado = tenho pecado

delinquido = agido de modo errado

- 11 | MACK** É traço relevante na caracterização do estilo de época a que pertence o texto:

- A** a progressão temática que constrói forças de tensão entre pecado e salvação.
- B** a linguagem musical que sugere os enigmas do mundo onírico do poeta.
- C** os aspectos formais, como métrica, cadência e esquema rímico, que refletem o desequilíbrio emocional do eu lírico.
- D** a fé incondicional nos desígnios de Deus, única via para o conhecimento verdadeiro e redentor.
- E** a força argumentativa de uma poesia com marcas exclusivas de ideais antropocêntricos.

- 12 | MACK** Na estrofe, o poeta

- A** dirige-se ao Senhor para confessar os pecados e submete-se à penitência para obter a redenção espiritual.
- B** invoca Deus para manifestar, com muito respeito e humildade, a intenção de não mais pecar.

- C** estabelece um diálogo de igual para igual com a divindade, sugerindo sua pretensão de livrar-se do castigo e da piedade de Deus.
- D** confessa-se pecador e expressa a convicção de que será abençoado com a graça divina.
- E** arrepende-se dos pecados cometidos, acreditando que, assim, terá assegurada a salvação da alma.

#### 13 | CFTMG Sermão de Santo Antônio

*Vos estis sal terrae. São Mateus, vs. 13*

“Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra, o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção; mas quando a terra se vê tão corrupta como esta a nossa, havendo tantos nela que tem ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina que lhes dão, a não querem receber. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores dizem uma cousa e fazem outra; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem, que fazer o que eles dizem. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores se pregam a si e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. Não é tudo isto verdade? Ainda mal.”

(Pregado em Sao Luiz do Maranhão, ano de 1654.)

Nesse fragmento, não há

- A** organização textual marcada por paralelismos sintáticos.
- B** reflexão construída a partir de uma imagem metafórica.
- C** intenção moralizante contra a depravação de costumes.
- D** argumentação elogiosa aos evangelizadores.

## SIMBOLISMO

*“Nomear um objeto é suprimir três quartos do prazer do poema, que consiste em ir adivinhando pouco a pouco: sugerir, eis o sonho; é a perfeita utilização desse mistério que constitui o símbolo: evocar pouco a pouco um objeto para mostrar um estado de alma, ou inversamente, escolher um objeto e extrair dele um estado de alma, através de uma série de adivinhas”.*

*Stéphane Mallarmé (1842-1898), poeta simbolista francês.*

O Simbolismo é a última estética literária brasileira do século XIX. Tem origem francesa e teve pouca repercussão no cenário nacional, ainda dominado pelos poetas parnasianos. Reflete o complexo momento histórico da transição do século XIX para o século XX. As últimas manifestações simbolistas são contemporâneas às primeiras produções modernistas, neste momento o Brasil vive uma recém-instalada República e uma industrialização incipiente, ao passo que o mundo enfrenta a primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa. Diante deste caótico quadro e da impotência para transformá-lo, alguns artistas optaram por retratar uma realidade particular, subjetiva, pessoal. As tendências espiritualistas renascem, o subconsciente e o inconsciente são valorizados. Segundo o crítico, Alfredo Bosi, o Simbolismo, como o Romantismo, recusa-se a limitar a arte ao objeto, esperando ir além do empírico e tocar com a sonda da poesia, um fundo comum que susteria os fenômenos, chame-se Natureza, Absoluto, Deus ou Nada.

O poeta simbolista se propõe, então, a trazer as emoções de forma mais palpável para o texto, fazendo uso intenso da sinestesia, isto é, da associação de impressões sensoriais distintas, ressaltando as sensações que as cores provocam no espírito humano, revelando a realidade de forma imprecisa e vaga. Buscando não dizer, mas sugerir. É o emprego do SÍMBOLO, que liga o abstrato ao concreto, o material ao irreal, vinculando as partes ao Todo Universal que, por sua vez, confere a cada uma o seu verdadeiro sentido.

Características do Simbolismo:

- Uso da SUGESTÃO no lugar da DESCRIÇÃO
- Linguagem simbólica, o objeto deve estar subentendido: “símbolo”
- Negação do materialismo, do cientificismo, e do racionalismo.
- Essencialmente espiritualista, manifestando um profundo misticismo e religiosidade
- Subjetivismo, predomínio da emoção
- A morte é benfazeja, na medida em que é a possibilidade de libertação do espírito e da alma
- Valoriza o inconsciente e o subconsciente revelando forte influência freudiana
- A musicalidade é característica nos versos, nos quais há constante presença de aliterações e assonâncias.
- Mantém a paixão do efeito estético e o culto da forma aos moldes parnasianos
- Uso da figura de linguagem chamada sinestesia na tentativa de fundir diferentes sensações
- Abordagem vaga de impressões subjetivas e/ou sensoriais (Impressionismo), sobretudo na pintura.

## SIMBOLISMO NO BRASIL

O marco didático inicial do Simbolismo brasileiro é a publicação de duas obras de Cruz e Sousa (1861-1898): *Missal* (prosa) e *Broqueis* (poesia), no ano de 1893. Nas duas obras, nota-se claramente o autor experimentando a nova técnica simbolista de construir que irá amadurecer ao longo de sua produção literária que irá torná-lo consagrado pela crítica como nosso maior simbolista. Cruz e Sousa destaca-se pelo trabalho primoroso com a linguagem e pelo caráter filosófico de seus questionamentos. O outro grande nome do Simbolismo brasileiro é o poeta mineiro Alphonsus de Guimaraens (1870-1921), considerado por Alfredo Bosi, poeta de um só tema, por retratar de forma recorrente a morte da amada. Misticismo, amor e morte são de fato a tônica da obra de Alphonsus de Guimaraens, ao lado da linguagem de sugestão, do uso de aliterações e de uma tendência à autocompaixão.

**TEXTOS LITERÁRIOS DO PERÍODO:****CRUZ E SOUSA**

O poema a seguir, Antífona, é o que primeiro do livro “Broqueis” e pode ser considerado um manifesto da estética simbolista. Leia.

**Antífona**

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras  
de luares, de neves, de neblinas!...

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...

Incensos dos turíbulos das aras...

Formas do Amor, consteladamente puras,

De Virgens e de Santas vaporosas...

Brilhos errantes, mádidas frescuras

e dolências de lírios e de rosas...

Indefiníveis músicas supremas,

harmonias da Cor e do Perfume...

Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,

Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Visões, salmos e cânticos serenos,

surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...

Dormências de volúpicos venenos

sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Infinitos espíritos dispersos,

inefáveis, edênicos, aéreos,

fecundai o Mistério destes versos

com a chama ideal de todos os mistérios.

Do Sonho as mais azuis diafaneidades

que fujam, que na Estrofe se levantem

e as emoções, todas as castidades

da alma do Verso, pelos versos cantem.

Que o pólen de ouro dos mais finos astros

fecunde e inflame a rima clara e ardente...

Que brilhe a correção dos alabastros

sonoramente, luminosamente.

Forças originais, essência, graça

de carnes de mulher, delicadeza...

Todo esse eflúvio que por ondas passa

do Éter nas róseas e áureas correntezas...

Cristais diluídos de clarões álacres,

desejos, vibrações, ânsias, alentos,

fulvas vitórias, triunfamentos acres,

os mais estranhos estremecimentos...

Flores negras do tédio e flores vagas

de amores vãos, tantálicos, doentios...

Fundas vermelhidões de velhas chagas

em sangue, aberta, escorrendo em rios...

Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,

nos turbilhões quiméricos do Sonho,

passe, cantando, ante o perfil medonho

e o tropel cabalístico da Morte...

**Siderações**

Para as Estrelas de cristais gelados  
as ânsias e os desejos vão subindo,  
galgando azuis e siderais noivados,  
de nuvens brancas e amplidão vestindo...

Num cortejo de cânticos alados  
os arcanjos, as cítaras ferindo,  
passam, das vestes nos troféus prateados,  
as asas de ouro finamente abrindo...

Dos etéreos turíbulos de neve  
claro incenso aromal, límpido e leve,  
ondas nevoentas de Visões levanta...

E as ânsias e os desejos infinitos  
vão com os arcanjos formulando ritos  
de Eternidades que nos Astros canta...

**Acrobata da dor**

Gargalha, ri, num riso de tormenta,  
como um palhaço, que desengonçado,  
nervoso, ri, num riso absurdo, inflado  
de uma ironia e de uma dor violenta.

Da gargalhada atroz, sanguinolenta,  
agita os guizos, e convulsionado  
salta, gavroche, salta clown, varado  
pelo estertor dessa agonia lenta...

Pedem-te bis e um bis não se despreza!  
vamos! retesa os músculos, retesa  
nessas macabras piruetas d' aço...

e embora caias sobre o chão, fremente,  
afogado em teu sangue estuoso e quente  
Ri! Coração, tristíssimo palhaço.

**ALPHONSUS DE GUIMARAENS**

Na poesia de Alphonsus de Guimaraens encontraremos um resgate de vários temas comuns no Romantismo, como o amor espiritualizado, a evasão, a religiosidade e a morte. Ademais, em sua poesia não há, como na de Cruz e Sousa, lugar para o erotismo – a mulher é idealizada e divinizada, quase sempre comparada à Virgem Maria.

A morte da noiva é um motivo recorrente em sua poesia como no fragmento:

**XXIV**

“Mortos os beijos nossos  
Como eu me sinto só...  
Ah! cobre a cinza fria dos teus ossos  
Um chão de cinza e pó.  
Anjo da minha guarda,  
De novo ao mundo vem!  
que céu tão triste, de uma cor tão parda...  
É cinza e pó também.”  
Dona Mística, Alphonsus de Guimaraens

**Lirismo Místico:****VII**

Primeira Dor

Em teu louvor, Senhora, estes meus versos,  
e a minha Alma aos teus pés para cantar-te.  
E os meus olhos mortais, em dor imersos,  
Para seguir-te o vulto em toda a parte.

Tu que habitas os brancos universos,  
Envolve-me de luz para adorar-te,  
Pois evitando os corações perversos  
Todo o meu ser para o teu seio parte.

Que é necessário para que eu resuma  
As Sete Dores dos teus olhos calmos?  
Fé, Esperança, Caridade, em suma.

Que chegue em breve o passo derradeiro:  
Oh! dá-me para o corpo os Sete Palmos,  
Para a Alma, que não morre, o Céu inteiro!

Setenário das Dores de Nossa Senhora, Alphonsus de Guimaraens

**Ismália**

Quando Ismália enlouqueceu,  
Pôs-se na torre a sonhar...  
Viu uma lua no céu,  
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,  
Banhou-se toda em luar...  
Queria subir ao céu,  
Queria descer ao mar...

E no desvario seu,  
Na torre pôs-se a cantar...  
Estava perto do céu,  
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu  
As asas para voar...  
Queria a lua do céu,  
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu  
Ruflaram de par em par...  
Sua alma subiu ao céu,  
Seu corpo desceu ao mar...

**R** EXERCÍCIOS RESOLVIDOS**01 | UFSC O Soneto**

Nas formas voluptuosas o Soneto  
tem fascinante, cálida fragrância  
e as leves, langues curvas de elegância  
de extravagante e mórbido esqueleto.

A graça nobre e grave do quarteto  
recebe a original intolerância,  
toda a sutil, secreta extravagância  
que transborda terceto por terceto.

E como um singular polichinelo  
ondula, ondeia, curioso e belo,  
o Soneto, nas formas caprichosas.

As rimas dão-lhe a púrpura vetusta  
e na mais rara procissão augusta  
surge o sonho das almas dolorosas...

CRUZ E SOUSA, J. da. Últimos sonetos. p. 17.

Disponível em: <<http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/bn000078.pdf>>.

Acesso em: 2 set. 2013.

**Glossário**

voluptuosas – sensuais púrpura – certo tom de vermelho;  
cálida – morna (fig.) roupas usadas por nobres

langues – sensuais vetusta – antiga; respeitável

polichinelo – certa personagem do augusta – elevada,  
solene

teatro de humor; fantoche

Com base na leitura do texto e no contexto geral da literatura brasileira da época em questão, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

01) No elogio que faz à forma do soneto, Cruz e Sousa aproxima-se, tematicamente, de alguns poemas parnasianos que têm por tema a própria poesia; isso pode estar relacionado com o desejo de reconhecimento, expresso em outros poemas de Últimos sonetos.

02) Neste, como em outros poemas de Últimos sonetos, Cruz e Sousa exercita certa liberdade formal, manifesta especialmente na métrica irregular e no uso pouco convencional do vocabulário; essas características fazem com que o poeta seja hoje visto como um dos precursores da revolução modernista da década de 1920.

04) Neste poema, o soneto é visto, metaforicamente, como uma mulher sensual, o que sugere uma valorização da fertilidade e da vida; porém, a evocação da figura do esqueleto remete à ideia da morte inevitável. Dessa tensão entre vida e morte, resulta a valorização da vida como um momento efêmero para celebração e humor, sintetizado na figura do polichinelo.

08) Nos versos “tem fascinante, cálida fragrância” e “e as leves, langues curvas de elegância”, ocorrem, respectivamente, sinestesia e aliteração, figuras de linguagem utilizadas na poesia do Simbolismo.

16) O primeiro quarteto do soneto “Vida obscura” – Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro, / ó ser humilde entre os humildes seres. / Embriagado, tonto dos prazeres, / o mundo para ti foi negro e duro. – revela o envolvimento de Cruz e Sousa, como poeta e jornalista, na denúncia das condições miseráveis em que viviam os trabalhadores no início do processo de industrialização brasileiro.

32) Nos dois últimos versos do soneto “Cárcere das almas” – que chaveiro do Céu possui as chaves / para abrir-vos as portas do Mistério?! –, aparece um tema frequente na poesia de Cruz e Sousa, a libertação do espírito pela morte.

**Resolução:**

$$01 + 08 + 32 = 41$$

*COMENTÁRIO: O item [02] está incorreto, pois o poema é constituído por versos decassílabos, distribuídos em forma de soneto, ou seja, mantém o rigor formal característico também da poesia de Cruz e Sousa; Já o item [04] está incorreto pois trata-se de um poema metalinguístico, portanto o tema é a própria poesia e não a mulher ou sua fertilidade; E o item [16], também não corresponde a verdade pois o Simbolismo não se debruçava sobre temas de cunho social, por isso o primeiro quarteto aborda de forma universal a dor da condição humana, também experimentada pelo próprio eu lírico ao longo da sua existência. Assim, são corretos apenas [01], [08] e [32].*

**02 | UDESC Cavador do Infinito**

Com a lâmpada do Sonho desce aflito

E sobe aos mundos mais imponderáveis,

Vai abafando as queixas implacáveis,

Da alma o profundo e solucionado grito.

Ânsias, Desejos, tudo a fogo escrito  
Sente, em redor, nos astros inefáveis.  
Cava nas fundas eras insondáveis  
O cavador do trágico Infinito.

E quanto mais pelo Infinito cava  
Mais o Infinito se transforma em lava  
E o cavador se perde nas distâncias...

Alto levanta a lâmpada do Sonho  
E com seu vulto pálido e tristonho  
Cava os abismos das eternas ânsias!

SOUZA, Cruz e. Últimos Sonetos. www.dominiopublico.gov.br.

Analise as proposições em relação ao soneto “Cavador do Infinito”, Cruz e Souza.

- I. A leitura do poema leva o leitor a inferir que o cavador do infinito é a representação da imagem do próprio poeta, ou seja, um autorretrato do poeta simbolista.
- II. Da leitura do poema infere-se que a metáfora está centrada na lâmpada do sonho, a qual se refere à imaginação onírica do poeta e ilumina o seu inconsciente.
- III. O sinal de pontuação – reticências – no verso 11, acentua o clima de indefinível, levando o leitor a inferir sobre a situação – o drama vivido pelo eu lírico.
- IV. No plano formal, o uso de letra maiúscula em substantivos comuns é uma característica do Simbolismo, como ocorre em: “Sonho” (versos 1 e 12), “Ânsias” e “Desejos” (verso 5); “Infinito” (versos 8 e 9). Usada como alegoria, a letra maiúscula tenciona dar um sentido de transcendência, de valor absoluto.
- V. Da leitura do poema e do contexto literário simbolista, infere-se que o título do poema “Cavador do Infinito” reforça a ideia a que o soneto remete: o poeta simbolista busca a transcendência, a transfiguração da realidade cotidiana para uma dimensão metafísica, que é uma característica da estética simbolista.

Assinale a alternativa correta.

- A** Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- B** Somente as afirmativas I, III e V são verdadeiras.
- C** Somente as afirmativas II, III, IV e V são verdadeiras.
- D** Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.
- E** Todas as afirmativas são verdadeiras.

**Resolução:**

- E** Todas as afirmativas são verdadeiras.

**COMENTÁRIO:** Todas as afirmativas são pertinentes ao tema do poema. É com a lâmpada que o poeta desce ao mundo dos sonhos e ilumina o inconsciente escuro e misterioso e é sobre ela que o poema está pautado.

*A imponderabilidade dos sentimentos e sensações tem nas reticências um sinal para indicar o abismo em que o poeta se perde, por isso é possível inferir o drama vivido pelo eu lírico. É possível também, após atenta leitura, perceber-se que o poema retrata as angústias vividas pela mente, pela alma ou pelo inconsciente de um poeta simbolista. O título Cavador do Infinito remete à estética simbolista por ser o infinito o abismo imponderável em que o poeta deve descer para buscar transcender, ou melhor, transubstanciar para um mundo metafisicamente simbolista.*

**03** Leia o poema para responder à próxima questão.

Hão de chorar por ela os cinamomos,  
Murchando as flores ao tombar do dia.  
Dos laranjais não de cair os pomos,  
Lembrando-se daquela que os colhia.

As estrelas dirão: – “Ai! nada somos,  
Pois ela se morreu, silente e fria...”  
E pondo os olhos nela como pomos,  
Hão de chorar a irmã que lhes sorria.

A lua, que lhe foi mãe carinhosa,  
Que a viu nascer e amar, há de envolvê-la  
Entre lírios e pétalas de rosa.

Os meus sonhos de amor serão defuntos...  
E os arcanjos dirão no azul ao vê-la,  
Pensando em mim: – “Por que não vieram juntos?”

(Alphonsus de Guimaraens)

As figuras que o poeta constrói (o choro do cinamomo, a fala das estrelas e dos anjos, a lembrança dos laranjais) são buscadas:

- A** à emoção
- B** à razão
- C** ao ideal pagão
- D** ao ideal do realismo
- E** à extravagância do cubismo

**Resolução:**

- A** à emoção

**COMENTÁRIO:** O predomínio da emoção sobre a razão e a subjetividade são características simbolistas evidentes no poema em questão.



## F EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

**INTRODUÇÃO:** As questões seguintes tomam por base o poema A E I O U, do simbolista Alphonsus de Guimaraens (1870-1921) e um fragmento do conto UMA HISTÓRIA DE MIL ANOS, do escritor, editor e polemista Monteiro Lobato (1882-1948).

### A E I O U

Manhã de primavera. Quem não pensa

Em doce amor, e quem não amará?

Começa a vida. A luz do céu é imensa...

A adolescência é toda sonhos. A.

O luar erra nas almas. Continua

O mesmo sonho e oiro, a mesma fé.

Olhos que vemos sob a luz da lua...

A mocidade é toda lírios. E.

Descamba o sol nas púrpuras do ocaso.

As rosas morrem. Como é triste aqui!

O fado incerto, os vendavais do acaso...

Marulha o pranto pelas faces. I.

A noite tomba. O outono chega. As flores

Penderam murchas. Tudo, tudo é pó.

Não mais beijos de amor, não mais amores...

Ó sons de sinos a finados! O.

Abre-se a cova. Lutulenta e lenta,

A morte vem. Consoladora és tu!

Sudários rotos na mansão poeirenta...

Crânios e tíbias de defunto. U.

In: GUIMARAENS, Alphonsus de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1960. p. 506.

### UMA HISTÓRIA DE MIL ANOS

– HU... HU...

É como nos invios da mata soluça a juriti.

Dois HUS – um que sobe, outro que desce.

O destino do u!... Veludo verde-negro transmutado em som – voz das tristezas sombrias. Os aborígenes, maravilhosos denominadores das coisas, possuíam o senso impressionista da onomatopeia. URUTÁU, URÚ, URUTÚ, INAMBÚ – que sons definirão melhor essas criaturinhas solitárias, amigas da penumbra e dos recessos?

A juriti, pombinha eternamente magoada, é toda US. Não canta, geme em U – geme um gemido aveludado, lilás, sonorização dolente da saudade.

O caçador passarinho sabe como ela morre sem luta ao mínimo ferimento. Morre em U...

Já o sanhaço é todo AS. Ferido, debate-se, desfere bicadas, pia lancinante.

A juriti apaga-se como chama de algodão. Frágil torrão de vida, extingue-se como se extingue a vida do torrão de açúcar aos simples contacto da água. Um U que se funde.

In: LOBATO, Monteiro. *NEGRINHA*. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1959, p. 135.

**UNESP** No poema A E I O U, as vogais que encerram cada uma das cinco estrofes são utilizadas não apenas para efeito de rima, mas para assumir valores simbólicos em relação às fases da vida do homem descritas em cada estrofe. Releia o poema e, a seguir, aponte:

**01** | O valor simbólico que A e U apresentam, respectivamente, na primeira e na última estrofes.

**02** | Uma característica da poética do Simbolismo que explique esse efeito buscado e obtido pelo poeta.

### UNIRIO

#### CANTIGA OUTONAL

Outono. As árvores pensando...

Tristezas mórbidas no mar...

O vento passa, brando, brando...

E sinto medo, susto, quando

Escuto o vento assim passar...

(Cecília Meireles)

**03** | Apesar de modernista, a autora apresenta tendências de outro movimento literário, evidentes no texto. Que movimento é esse?

**04** | Retire do texto uma passagem que justifique a sua resposta anterior e, a seguir, cite a característica que ela apresenta.

**05** | **UNIFESP** Leia o poema.

De linho e rosas brancas vais vestido,  
sonho virgem que cantas no meu peito!...

És do Luar o claro deus eleito,  
das estrelas puríssimas nascido.

Por caminho aromal, enflorescido,  
alvo, sereno, límpido, direito,  
segues radiante, no esplendor perfeito,  
no perfeito esplendor indefinido...

As aves sonorizam-te o caminho...  
E as vestes frescas, do mais puro linho  
e as rosas brancas dão-te um ar nevado...

No entanto, ó Sonho branco de quermesse!  
Nessa alegria em que tu vais, parece  
que vais infantilmente amortalhado!

(Cruz e Sousa. *Sonho Branco*.)

- A** Identifique o movimento literário ao qual está associado o poema, apontando uma característica típica dessa tendência. Transcreva um verso ou fragmento do poema que exemplifique sua resposta.

- B** Liste, de um lado, dois substantivos e, de outro, quatro adjetivos, dispersos ao longo do poema para criar sua atmosfera luminosa e etérea, ao gosto do movimento literário em que se insere. Identifique os versos que, em certo momento, criam uma tensão em relação à trajetória pura e vivificante do poema, introduzindo uma nota sombria em sua atmosfera.

## T ENEM E VESTIBULARES

- 01 | PUCRS** Compare o poema de Camões e o poema “Encarnação”, leia as afirmativas que seguem e preencha os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

### Poema 1

Transforma-se o amador na cousa amada,  
por virtude do muito imaginar;  
não tenho, logo, mais que desejar,  
pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,  
que mais deseja o corpo de alcançar?  
Em si somente pode descansar,  
pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,  
que, como o acidente em seu sujeito,  
assim coa alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;  
[e] o vivo e puro amor de que sou feito,  
como a matéria simples busca a forma.

### Poema 2

Carnais, sejam carnais tantos desejos,  
carnais, sejam carnais tantos anseios,  
palpitações e frêmitos e enleios,  
das harpas da emoção tantos arpejos...

Sonhos, que vão, por trêmulos adejos,  
à noite, ao luar, intumescer os seios  
láteos, de finos e azulados veios  
de virgindade, de pudor, de pejos...

Sejam carnais todos os sonhos brumos  
de estranhos, vagos, estrelados rumos  
onde as Visões do amor dormem geladas...

Sonhos, palpitações, desejos e ânsias  
formem, com claridades e fragrâncias,  
a encarnação das lívidas Amadas!

- ( ) Os dois poemas falam mais sobre o sentimento do amor do que sobre o objeto amado.  
( ) No poema de Camões, o amor figura-se no campo das ideias.  
( ) Quanto à forma, os dois poemas são sonetos.  
( ) O título “Encarnação” contém uma certa ambiguidade, aliando um sentido espiritual a um erótico.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A** F – F – V – F  
**B** V – V – F – V  
**C** V – F – V – F  
**D** V – V – V – V  
**E** F – V – F – F

- 02 | ESPCEX** Leia a estrofe que segue e assinale a alternativa correta, quanto às suas características.

“Visões, salmos e cânticos serenos  
Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...  
Dormências de volúpicos venenos  
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...”

- A** valorização da forma como expressão do belo e a busca pela palavra mais rara – Parnasianismo.  
**B** linguagem rebuscada, jogos de palavras e jogos de imagens, característica do cultismo – corrente do Barroco.  
**C** incidência de sons consonantais (aliterações) explorando o caráter melódico da linguagem – Simbolismo.  
**D** pessimismo da segunda geração romântica, marcada por vocábulos que aludem a uma existência mais depressiva – Romantismo.  
**E** lírica amorosa marcada pela sensualidade explícita que substitui as virgens inacessíveis por mulheres reais, lascivas e sedutoras – Naturalismo.

**03| ITA** O poema abaixo traz a seguinte característica da escola literária em que se insere:

**Violões que Choram...**

*Cruz e Sousa*

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,  
soluços ao luar, choros ao vento...  
Tristes perfis, os mais vagos contornos,  
bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,  
noites de solidão, noites remotas  
que nos azuis da Fantasia bordo,  
vou constelando de visões ignotas.

Sutis palpitações à luz da lua,  
anseio dos momentos mais saudosos,  
quando lá choram na deserta rua  
as cordas vivas dos violões chorosos.

[...]

- A** tendência à morbidez.
- B** lirismo sentimental e intimista.
- C** precisão vocabular e economia verbal.
- D** depuração formal e destaque para a sensualidade feminina.
- E** registro da realidade através da percepção sensorial do poeta.

**04| ENEM** Lépida e leve

Língua do meu Amor velosa e doce,  
que me convences de que sou frase,  
que me contornas, que me vestes quase,  
como se o corpo meu de ti vindo me fosse.  
Língua que me cativas, que me enleias  
os surtos de ave estranha,  
em linhas longas de invisíveis teias,  
de que és, há tanto, habilidosa aranha...  
[...]

Amo-te as sugestões gloriosas e funestas,  
amo-te como todas as mulheres  
te amam, ó língua-lama, ó língua-resplendor,  
pela carne de som que à ideia emprestas  
e pelas frases mudas que proferes  
nos silêncios de Amor!...

MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org). Os cem melhores poemas brasileiros do século.  
Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (fragmento).

A poesia de Gilka Machado identifica-se com as concepções artísticas simbolistas. Entretanto, o texto selecionado incorpora referências temáticas e formais modernistas, já que, nele, a poeta

- A** procura desconstruir a visão metafórica do amor e abandona o cuidado formal.
- B** concebe a mulher como um ser sem linguagem e questiona o poder da palavra.
- C** questiona o trabalho intelectual da mulher e antecipa a construção do verso livre.
- D** propõe um modelo novo de erotização na lírica amorosa e propõe a simplificação verbal.
- E** explora a construção da essência feminina, a partir da polissemia de “língua”, e inova o léxico.

**05| UESC**

Ah! lilásis de Ângelus harmoniosos,  
Neblinas vesperais, crepusculares,  
Guslas gementes, bandolins saudosos,  
Plangências magoadíssimas dos ares...

Serenidades etereais d’incensos,  
De salmos evangélicos, sagrados,  
Saltérios, harpas dos Azuis imensos,  
Névoas de céus espiritualizados.  
[...]

É nas horas dos Ângelus, nas horas  
Do claro-escuro emocional aéreo,  
Que surge, Flor do Sol, entre as sonoras  
Ondulações e brumas do Mistério.  
[...]

Apareces por sonhos neblinantes  
Com requintes de graça e nervosismos,  
fulgores flavos de festins flamantes,  
como a Estrela Polar dos Simbolismos.

CRUZ e SOUSA, João da. Broquéis. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995. p. 90.

Marque V ou F, conforme sejam as afirmativas verdadeiras ou falsas. Os versos de Cruz e Sousa traduzem a estética simbolista, pois apresentam:

- ( ) descrição sintética do mundo imediato.
- ( ) uso de recursos estilísticos criando imagens sensoriais.
- ( ) enfoque de uma realidade transfigurada pelo transcendente.
- ( ) apreensão de um dado da realidade sugestivamente ambígua.
- ( ) imagens poéticas que tematizam o amor em sua dimensão física.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a:

- A** F V V V F
- B** V F F V F
- C** V F V V F
- D** V F V F F
- E** V F V F V

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:**

#### Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,  
Pôs-se na torre a sonhar...  
Viu uma lua no céu,  
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,  
Banhrou-se toda em luar...  
Queria subir ao céu,  
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,  
Na torre pôs-se a cantar...  
Estava perto do céu,  
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu  
As asas para voar...  
Queria a lua do céu,  
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu  
Ruflaram de par em par...  
Sua alma subiu ao céu,  
Seu corpo desceu ao mar...

*(Alphonsus de Guimaraens)*

**06 | INSPER** Relacione o poema Ismália a estes versos de Carlos Drummond de Andrade:

Não serei o poeta de um mundo caduco.  
Também não cantarei o mundo futuro.  
Estou preso à vida e olho meus companheiros.  
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.  
Entre eles, considere a enorme realidade.  
O presente é tão grande, não nos afastemos.  
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas  
É correto afirmar que:

- A** ambos colocam em destaque o tema da loucura.
- B** apenas os versos de Drummond apresentam a ideia do esvaziamento do “eu”.
- C** os poemas se opõem, já que Drummond propõe uma poesia ligada à realidade.
- D** ambos retratam a angústia dos seres incompreendidos pelos seus companheiros.
- E** apenas em Ismália é possível identificar o desejo de um futuro melhor.

**07 | INSPER** No primeiro verso do poema, o conector expressa circunstância de:

- A** condição
- B** tempo
- C** concessão
- D** causa
- E** efeito

**08 | INSPER** Coloque V (verdadeiro) ou F (falso) para as afirmações que seguem.

- ( ) Os temas centrais desse poema, bem marcados nas duas primeiras estrofes, são o amor e a saudade.
- ( ) Um dos mais significativos poemas simbolistas, Ismália aborda a dualidade entre corpo e alma.
- ( ) A partir de um jogo intertextual, o poema de Alphonsus de Guimaraens parodia o drama de Narciso diante do espelho.

A sequência correta é:

- A** F, V, F.
- B** V, V, F.
- C** V, F, F.
- D** F, F, V.
- E** V, F, V.

**09 | UEG**

#### ÚLTIMOS VERSOS

Na tristeza do céu, na tristeza do mar,  
eu vi a lua cintilar.  
Como seguia tranquilamente  
por entre nuvens divinais!  
Seguia tranquilamente  
como se fora a minh'Alma,  
silente,  
calma,

cheia de ais.  
A abóboda celeste,  
que se reveste  
de astros tão belos,  
era um país repleto de castelos.  
E a alva lua, formosa castelã,  
seguia  
envolta num sudário alvíssimo de lã,  
como se fosse  
a mais que pura Virgem Maria...  
Lua serena, tão suave e doce,  
do meu eterno cismar,  
anda dentro de ti a mágoa imensa  
do meu olhar!

GUIMARAENS, Alphonsus de. "Melhores poemas". Seleção de Alphonsus de Guimaraens Filho. São Paulo: Global, 2001, p. 161.

Entre as características poéticas de Alphonsus de Guimaraens, predomina no poema apresentado

- A** o diálogo com amada.
- B** o poema-profanação.
- C** as imagens de morte.
- D** o poema-oração.

**10 | ESPM** O sincretismo (de elementos literários de várias épocas com características particulares do Simbolismo) pode aparecer no mesmo poema. Marque a letra que apresente os seguintes elementos: pessimismo, imagens vagas, presença do branco, vocabulário exótico, fusão dos sentidos, misticismo.

- A** Quente estrias a alma, à friagem, nas cousas...  
Que bom morrer! manhã, luz, remada sonora...  
Pousas um dedo níveo às níveas cordas, pousas  
E és naufrago de ti, a harpa caída, agora.

(Pedro Kilkerry)

- B** A minha Alma, pobre ave que se assusta,  
Veio encontrar o derradeiro asilo  
No teu olhar de Imperatriz augusta,  
Cheio de mar e de céu tranquilo.

(Alphonsus de Guimaraens)

- C** Para as Estrelas de cristais gelados  
As ânsias e os desejos vão subindo  
Galgando azuis e siderais noivados  
De nuvens brancas a amplidão vestindo...

(Cruz e Souza)

- D** De onde ela vem?! De que matéria bruta  
Vem essa luz que sobre as nebulosas  
Cai de incógnitas criptas misteriosas  
Como as estalactites de uma gruta?!

(Augusto dos Anjos)

- E** O vento vem vindo de longe,  
a noite se curva de frio;  
debaixo d'água morrendo  
meu sonho, dentro do navio...

(Cecília Meireles)

**11 | CESGRANRIO** Dentre as correlações a seguir, aquela que associa corretamente o movimento literário à sua característica é:

- A** Concretismo – valorização do espaço gráfico como elemento estruturador do poema conjugada à sintaxe tradicional para enfatizar o lirismo do poeta.
- B** Realismo – retratação da realidade contemporânea, apresentando tipos concretos, vivos, não idealizados, na ânsia de apresentar uma visão patológica do homem, reduzindo-o a simples animal.
- C** Parnasianismo – movimento eminentemente poético em que se observam o alheamento a problemas sociais, o culto da forma e poesias excessivamente descritivas, num enfoque objetivo e impessoal.
- D** Simbolismo – expressão direta e precisa de ideias e emoções na retratação da realidade, além da obsessão pela musicalidade e pela busca da essência do ser humano: a alma.
- E** Romantismo – movimento literário que, em sua concepção primeira de traduzir a arte pela arte, evade-se na aspiração por outro mundo, o mundo idealizado, o que se configura numa estrutura formal rígida.

**12 | ESPM** Para as Estrelas de cristais gelados

As ânsias e os desejos vão subindo,  
Galgando azuis e siderais noivados  
De nuvens brancas a amplidão vestindo...

(Cruz e Souza)

Assinale a opção em que expresse incorretamente a análise do poema:

- A** As “nuvens brancas” mencionadas sugerem as vestes tradicionais de noiva.
- B** A aliteração do /s/ em “As ânsias e os desejos vão subindo” produz cacofonia.
- C** Os “cristais gelados” estão de acordo com a frialdade do espaço sideral.
- D** As “Estrelas”, com maiúscula alegorizante, podem significar uma dimensão humana superior.
- E** Galgar “azuis e siderais noivados” é imagem que remete ao anseio de atingir um mundo espiritual.

## O TEXTO

O candidato, ao se deparar com um texto, precisa, antes de qualquer ação interpretativa, pensar as propriedades constitutivas do mesmo. O princípio da coerência de sentido representa que o texto não é um simples amontoado de frases, e por isso devemos entender que tudo que ali se encontra está em relação com o outro elemento. Assim percebemos a relação dependente de cada frase com outra para que alcancemos o sentido do todo. Outro princípio constituinte do texto é seu sujeito autor, aquele que também demanda atenção analítica por parte do leitor. Através do autor podemos acessar outros conhecimentos que auxiliarão a leitura e serão guias para o efeito de sentido do texto: tempo e espaço.

Todos estes aspectos são extremamente importantes para que o candidato alcance o que se faz mais primordial: ação interacional – dialógica – com o texto. Nesta etapa, o sujeito leitor é elemento ativo no processo de construção de sentido do texto.

A avaliação proposta pelo Enem tira de cena a ideia de simples conhecimento linguístico. Agora, o candidato leitor é levado a acessar tanto estratégias de domínio linguístico como de domínio cognitivo- discursivo a fim de fazer inferências. O sentido do texto é resultado da interação sujeito-texto e não algo preexistente a essa interação.

## NOÇÕES DE TEXTO

Interpretar um texto, seja na linguagem verbal ou não verbal, é, em síntese, perceber a necessidade de uma leitura mais do que superficial, sair da ideia de decodificar apenas. É preciso relacionar os elementos presentes no texto, estabelecer relações entre o que está sendo lido e o raciocínio utilizado pelo autor. Isso é alcançar o efeito de sentido desejado pelo texto – autor.

Observar, analisar, identificar, relacionar, inferir. Estas são as ações que permitirão ao candidato responder com mais propriedade as questões do Enem.

Os textos que serão apresentados aos leitores exigirão habilidades, tais como: reconhecer estratégias de convencimento do público; identificar elementos que concorrem para a progressão temática e organização e estruturação de diferentes tipos de textos; perceber os diferentes gêneros textuais, recursos verbais e não verbais; inferir em um texto quais são os objetivos de seu autor e quem é seu público-alvo, através das estratégias argumentativas utilizadas; notar o impacto e função social das diversas tecnologias da comunicação e informação.

As palavras que imperam, indicando as ações interpretativas necessárias, trazem a ideia de que o processamento textual é estratégico. Isso significa que o leitor está recorrendo a três áreas de conhecimento: conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico e conhecimento interacional.

Nessa perspectiva, o candidato deve: dominar o sistema gramatical e lexical de nossa língua para assim compreender a organização material da superfície do texto; interagir o texto com as várias áreas de conhecimento adquiridas ao longo de seu processo de formação socioeducativo, o famoso conhecimento de mundo; levar em consideração os propósitos pretendidos pelo autor, ter conhecimento superestrutural do texto, ou seja, ser capaz de identificar os tipos textuais e seus exemplares que se adequam às atividades sociais, os gêneros discursivos.

## O PROBLEMA DA INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Leia a seguir dois textos de Leonardo Sakamoto ([blogdosakamoto@blogosfera.uol.com.br](mailto:blogdosakamoto@blogosfera.uol.com.br)), atentando-se para as possíveis interpretações de um texto e para o efeito de sentido desejado pelo autor.

### **OSTENTAÇÃO DEVERIA SER CRIME PREVISTO NO CÓDIGO PENAL**

Os arrastões em restaurantes chiques na capital paulista já tiveram uma consequência, além de aumentar o número de seguranças privados: estão a florando o que há de pior na elite bandeirante. Já estava ouvindo aqui e ali mais bobagens e preconceitos que o de costume, mas Mônica Bergamo e equipe, em sua coluna na Folha de S. Paulo desde domingo (17), reuniram vários deles em um pacote – pelo qual sou imensamente grato.

Se o planeta não for gratinado por nossa ignorância no meio do caminho, tenho certeza que uma sociedade mais avançada vai utilizar esse texto para entender o que deu errado em uma cidade como São Paulo. E não estou falando dos arrastões, mas do discurso bisonho de nossa elite.

Não tenho medo de ser assaltado em meu carro porque não tenho carro. Não receio que levem minhas jóias ou meu relógio caro porque não tenho relógio. Não fico com pavor de entrarem na minha casa e levarem tudo porque meu bem mais precioso é um ornitorrinco de pelúcia. Não me apavoro em andar na rua à noite a não ser por conta do risco de chuva. E por mais que vá a bons restaurantes de vez em quando, devo ressaltar que nunca fui assaltado em nenhuma barraca de cachorro-quente... Acho que já deu para entender o recado. Não tenho medo da minha cidade porque, tenho certeza, ela não precisa ter medo de mim.

Ostentação em um país desigual como o nosso deveria ser considerado crime pela comissão de juristas que está reformando o Código Penal. Eles não estão propondo que bulling seja crime? Ostentação é mais do que um bulling entre classes sociais. É agressão, um tapa na cara.

Mais do que uma escolha pelo crime, a opção de muitos jovens pelo roubo é uma escolha pelo reconhecimento social. Um trabalho ilegal e de extremo risco, mas em que o dinheiro entra de forma rápida. Não defendo essa opção, mas sabemos que, dessa forma, o jovem pode ajudar a família, melhorar de vida, dar vazão às suas aspirações de consumo – pois não são apenas os jovens de classe média alta que são influenciados pelo comercial de TV que diz que quem não tem aquele tênis novo é um zero à esquerda. Ganhar respeito de um grupo, se impor contra a violência da polícia. Uma batalha que respinga em nós, que temos responsabilidade pelo o que está acontecendo, seja por nossa apatia, convivência, desinteresse, medo ou incompetência. A polícia e os chefes de quadrilhas puxam os gatilhos, mas nós é que colocamos as balas na agulha que matam os corpos e o futuro dessa molecada.

Os carros blindados levam para as ruas da cidade a sensação de encastelamento dos condomínios fechados, das mansões muradas, dos shopping centers ou restaurantes caros. Sentimento falso, pois não são muros e chapas de aço que irão garantir segurança aos moradores de uma metrópole como São Paulo. É bom como efeito placebo, para se enganar, mas, mais dia ou menos dia, as “hordas bárbaras” vão engolir a “civilização”. “Hordas” que estão chegando cada vez mais perto, como reclamam os mais ricos.

São Paulo tem mais de 11 milhões de habitantes, mas apenas uns poucos são efetivamente cidadãos, com acesso a todos os seus direitos previsto em lei. Lembra a antiga Atenas, com uma democracia para uns poucos iluminados e o trabalho pesado para o grosso da sociedade, composta de escravos. Enquanto uns aproveitam uma vidinha “segura” dentro de clubes, restaurantes, boates, lojas, residenciais e carros, outros penam para sobreviver e ser reconhecidos como gente. Para cada assassinato em Moema, mais de 100 são mortos no Grajaú. Só que a morte de uma jovem em Moema causa mais impacto na mídia do que a de 100 no Grajaú. Ou no Campo Limpo, bairro em que cresci. A gente fica sabendo por lá que tem vida que vale mais que outras, por causa do dinheiro.

Qual a causa da violência? A resposta não é tão simples para ser dada em um post de blog, mas com certeza a desigualdade social e a sensação de desigualdade social está entre elas. Muito do preconceito presente nos comentários trazidos pela coluna da Folha abaixo vai no sentido contrário a uma solução, isolando os ricos ainda mais, deixando-os alheios ao resto da cidade (por ignorância ou má fé). Corta-se com isso a dimensão de reconhecer no outro um semelhante, com necessidades, e procurar um diálogo que construa algo e não destrua pontes. Há riscos de assaltos? Sempre há e eles vão acontecer, ainda mais em um território que muitos têm e outros minguem. Mas deve se ter em mente que há atitudes que pioram o quadro.

Temos que garantir liberdades individuais e a segurança de usufruí-las. Combater a violência, garantir o direito de sair sem ser molestado. Mas isso só será possível com uma sociedade menos desigual e idiota. Ou a cidade será boa para todos ou a aristocracia que sobrar após o caos não conseguirá aproveitar sua pax paulistana.

Seguem os alguns dos melhores momentos da coluna de Mônica Bergamo:

São Paulo “tá um porre total, um tremendo baixo-astral”. Desde que começou a onda de arrastões em restaurantes da cidade, a socialite e tradutora Alexandra Silvarolli, a Alê, mudou a sua rotina. “Tô jantando mais cedo. Vou às 20h30 e me 'pico' do lugar às 22h30.” Ela também adotou uma política de redução de danos quando sai: “Tiro minhas joias, total”.

As estratégias para enfrentar esse momento chato têm sido mais ou menos as mesmas: jantar mais cedo, usar roupas básicas, tipo jeans, para não chamar a atenção, esconder o celular, providenciar a “bolsa do ladrão”: aquela que não tem nada dentro e que não fará muita falta se for surrupiada.

“Tô morrendo de medo. Se levarem uma bolsa Hermès minha, vou chorar mais do que tudo”, diz a decoradora Alessandra Campiglia, grudada em sua Chanel. “Saio de casa sem nada. Meu marido leva a carteira dele.”

“Às vezes [você] senta em cima do celular no restaurante [para escondê-lo do ladrão]. Mas, com uma arma na cabeça, eu faço o que for. Quando me roubaram o carro, levaram até a nécessaire com absorvente”, diz a apresentadora Barbara Thomaz.

Outra novidade é o “celular do ladrão”. “Já saí sem meu Blackberry. Levo um telefone bem antigo, daqueles vagabundos”, diz Ana Tosto, mulher do advogado Ricardo Tosto. “Outro dia, fui na Vila Madalena e pensei: 'Vou com uma roupa discreta, uma calça jeans'. Só uso aliança e um brinco de bijuteria. Mas deixar de sair eu não vou.”

PS: O texto ganhou uma boa repercussão, o que é ótimo. Não precisam concordar comigo, aliás prefiro que discordem. E podem me espinaftrar à vontade – o nipobrasileiro é, acima de tudo, um forte. Mas, por favor, vamos interpretar o texto, vai! Por exemplo, o que o blogueiro quer dizer quando afirma que seu bem mais precioso é “um ornitorrinco de pelúcia”? Será que ele não tem cama, nem TV, nem computador ou celular e vive apenas com um felpudo animal em uma choupana, tecendo sua roupa com linho que colheu do campo e cultivando seus próprios remédios? – rs. Teve gente que procurou desesperadamente na internet para provar que eu tenho smartphone ou notebook. Pessoal, se lessem meu blog diariamente veriam que eu mesmo já escrevi várias vezes que tenho ambos (carro não adianta porque não tenho mesmo). E discuto as contradições do capital. Mas este texto não é sobre ter, mas como nos relacionamos com esse “ter”. E o medo de perder e deixarmos – com isso – de “ser”. E o que é precisar “ter” para “ser” e os impactos disso na sociedade. Prometo voltar ao assunto mais tarde. Enquanto isso, discutam de maneira saudável.

(<http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2012/06/18/ostentacao-diante-da-pobreza-deveria-ser-crime-previsto-no-codigo-penal/>)

### PRENDA-ME! MAS, POR DEUS, TREINEM INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Há coisas que me deprimem. Outras, não. Críticas não me deprimem. O bom embate de ideias não me deprime. Processos judiciais não me deprimem. Concordando ou não com a justiça desse atos, isso faz parte do jogo se você debate publicamente.

O que me deprime de verdade é a incapacidade humana de interpretar um texto. Não estou falando de ironia porque, afinal de contas, o milagre é que ela seja entendida e não o contrário, dado que quem escreve e lê na internet não compartilha, necessariamente, dos mesmos elementos simbólicos. O que não faz dela menos saborosa, é claro. Também não estou falando de quem não teve acesso a uma educação de boa qualidade e conta com dificuldades para ler algumas figuras de linguagem e afixos. Mas e quem a teve e não faz uso dela?

Creio que alguns de vocês já devem ter lido um texto meu que defende que a ostentação deveria ser crime (o próprio título, um sarcasmo) e que gerou polêmica. Tenho que confessar que quando o publiquei cheguei a pensar: “nossa, peguei leve”. Gosto dele, não é um dos melhores, claro, mas é ótimo para estudar como uma parcela da população, principalmente uma parte da classe média alta que lêem “vovó viu a uva” e interpretam como “vovó é comunista e come criancinhas” não consegue se conectar com o mundo à sua volta.

(<http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2014/04/22/prendam-me-mas-por-deus-treinem-interpretacao-de-texto/>)

## TEXTO E CONTEXTO

Como observamos nos textos anteriores, um texto não pode ser percebido como um recorte, como também ser analisado isoladamente, na ação de mera decodificação. A ação interacional com o texto requer atenção à relação autor-texto-leitor. Quando pensamos no autor, abrimos duas portas que nos auxiliarão na formulação de hipóteses interpretativas: tempo e espaço. Estes dois aspectos permitem ao leitor identificar as condições externas ao texto que possibilitam compreensão mais satisfatória do mesmo. Isso é o que entendemos por contexto.

Muitos teóricos utilizam a metáfora do iceberg para clarear a o conceito de contexto. Nela podemos concluir que o iceberg como um todo é o contexto: há uma superfície à flor da água, o explícito, e também há uma estrutura que está para o sustento dessa, o implícito. Ou seja, tudo aquilo que contribui para construção de sentido deve ser identificado e analisado pelo candidato. Neste processo, o leitor, baseado nas suas várias áreas de conhecimento – saberes, começa a levantar suas suposições.

É pelo contexto que o candidato terá melhores condições de corresponder às análises exigidas pelos enunciados das questões, preencher as lacunas dos textos, ou seja, estabelecer os elos que faltam, por intermédio de inferências. A ideia de que em qualquer texto estão presentes variados aspectos que orientarão a interpretação revela que deverão ser notados e analisados os implícitos, pressupostos, que podem ser retomados linguisticamente, isto é, a partir de certas palavras ou expressões contidas no texto, e os que dependem de informações contextuais, aspectos subentendidos.



## R EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

**01** ASSINALAR C PARA AS AFIRMAÇÕES CORRETAS E I PARA AS AFIRMAÇÕES INCORRETAS:

— É verdade, é chuva no sertão.

A voz do meu avô estava trêmula. O homem duro chegara a se comover. E tossia alto para que não o vissem na <sup>4</sup>comoção. Na outra noite os relâmpagos se firmaram mesmo.

A conversa da cozinha ganhara outra animação. É chuva no sertão. Dois dias depois vinham de volta sertanejos que não <sup>7</sup>resistiram à saudade da terra ressuscitada. Já voltavam com outra cara. O sol que lhes tirara tudo seria dominado pela chuva do céu. O Paraíba não tardaria a descer. Chamavam a <sup>10</sup>primeira cheia do rio de “correio do inverno”. O céu se avolumava em nuvens brancas. Eram os carneiros pastando. As notícias se amiudavam sobre as chuvas. Uns falavam de muita <sup>13</sup>água no Piauí, outros já sabiam que no Ceará os rios estavam correndo. E começava a fazer um calor dos infernos. A negra generosa garantia que aquela quentura era aviso de cheia:

<sup>16</sup> — Vem água descendo.

(...)

Quando o rio chegava, corríamos para vê-lo de perto.

<sup>19</sup>A cabeça da primeira cheia era como se fosse um serviço de limpeza geral do leito. Descia com ela uma imundície de restos e matérias em putrefação. Bois mortos, cavalos meio roídos <sup>22</sup>pelos urubus. Aos poucos o Paraíba começava a limpar. O leito coberto de juncos, as vazantes de batata-doce cediam lugar ao caudal que se espalhava de barreira a barreira. Água vermelha <sup>25</sup>como de barreiro de olaria.

José Lins do Rego. Meus verdes anos. Rio de Janeiro: José Olympio/INL/MEC, 1980, p. 81-2.

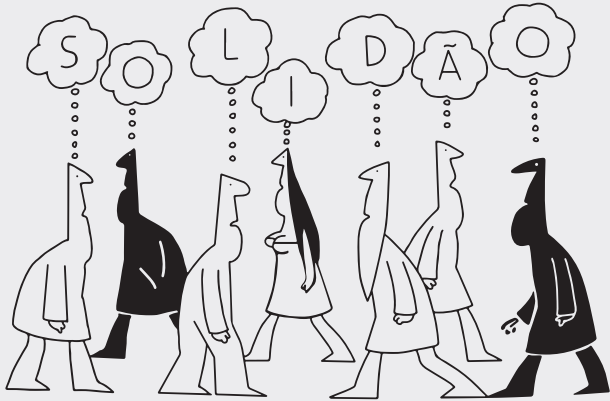
- A** O trecho ilustra característica marcante na obra de José Lins do Rego, que é recordar a própria vida, misturando realidade e ficção, memória e imaginação. C
- B** A principal característica do conjunto da obra de José Lins do Rego é a focalização na decadência da monocultura da cana-de-açúcar, provocada pela industrialização, pela máquina. C
- C** José Lins do Rego aproxima-se da estética de Guimarães Rosa, tanto pela inovação na língua quanto pelas características da narrativa voltada para a violência no sertão. E

- D** Nos fragmentos apresentados, o autor discorre acerca de uma anomalia climática: chuva no sertão nordestino cuja característica é a semi-aridez. E
- E** O emprego do tempo verbal de “chegara” (R.3), “ganhara” (R.5) e “tirara” (R.8) indica que esses verbos expressam ações ocorridas antes da afirmação “— É verdade, é chuva no sertão” (R.1). C
- F** Pela expressão “correio do inverno” (R.10), depreende-se do texto que foi a chegada da cheia do rio Paraíba que permitiu ao avô enunciar: “— É verdade, é chuva no sertão”. E
- G** Subentende-se do contexto em que está a oração “Eram os carneiros pastando” (R.11) que o rio Paraíba é cercado de morros onde são criados carneiros. E
- H** Apesar de não explicitar o pronome se, indicativo de reflexividade, o verbo “limpar” (R.22) deixa subentender a voz reflexiva. C
- I** A vírgula empregada depois de “juncos” (R.23) separa dois termos enumerados e, por isso, corresponde à conjunção aditiva e. C
- J** As “vazantes de batata-doce” (R.23) dizem respeito à agricultura de subsistência praticada nas várzeas dos rios, de forma sazonal, devido ao regime fluvial. C
- K** Em relação às políticas sociais, a Primeira República pouco modificou a realidade precedente, da qual o pungente cenário nordestino seria um exemplo a mais, situação que tende a ser alterada a partir de 1930, no contexto da Era Vargas. C

### Resolução:

*COMENTÁRIO: as afirmações sobre o texto abordam variados níveis de interpretação por contexto. As alternativas 5 e 9 exploram aspectos relacionados à superfície, como o valor semântico da expressão “correio do inverno”. Já as alternativas 1, 2 e 3 exigem do candidato conhecimentos de literatura brasileira que é: situar o texto no contexto de toda obra do autor José Lins do Rego, que está inserido no memorialismo e retrata a crise da economia e de decadência dos latifundiários da região Nordeste do Brasil no final da República Velha. Os itens 2, 4, 10 e 11 aciona a interdisciplinaridade com a História e Geografia, explorando pontos históricos e geopolíticos, levando em consideração a época de produção do texto e situação social em que o autor estava inserido e procurava retratar.*

**02|** O que podemos inferir a partir da relação entre texto verbal e o texto não verbal no cartum abaixo?



**Resolução:**

*COMENTÁRIO: No cartum acima, o significado da palavra escrita complementa os elementos visuais, próprios da linguagem não verbal. A separação das letras em balões distintos, e que estão ligados a cada uma das pessoas que aparecem na imagem, expressa a ideia de dificuldade de conexão entre as pessoas. Para que o candidato chegue à alternativa correta, o primeiro passo é identificar o que é exigido pelo enunciado da questão. Valendo-se da análise verbal e não verbal, porque um texto não pode ser analisado separadamente, percebe-se que as letras da palavra solidão estão, isoladamente, conectadas a um pensamento de uma pessoa. Essas, embora próximas no espaço delimitado pela imagem, aparecem isoladas, assim como as letras da palavra, cada uma mergulhada em seus próprios pensamentos. A partir disso, é possível inferir que se as pessoas se juntassem, elas formariam a palavra solidão e nisso estariam, paradoxalmente, resolvendo o problema de isolamento, a má conexão entre as pessoas.*

**03| Negrinha**

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fuscá, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gordá, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma — “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo.

Ótima, a dona Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva.

[...]

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos — e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo — essa indecência de negro igual.

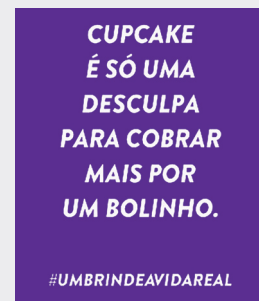
LOBATO, M. Negrinha. In: MORICONE, I. Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).

Qual a inferência possível levando em consideração as questões contraditórias do texto?

**Resolução:**

*COMENTÁRIO: Deve ser considerado, primeiramente, espaço e tempo em que o texto está inserido, assim entenderemos que dentro desse momento histórico é possível identificar determinados valores contraditórios. O autor Monteiro Lobato, muitas vezes associado, erroneamente, à criação de narrativas de cunho racista, aqui expõe uma contradição muito comum à sua época, que é a exaltação de uma visão cristã, mas que minimiza o negro à uma condição menos que humana. Dessa forma, é possível inferir, pelo contexto, a resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto.*

**04| CAMPANHA SMIRNOFF — #UMBRINDEAVIDAREAL**



CAMPANHA SMIRNOFF — #UMBRINDEAVIDAREAL

A partir da noção de um anúncio publicitário, quais as análises possíveis de serem desenvolvidas a partir do texto e de informação e inferências extra textuais?

**Resolução:**

*COMENTÁRIO: O anúncio publicitário pode ser associado diretamente com o ideário de consumo, em que sua função é vender um produto. Nesse caso, há um objetivo de consumo, porém não tão direto como normalmente acontece na maioria dos anúncios publicitários. Aqui, a marca Smirnoff procura, por identificação, aproximar seu público-alvo, de maneira quase natural, à marca. Nesse cartaz é necessário que o aluno perceba no texto a finalidade social, inserida também em um contexto social, aqui chamado de público alvo. Isso se dá por uma escolha linguística, como é o caso da crítica presente no texto que sugere a troca do termo “cupcake” (trad.: bolo de xícara) por ‘bolinho’. A campanha questiona determinadas práticas comuns na sociedade, tornar mais importante o que vem do estrangeiro — inclusive termos lexicais- e geram, no mínimo, uma reflexão sobre escolhas linguísticas e práticas socioculturais. Percebemos, então, o texto não como algo acabado e pronto, mas como construção de sentido através de saberes acumulados.*

**05|** Quais e como os elementos do texto abaixo desconstruem o efeito de sentido da obra clássica em questão?

Era uma vez uma garota branca  
como a neve, que causava muita inveja  
não por ter conhecido sete anões.  
Mas vários morenos de 1,80m.

(Linha de Cosméticos “O Boticário” – Claudia – jan/ 04)

**Resolução:**

**COMENTÁRIO:** O “era uma vez”, típico do início dos contos de fada, remete à fantasia no imaginário do lei-

tor presente nas histórias infantis. Já nesse primeiro momento, ativa-se o conhecimento prévio que o interlocutor tem desse gênero textual, fazendo-o reconhecer, em seguida, a história da “Branca de Neve”. Há a desconstrução do texto original quando se destaca que os personagens da história – os sete anões – não mais serão importantes, nesse momento, pois a relevância argumentativa está no fato de os produtos de “O Boticário” transformarem a garota em mulher, capaz de conquistar “vários morenos de 1,80m”. Nesse caso, verifica-se a força do operador argumentativo. Percebemos então o antagonismo presente entre a Branca de Neve de cunho infantil e já na fase adulta, um cunho sensual.

## F EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

**Leia com atenção o texto a seguir e responda as questões de 1 a 5.**

“O que fazer com um jovem que ceifa a vida de outro, afinal? Conheço a dor de perder alguém querido de forma estúpida pelas mãos de outro. O espírito de vingança, travestido de uma roupa bonita chamada Justiça, que foi incutido em mim pela sociedade desde pequeno, diz que essa pessoa tem que pagar. Para que aprenda e não faça novamente? Não. Para que sirva de exemplo aos demais? Não. Para retirá-lo do convívio social? Não. Para tentar diminuir a minha dor através da dor dele e da sua família? Não. Não há provas de que nada disso funcione, mas ele tem que pagar. Por que sempre foi assim, porque caso contrário o que fazer?”

A Fundação Casa, do jeito que ela está, não reintegra, apenas destrói. A prisão, então, nem se fala. Também não acho que reduzir a maioridade penal para 16 anos vá resolver algo. Ele só vai aprender mais cedo a se profissionalizar no crime. E se jovens de 14 começarem a roubar e matar, podemos mudar a lei no futuro também.

E daí se ousarem começar antes ainda, 12. E por que não dez, se fazem parte de quadrilhas? Aos oito já sabem empunhar uma arma. E, com seis, já se vestem sozinhos. A resposta para isso não é fácil. Mas dói chegar à conclusão de que, se um jovem aperta um gatilho, fomos nós que levamos a arma até ele e a carregamos. Então, qual o quinhão de responsabilidade dele? E qual o nosso?”

Sakamoto, Leonardo. Disponível em: <http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2013/04/11/maioridade-penal-aos-seis-afinal-nessa-idade-eles-ja-se-vestem-sozinhos/>

- 01|** O autor simplesmente questiona se é viável ou não a redução da maioridade penal?
- 02|** O autor faz referência a experiências dele mesmo? Isso auxilia em que no texto?
- 03|** Qual recurso utilizado pelo autor promove com maior eficácia a reflexão nos leitores?
- 04|** O que o autor defende?
- 05|** Qual a postura adotada pelo autor para defender sua ideia?

## T ENEM E VESTIBULARES

**01| ENEM**

DELEGADO – Então desce ele. Vê o que arrancam desse sacana.

SARARÁ – Só que tem um porém. Ele é menor.

DELEGADO – Então vai com jeito. Depois a gente entrega pro juiz.

(Luz apaga no delegado e acende no repórter, que se dirige ao público.)

REPÓRTER – E o Querô foi espremido, empilhado, esmagado de corpo e alma num cubículo imundo, com outros meninos. Meninos todos espremidos, empilhados, esmagados de corpo e alma, alucinados pelos seus desesperos, cegados por muitas aflições. Muitos meninos, com seus desesperos e seus ódios, empilhados, espremidos, esmagados de corpo e alma no imundo cubículo do reformatório. E foi lá que o Querô cresceu.

MARCOS, P. Melhor teatro. São Paulo: Global, 2003 (fragmento).

No discurso do repórter, a repetição causa um efeito de sentido de intensificação, construindo a ideia de:

- A** opressão física e moral, que gera rancor nos meninos.
- B** repressão policial e social, que gera apatia nos meninos.
- D** polêmica judicial e midiática, o que gera confusão entre os meninos.
- C** concepção educacional e carcerária, que gera comoção nos meninos.
- E** informação crítica e jornalística, que gera indignação entre os meninos.

**02 | ENEM** Manta que costura causos e histórias no seio de uma família serve de metáfora da memória em obra escrita por autora portuguesa.

O que poderia valer mais do que a manta para aquela família? Quadros de pintores famosos? Joias de rainha? Palácios? Uma manta feita de centenas de retalhos de roupas velhas aquecia os pés das crianças e a memória da avó, que a cada quadrado apontado por seus netos resgatava de suas lembranças uma história. Histórias fantasiosas como a do vestido com um bolso que abrigava um gnomo comedor de biscoitos; histórias de traquinagem como a do calção transformado em farrapos no dia em que o menino, que gostava de andar de bicicleta de olhos fechados, quebrou o braço; histórias de saudades, como o avental que carregou uma carta por mais de um mês ... Muitas histórias formavam aquela manta. Os protagonistas eram pessoas da família, um tio, uma tia, o avô, a bisavó, ela mesma, os antigos donos das roupas. Um dia, a avó morreu, e as tias passaram a disputar a manta, todas a queriam, mais do que aos quadros, joias e palácios deixados por ela. Felizmente, as tias conseguiram chegar a um acordo, e a manta passou a ficar cada mês na casa de uma delas. E os retalhos, à medida que iam se acabando, eram substituídos por outros retalhos, e novas e antigas histórias foram sendo incorporadas à manta mais valiosa do mundo.

LASEVICIUS, A. *Língua Portuguesa*, São Paulo, n. 76, 2012 (adaptado).

A autora descreve a importância da manta para aquela família, ao verbalizar que “novas e antigas histórias foram sendo incorporadas à manta mais valiosa do mundo”. Essa valorização evidencia-se pela

- A** oposição entre os objetos de valor, como joias, palácios e quadros, e a velha manta.
- B** descrição detalhada dos aspectos físicos da manta, como cor e tamanho dos retalhos.
- C** valorização da manta como objeto de herança familiar disputado por todos.
- D** comparação entre a manta que protege do frio e a manta que aquecia os pés das crianças.
- E** correlação entre os retalhos da manta e as muitas histórias de tradição oral que os formavam.

### 03 | ENEM

LXXVIII (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,  
Que representa em terra um paraíso;  
Entre rubis e perlas doce riso;  
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;  
Presença moderada e graciosa,  
Onde ensinando estão despejo e siso  
Que se pode por arte e por aviso,  
Como por natureza, ser fermosa  
Fala de quem a morte e a vida pende,  
Rara, suave; enfi m, Senhora, vossa;  
Reposo nela alegre e comedido:  
Estas as armas são com que me rende  
E me cativa Amor; mas não que possa  
Despojar-me da glória de rendido.

(CAMÕES, L. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008)



SANZIO, R. (1483-1520)  
*A mulher com o unicórnio.*  
Roma, Galleria Borghese.

Questão: A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos:

- A** apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.
- B** valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.
- C** apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.

- D** desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.
- E** apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

#### 04| Texto para questão a seguir:

Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram líbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo.

AZEVEDO, A. O Cortiço. São Paulo: Ática, 1983 (fragmento).

No romance O Cortiço (1890), de Aluísio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois:

- A** destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.
- B** exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.
- C** mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.
- D** destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.
- E** atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

#### 05| ENEM

##### TEXTO I

O meu nome é Severino,  
 não tenho outro de pia.  
 Como há muitos Severinos,  
 que é santo de romaria,  
 deram então de me chamar  
 Severino de Maria;  
 como há muitos Severinos  
 com mães chamadas Maria,  
 fiquei sendo o da Maria

do finado Zacarias,  
 mas isso ainda diz pouco:  
 há muitos na freguesia,  
 por causa de um coronel  
 que se chamou Zacarias  
 e que foi o mais antigo  
 senhor desta sesmaria.  
 Como então dizer quem fala  
 ora a Vossas Senhorias?

MELO NETO, J. C. Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994 (fragmento).

##### TEXTO II

João Cabral, que já emprestara sua voz ao rio, transfere-a, aqui, ao retirante Severino, que, como o Capibaribe, também segue no caminho do Recife. A autoapresentação do personagem, na fala inicial do texto, nos mostra um Severino que, quanto mais se define, menos se individualiza, pois seus traços biográficos são sempre partilhados por outros homens.

SECCHIN, A. C. João Cabral: a poesia do menos. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999 (fragmento).

Com base no trecho de Morte e Vida Severina (Texto I) e na análise crítica (Texto II), observa-se que a relação entre o texto poético e o contexto social a que ele faz referência aponta para um problema social expresso literariamente pela pergunta “Como então dizer quem fala / ora a Vossas Senhorias?”. A resposta à pergunta expressa no poema é dada por meio da

- A** descrição minuciosa dos traços biográficos do personagem-narrador.
- B** construção da figura do retirante nordestino como um homem resignado com a sua situação.
- C** representação, na figura do personagem-narrador, de outros Severinos que compartilham sua condição.
- D** apresentação do personagem-narrador como uma projeção do próprio poeta, em sua crise existencial.
- E** descrição de Severino, que, apesar de humilde, orgulha-se de ser descendente do coronel Zacarias.

#### 06| Leia o texto a seguir e responda:

Pequeno concerto que virou canção  
 Não, não há por que mentir ou esconder  
 A dor que foi maior do que é capaz meu coração  
 Não, nem há por que seguir cantando só para explicar  
 Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar  
 Ah, eu vou voltar pra mim  
 Seguir sozinho assim  
 Até me consumir ou consumir toda essa dor  
 Até sentir de novo o coração capaz de amor

VANDRÉ, G. Disponível em: <http://www.lettras.terra.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

Na canção de Geraldo Vandré, tem-se a manifestação da função poética da linguagem, que é percebida na elaboração artística e criativa da mensagem, por meio de

combinações sonoras e rítmicas. Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor:

- A** imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos.
- B** transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção.
- C** busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento.
- D** procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção.
- E** objetiva verificar ou fortalecer a eficiência da mensagem veiculada.

**07| ENEM** Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das coisas do tupi, do folk-lore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções. A pátria que quisera ter era um mito; um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete.

(BARRETO, L. Triste fim de Policarpo Quaresma. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 8 nov. 2011.)

O romance Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, foi publicado em 1911. No fragmento destacado, a reação do personagem aos desdobramentos de suas iniciativas patrióticas evidencia que:

- A** a dedicação de Policarpo Quaresma ao conhecimento da natureza brasileira levou-o a estudar inutilidades, mas possibilitou-lhe uma visão mais ampla do país.
- B** a curiosidade em relação aos heróis da pátria levou-o ao ideal de prosperidade e democracia que o personagem encontra no contexto republicano.
- C** a construção de uma pátria a partir de elemento míticos, como a cordialidade do povo, a riqueza do solo e a pureza linguística, conduz à frustração ideológica.
- D** a propensão do brasileiro ao riso, ao escárnio, justifica

a reação de decepção e desistência de Policarpo Quaresma, que prefere resguardar-se em seu gabinete.

- E** a certeza da fertilidade da terra e da produção agrícola incondicional faz parte de um projeto ideológico salvaçãoista, tal como foi difundido na época do autor.

**08| ENEM** Observe as duas afirmações de Montesquieu (1689-1755), a respeito da escravidão:

A escravidão não é boa por natureza; não é útil nem ao senhor, nem ao escravo: a este porque nada pode fazer por virtude; àquele, porque contrai com seus escravos toda sorte de maus hábitos e se acostuma insensivelmente a faltar contra todas as virtudes morais: torna-se orgulhoso, brusco, duro, colérico, voluptuoso, cruel.

Se eu tivesse que defender o direito que tivemos de tornar escravos os negros, eis o que eu diria: tendo os povos da Europa exterminado os da América, tiveram que escravizar os da África para utilizá-los para abrir tantas terras. O açúcar seria muito caro se não fizessemos que escravos cultivassem a planta que o produz.

(Montesquieu. O espírito das leis.)

Com base nos textos, podemos afirmar que, para Montesquieu,

- A** o preconceito racial foi contido pela moral religiosa.
- B** a política econômica e a moral justificaram a escravidão.
- C** a escravidão era indefensável de um ponto de vista econômico.
- D** o convívio com os europeus foi benéfico para os escravos africanos.
- E** o fundamento moral do direito pode submeter-se às razões econômicas.

**09|** A dança é importante para o índio preparar o corpo e a garganta e significa energia para o corpo, que fica robusto. Na aldeia, para preparo físico, dançamos desde cinco horas da manhã até seis horas da tarde, passa-se o dia inteiro dançando quando os padrinhos planejam a dança dos adolescentes. O padrinho é como um professor, um preparador físico dos adolescentes. Por exemplo, o padrinho sonha com um determinado canto e planeja para todos entoarem. Todos os tipos de dança vêm dos primeiros xavantes: Wamarĩdzadadzeiwawẽ, Butséwawẽ, Tseretomodzatsewawẽ, que foram descobrindo através da sabedoria como iria ser a cultura Xavante. Até hoje existe essa cultura, essa celebração. Quando o adolescente fura a orelha é obrigatório ele dançar toda a noite, tem de acordar meia-noite para dançar e cantar, é obrigatório, eles vão chamando um ao outro com um grito especial.

WÉRÉ'É TSI'RÓBÓ, E. A dança e o canto-celebração da existência xavante. VIS-Revista do Programa de Pós-Graduação em Arte da UnB. V. 5, n. 2, dez. 2006.

A partir das informações sobre a dança Xavante, conclui-se que o valor da diversidade artística e da tradição cultural apresentados originam-se da:

- A** iniciativa individual do indígena para a prática da dança e do canto.
- B** excelente forma física apresentada pelo povo Xavante.
- C** multiculturalidade presente na sua manifestação cênica.
- D** inexistência de um planejamento da estética da dança, caracterizada pelo ineditismo.
- E** de uma identidade entre a gestualidade ancestral e a novidade dos cantos a serem entoados.

10|

### Cuitelinho

Cheguei na bera do porto  
Onde as onda se espaia.  
As garça dá meia volta,  
Senta na bera da praia.  
E o cuitelinho não gosta  
Que o botão da rosa caia.

Quando eu vim da minha terra,  
Despedi da parentaia.  
Eu entrei em Mato Grosso,  
Dei em terras paraguaia.  
Lá tinha revolução,  
Enfrentei fortes bataia.

A tua saudade corta  
Como o aço de navaia.  
O coração fica aflito,  
Bate uma e outra faia.  
E os oio se enche d'água  
Que até a vista se atrapaia.

Folclore recolhido por Paulo Vanzolini e Antônio Xandó.  
BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna. São Paulo: Parábola, 2004.

Transmitida por gerações, a canção Cuitelinho manifesta aspectos culturais de um povo, nos quais se inclui sua forma de falar, além de registrar um momento histórico. Depreende-se disso que a importância em preservar a produção cultural de uma nação consiste no fato de que produções como a canção Cuitelinho evidenciam a

- A** recriação da realidade brasileira de forma ficcional.
- B** criação neológica na língua portuguesa.
- C** formação da identidade nacional por meio da tradição oral.
- D** incorreção da língua portuguesa que é falada por pessoas do interior do Brasil.
- E** padronização de palavras que variam regionalmente, mas possuem mesmo significado.

**11| UFRJ** A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas. Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARÁ, T. A contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento. Disponível em: <http://www.coep.ufrj.br>.

Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- A** desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- B** facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- C** limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.
- D** contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.
- E** estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

**12| ENEM** A música pode ser definida como a combinação de sons ao longo do tempo. Cada produto final oriundo da infinidade de combinações possíveis será diferente, dependendo da escolha das notas, de suas durações, dos instrumentos utilizados, do estilo de música, da nacionalidade do compositor e do período em que as obras foram compostas.



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4

Das figuras que apresentam grupos musicais em ação, pode-se concluir que o(os) grupo(s) mostrado(s) na(s) figura(s):

- A** 1 executa um gênero característico da música brasileira, conhecido como chorinho.
- B** 2 executa um gênero característico da música clássica, cujo compositor mais conhecido é Tom Jobim.
- C** 3 executa um gênero característico da música europeia, que tem como representantes Beethoven e Mozart.
- D** 4 executa um tipo de música caracterizada pelos instrumentos acústicos, cuja intensidade e nível de ruído permanecem na faixa dos 30 aos 40 decibéis.
- E** 1 a 4 apresentam um produto final bastante semelhante, uma vez que as possibilidades de combinações sonoras ao longo do tempo são limitadas.

**13| ENEM** No programa do balé Parade, apresentado em 18 de maio de 1917, foi empregada publicamente, pela primeira vez, a palavra sur-realisme. Pablo Picasso desenhou o cenário e a indumentária, cujo efeito foi tão surpreendente que se sobrepôs à coreografia. A música de Erik Satie era uma mistura de jazz, música popular e sons reais tais como tiros de pistola, combinados com as imagens do balé de Charlie Chaplin, caubóis e vilões, mágica chinesa e Ragtime. Os tempos não eram propícios para receber a nova mensagem cênica demasiado provocativa devido ao repicar da máquina de escrever, aos zumbidos de sirene e dínamo e aos rumores de aeroplano previstos por Cocteau para a partitura de Satie. Já a ação coreográfica confirmava a tendência marcadamente teatral da gestualidade cênica, dada pela justaposição, colagem de ações isoladas seguindo um estímulo musical.

SILVA, S. M. O surrealismo e a dança. GUINSBURG, J.; LEIRNER (Org.). O surrealismo.

São Paulo: Perspectiva, 2008 (adaptado).

As manifestações corporais na história das artes da cena muitas vezes demonstram as condições cotidianas de um determinado grupo social, como se pode observar na descrição acima do balé Parade, o qual reflete:

- A** a falta de diversidade cultural na sua proposta estética.
- B** a alienação dos artistas em relação às tensões da Segunda Guerra Mundial.
- C** uma disputa cênica entre as linguagens das artes visuais, do figurino e da música.
- D** as inovações tecnológicas nas partes cênicas, musicais, coreográficas e de figurino.
- E** uma narrativa com encadeamentos claramente lógicos e lineares.

**14| ENEM** Murilo Mendes, em um de seus poemas, dialoga com a carta de Pero Vaz de Caminha:

“A terra é mui graciosa,  
Tão fértil eu nunca vi.  
A gente vai passear,  
No chão espeta um caniço,  
No dia seguinte nasce  
Bengala de castão de oiro.  
Tem goiabas, melancias,  
Banana que nem chuchu.  
Quanto aos bichos, tem-nos muito,  
De plumagens mui vistosas.  
Tem macaco até demais  
Diamantes tem à vontade  
Esmeralda é para os trouxas.  
Reforçai, Senhor, a arca,  
Cruzados não faltarão,  
Vossa perna encanareis,  
Salvo o devido respeito.  
Ficarei muito saudosos  
Se for embora daqui”.

MENDES, Murilo. Murilo Mendes — poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

Arcaísmos e termos coloquiais misturam-se nesse poema, criando um efeito de contraste, como ocorre em:

- A** A terra é mui graciosa / Tem macaco até demais
- B** Salvo o devido respeito / Reforçai, Senhor, a arca
- C** A gente vai passear / Ficarei muito saudosos
- D** De plumagens mui vistosas / Bengala de castão de oiro
- E** No chão espeta um caniço / Diamantes tem à vontade

**15| ENEM** [Em Portugal], você poderá ter alguns probleminhas se entrar numa loja de roupas desconhecendo certas sutilezas da língua. Por exemplo, não adianta pedir para ver os ternos — peça para ver os fatos. Paletó é casaco. Meias são peúgas. Suéter é camisola — mas não se assuste, porque calcinhas femininas são cuecas. (Não é uma delícia?)

(Ruy Castro. Viaje Bem. Ano VIII, no 3, 78.)

O texto destaca a diferença entre o português do Brasil e o de Portugal quanto:

- A** ao vocabulário.
- B** à derivação.
- C** à pronúncia.
- D** ao gênero.
- E** à sintaxe.



## FONOLOGIA

Os linguistas apontam como verdade que a linguagem humana é articulada, mas o que seria esta articulação? Articulado, pelo latim, significa "constituído de partes" e isso, aplicado aos enunciados da língua, quer dizer que esses podem ser divididos em partes menores. Esta divisão é que facilitará nossas análises das estruturas da língua. Como primeira articulação temos a morfologia: elementos dotados de significados ou morfemas. E temos a segunda articulação: a fonologia.

É com a segunda articulação que começaremos nossos estudos nesta unidade. A noção primeira que precisamos é a de fonema: menor unidade que participa da constituição sonora da palavra. Toda língua é dotada de um conjunto dessas unidades sonoras básicas: as consoantes e as vogais, a palavra como um todo será o resultado da combinação dessas unidades básicas, que são os fonemas.

**Vogais:** sons que se formam quando a corrente de ar vinda dos pulmões não sofre interrupção; é a base sonora da sílaba.

**Semivogais:** são os fonemas que aparecem ligados a uma vogal, formando uma sílaba com ela.

**Consoantes:** são os fonemas que se formam quando a corrente de ar vinda do pulmão sofre alguma interrupção.

## ACENTUAÇÃO E ORTOGRAFIA

Os acentos gráficos funcionam como marcas em nossa língua escrita. É a partir deles que iremos orientar o nosso leitor à pronúncia correta das palavras que ele lê. Neste capítulo iremos complementar nossa autoridade de falante e produtor de nossa língua e para isso serão apresentadas as divisões das regras de acentuação gráfica e fixaremos tais normas com exercícios de múltipla escolha.

As divisões são: palavras mossílabas tônicas, palavras oxítonas, palavras paroxítonas, palavras proparoxítonas, acentuação dos ditongos abertos, acento diferencial.

Quando passamos para o domínio ortográfico de nossa língua, o que vale ressaltar é que tais convenções de escrita são extremamente relevantes para solidificarmos uma habilidade indispensável: escrever nas diversas situações formais de comunicação utilizando a variedade padrão da língua. Esse domínio, nas questões do Enem, auxiliará na análise de textos que colocam em questão as variações linguísticas de nossa língua materna e que contribuem para formação de sentido e identificação dos variados discursos presentes nos enunciados inseridos nos textos.

## R EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

**01 | Primeiro grupo:** venderá, guichê, dominó, armazém, tupi, vencer, infantil

**Segundo grupo:** vendera, esguiche, domino, garagem, júri, câncer, inútil

**Resolução:**

*COMENTÁRIO: As palavras formam pares, seguindo a ordem: palavra 1 do primeiro grupo com palavra 2 do segundo grupo e assim segue. As palavras que correspondem têm a mesma terminação e estão acentuadas adequadamente. Dessa forma, podemos concluir que as palavras do primeiro grupo são oxítonas e as do segundo grupo são paroxítonas. Se realizarmos uma comparação entre os grupos, podemos perceber que as regras das oxítonas e paroxítonas são complementares e inversas: se uma oxítona com determinada terminação recebe acento, a paroxítona de mesma terminação não recebe acento; se a oxítona não é acentuada, a paroxítona precisa ser.*

**02 |** Variação de pronúncia interfere nas regras de acentuação gráfica?

**Resolução:**

*COMENTÁRIO: Existem palavras que são pronunciadas de maneiras diferentes, pois há variação de acordo com o falante. É o caso, por exemplo, do nome dado à grade para churrasco: uns falam grelha com e fechado e outros com e aberto: grêlha e grélha.*

*Levando em conta essa variação, ao escrever essa palavra, de acordo com as regras de acentuação, não deveremos colocar acento algum, pois, independentemente da pronúncia do falante, palavras paroxítonas terminadas em a não recebem acento gráfico.*

**03| ENEM** Diante da visão de um prédio com uma placa indicando Sapataria Papalia, um jovem deparou com a dúvida: como pronunciar a palavra Papalia.

**Resolução:**

*COMENTÁRIO: Pensando na utilidade de conhecer e utilizar as regras de acentuação gráfica, podemos chegar a duas conclusões possíveis: se a sílaba tônica for o segundo pa, a escrita deveria ser Papália, pois a palavra seria paroxítona terminada em ditongo crescente. Outra possibilidade seria: se a sílaba tônica fosse li, a escrita deveria ser Papalia, pois não haveria razão para o uso do acento gráfico.*

**04| VUNESPE**

Talvez haja entre mim que os passos te acompanho,  
E a abelha que a zumbir vai procurar a flor,  
-Alma ou asas movendo – o mesmo fluido estranho,  
seja instinto ou amor;

(Alberto de Oliveira)

Considerando que no terceiro verso o vocábulo "fluido" foi adequadamente empregado, explique por que o poeta não poderia ter usado a forma acentuada "fluido".

**Resolução:**

*COMENTÁRIO: O vocábulo **fluido**, sem acento gráfico, usada no texto, é um substantivo que dá nome a qualquer substância líquida ou gasosa; a palavra **fluido**, com acento gráfico, é forma verbal do verbo **fluir**. Tendo isso em vista, para que o sentido desejado pelo autor seja alcançado, o vocábulo deve ser o substantivo **fluido**, que será modificado pelo adjetivo **estranho** no poema.*

**05|** Há uma cidade no Rio de Janeiro que se chama Porciúncula. Este vocábulo precisa ser acentuado?

**Resolução:**

*COMENTÁRIO: Pela regra da 2ª vogal do hiato, essa palavra não pode ter acento, mas pela regra das proparoxítonas, ela precisa ser acentuada. Quando há um regra que anula a necessidade de acento gráfico e outra que indica essa necessidade, prevalece a regra que exige acento. O vocábulo deve, portanto, ser acentuado: Pociúncula.*

## F EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

**01|**

O que fazer do ouro-e-tolo  
quando um doce bardo brada à toda a brida,  
em velas pandas, suas esquisitas rimas?  
Geografia de verdades, Guanabaras postiças  
audades banguelas, tropicais preguiças?  
A boca cheia de dentes  
e um implacável sorriso  
morre a cada instante  
que devora a voz do morto, e com isso,  
ressuscita vampira, sem o menor aviso.  
[..]  
E eu soy lobo-bolo? Lobo-bolo.  
Tipo, pra rimar com ouro-de-tolo?  
Oh, Narciso Peixe Ornamental!  
Tease me, tease me outra vez  
ou em banto baiano.  
Ou em português de Portugal.  
[...]  
de Natal.

LOBÃO. Disponível em: <http://letras.mus.br/lobao/84858/>

Na letra da canção, o compositor faz uso de diversos recursos da língua portuguesa, com o objetivo de alcançar efeitos estéticos e de sentido. Nessa letra, Lobão explora o extrato sonoro do idioma e usa termos coloquiais em que passagem:

- A** "lobo-lobo//Tipo pra rimar com ouro de tolo"
- B** "quando um doce bardo brada a toda brida"
- C** "em velas pandas, suas esquisitas rimas"
- D** "que devora a voz do morto"
- E** "tease me, tease me outra vez"

**TEXTO PARA AS QUESTÕES 2 E 3:**

Talvez ainda mais digno de atenção seja o desaparecimento [na escrita] da mímica e das inflexões ou variações do tom da voz. A sua falta tem de ser suprida por outros recursos. É, neste sentido, que se torna altamente instrutiva a velha anedota, que nos conta a indignação de um rico fazendeiro ao receber de seu filho um telegrama com a frase singela "mande-me dinheiro", que ele lia e relia emprestando-lhe um tom rude e imperativo. O bom homem não era tão néscio quanto a anedota dá a entender: estava no direito de exigir da formulação verbal uma qualidade que lhe fizesse sentir a atitude filial de carinho e respeito e de refugar uma frase que, sem a ajuda de gestos e entoação, soa à leitura espontaneamente como ríspida e seca.

J. Mattoso Câmara Jr., Manual de expressão oral e escrita. Texto adaptado.

**02|** Considere que o verbo da frase do telegrama está no imperativo. E agora pense: se essa mesma frase fosse utilizada numa conversa telefônica, teríamos a possibilidade do pai entendê-la de outra forma? Por quê?

**03|** Refaça a frase do telegrama e acrescente, no máximo, três palavras e a pontuação mais adequada, atendendo a exigência do pai, presente no texto.

**04|**



Na imagem acima, há uma brincadeira com o novo acordo ortográfico. Retomando o uso do hífen, todas as palavras estão de acordo com as novas regras ortográficas, exceto em:

- A** autoajuda
- B** autorretrato
- C** micro-ondas
- D** anti-inflamatório
- E** mega-empresa

**05|** Reescreva os períodos dos quadros 01 e 02 de acordo com a norma culta.



(Tirinhas do Calvin, disponível em <https://www.google.com.br> Acesso em 06/09/2013)

## T ENEM E VESTIBULARES

**01|** Assinale a alternativa corretamente acentuada.

- A** Ela mantêm no sótão os três gatinhos de pelo cinzento.
- B** Ela mantém no sotão os três gatinhos de pelo cinzento.
- C** Ela mantêm no sotão os tres gatinhos dc pêlo cinzento.
- D** Ela mantem no sotão os três gatinhos de pelo cinzento.
- E** Ela mantém no sótão os três gatinhos de pelo cinzento.

**02|** Assinale a série em que todas as palavras estão acentuadas corretamente.

- A** juíza – urubú – item – tórax
- B** ímã – vírus – interíni – nínha
- C** polén – lons – paúl – bônus
- D** climax – saci – almôço – caráter
- E** amém – tríceps – jóquei – pôr (verbo)

**03|** Os pais \_\_\_\_\_ na tv que os desenhos animados \_\_\_\_\_ grande influência sobre seus filhos, mas \_\_\_\_\_, também, que faz parte da infância.

- A** vêm, tem, crêm

**B** veem, tem, creem

**C** vem, tem, creem

**D** veem, têm, creem

**E** vêm, têm, crêem

**04|** Assinale o uso correto quanto ao acento diferencial:

**A** O menino nervoso pára de repente.

**B** Toda manhã, ela cõa o café.

**C** Gosto de pêra madura.

**D** Preciso pôr as coisas em ordem.

**E** n.d.a.

**05|** Assinale a forma incorreta quanto à acentuação:

**A** Eles leem o jornal todos os dias.

**B** As meninas têm muitos brinquedos.

**C** Os jovens crêem no futuro.

**D** Sempre que ando de ônibus, eu enjojo.

**E** n.d.a.

06| Assinale a alternativa que completa corretamente as frases.

- I. Ele sempre \_\_\_\_\_ a calma.  
 II. Os turistas \_\_\_\_\_ informações pela Internet.  
 III. As polícias civil e militar \_\_\_\_\_ nos motins do presídio.

- A** mantêm, obtém, intervém  
**B** mantém, obtêm, intervêm  
**C** mantêm, obtêm, intervêm  
**D** mantém, obtém, intervém  
**E** mantém, obtém, intervém

07| Assinale a alternativa incorreta quanto à acentuação:

- A** herói  
**B** heroico  
**C** jóia  
**D** centopeia  
**E** n.d.a.

08| Assinale a opção em que todas as palavras são acentuadas pela mesma regra de “alguém”, “inverossímil”, “caráter”, respectivamente:

- A** hífen, também, impossível  
**B** armazém, útil, açúcar  
**C** têm, anéis, éter  
**D** há, impossível, crítico  
**E** pólen, magnólias, nós

09| Em que alternativa as palavras devem ser acentuadas pelo mesmo motivo?

- A** também – refem  
**B** velocidade – rubrica  
**C** aniversário – fortuito  
**D** fortuito  
**E** ceu – também

10| Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente acentuadas.

- A** Tietê, órgão, chapéuzinho, estréia, advérbio  
**B** fluido, anzóis, Tatuí, armazém, caráter  
**C** saúde, melâucia, gratuito, amendoim  
**D** inglês, cipó, cafézinho, útil, Itú  
**E** canôa, heroísmo, crêem, Sergípe, bambú

11| Assinale a alternativa em que todas as palavras ou expressões em negrito estão grafadas corretamente.

- A** É uma perca de tempo **utilizarmos** o trem numa longa viagem. Para tanto, é preferível ir de ônibus.  
**B** **De repente**, começou a se **interessar** por **chapéis**.  
**C** Ficou **frustrado**, pois chegou **atrasado** ao jantar **beneficente** e a comida já havia acabado.  
**D** **A partir da** próxima semana, ele passará a **encher-gar** melhor, pois começará a usar óculos.  
**E** Com certeza, os **cidadões** comuns gostariam de ter o **previlégio** de ser valorizados pelas boas ações.

12| **ESPCEX** Assinale a sequência corretamente grafada.

- A** maizena – analisar – poetisa – faisão – balisa  
**B** maizena – analisar – poetisa – faisão – baliza  
**C** maisena – analisar – poetisa – faisão – baliza  
**D** maisena – analisar – poetisa – faizão – baliza  
**E** maisena – analisar – poetiza – faisão – baliza

13| Quanto à ortografia e à acentuação, assinale a alternativa CORRETA.

- A** Após um gesto de comando, os que ainda estão de pé sentão-se e fazem silencio para houver o diretor.  
**B** Mesmo que sofresse-mos uma reпреenção por queixa de algum professor mais cioso de suas obrigações, a oférta parecia-nos irrecusável.  
**C** Marta nunca deicha o filho sózinho na cosinha, temerosa de que ele venha a puchar uma panela sobre sí.  
**D** À excessão de meu primo, que se mostrava um tanto pretencioso, todos os garotos eram bastante humildes.  
**E** A perícia analisaria a flecha, em busca de vestígios que pudessem fornecer indícios sobre sua trajetória.

14| Assinale a alternativa na qual está correta a grafia de todas as palavras.

- A** Caso eles viagem em novembro, deicharão o carro conosco.  
**B** A demição do xerife causou grande estranhese no povoado.  
**C** Com excessão dos arquitetos, todos os proficionais tinham contrato temporário.  
**D** Por causa de uma distensão no ombro, era incapaz de grandes esforços.  
**E** Eles foram avizados de que a greve traria graves prejuísos ao paíz.

**15|** Considerando-se as palavras família, ônibus, constrói, feiura e pára assinale a única descrição quanto à acentuação que não se refere a uma delas:

- A** A palavra é acentuada porque é uma paroxítona terminada em ditongo crescente.
- B** A palavra é acentuada porque é uma proparoxítona.
- C** A palavra não é acentuada por conter i tônico depois de um ditongo.
- D** A palavra é acentuada porque é uma oxítona terminada em ditongo aberto.
- E** A palavra é acentuada porque é um diferencial de tonicidade.

**16|** Assinale a alternativa CORRETA, segundo o novo acordo ortográfico:

“O pronunciamento do parlamentar na \_\_\_\_\_ da peça de teatro teve repercussão na imprensa, de modo que o outro Deputado, ao desembarcar do seu \_\_\_\_\_ rumo à cidade de \_\_\_\_\_, no estado do \_\_\_\_\_ também falou sobre o assunto: Os que \_\_\_\_\_ jornais saberão do que estou falando”

- A** Estréia – vôo – Parnaíba – Piauí – lêem
- B** Estreia – vôo – Parnaiba – Piauí – lêem
- C** Estreia – voo – Parnaíba – Piauí – leem
- D** Estreia – voo – Parnaíba – Piauí – leem
- E** Estreia – voo – Parnaíba – Piauí – lêem;

## MORFOLOGIA

Palavra é uma unidade linguística de som e significado que compõe os enunciados da língua. A primeira noção que devemos ter domínio, para que iniciemos nossos estudos, é a de morfema: unidades mínimas de significação. Tendo isso em mente, conseguiremos identificar os elementos mórficos das palavras: desinências, vogal temática, afijos (sufixos e prefixos), vogal e consoante de ligação. Também revisaremos os processos de formação de palavras: composição por justaposição e aglutinação, redução ou abreviação e os neologismos.

Todos estes aspectos constituirão mais algumas ferramentas que os candidatos terão para encarar as questões que avaliarão as habilidades que envolvem nossa língua materna. Sempre devemos ter em mente que todos estes recortes serão válidos se, após a identificação e a classificação, o aluno estabelecer as relações possíveis e atribuir sentido ao todo colocado para análise.

## ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Para fixação dos elementos mórficos:

- Desinências: morfemas indicadores das flexões das palavras variáveis. Nominais: flexões de número-gênero (substantivos, adjetivos e pronomes): menina, meninas. Verbais: flexões de número-pessoa e de moto-tempo: namorar, namoramos, namorávamos, namorassem.
- Vogal temática: morfema vocálico que se acrescenta a determinados radicais antes das desinências. Radical + vogal temática= tema.
- Sufixo: afijos que se acrescentam depois do radical; modifica o sentido ou a classe gramatical a que pertence originalmente o radical.
- Prefixo: afijos que se acrescentam antes do radical, modificando seu sentido.
- Vogal de ligação: simplifica a sequência silábica na ligação do radical e do sufixo: gasômetro, auriverde.
- Consoante de ligação: acontece, na maioria das vezes, entre um radical oxítono terminado em vogal e um sufixo iniciado por uma vogal, o que evita a formação de hiatos: café, cafeteira; tricô, tricotar; cajá, cajazeira.

Para fixação dos processos de formação de palavras:

- Composição por justaposição: combinação de dois, ou mais, radicais que não sofrem alteração em sua forma fonológica: amor-perfeito, passatempo, girassol
- Composição por aglutinação: combinação de dois, ou mais, radicais que sofrem alteração na sua forma fonológica: embora (em+boa+hora), planalto (plano+alto)
- Redução: processo pelo qual se forma uma palavra nova por eliminação de parte de um palavra: foto (fotografia), Sampa (São Paulo), moto (motocicleta), quilo (quilograma).
- Neologismos: do grego néos – novo, moderno – e lógos – palavra, tratado. Formação de uma nova palavra que surge para atender as necessidades específicas dos falantes de uma língua.

## R EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

- 01 | Na canção de Bezerra da Silva, o humor pode ser identificado a partir de que aspecto gramatical?

[Bezerra da Sila – Tem coca aí na geladeira]

"Aí meu irmão cagueta é a imagem do cão  
Só porque o samba era no morro ele caguetou os irmãos  
Fui num samba lá no morro  
Nunca vi tanta limpeza  
Era proibido cafungar, fumar bagulho e beber cerveja  
O responsável assim dizia: Na minha festa não tem bebedeira  
Porque aqui no meu barraco só tem Coca aí na geladeira  
Tem coca aí na geladeira (refrão 3x) "

### Resolução:

*COMENTÁRIO: Na canção de Bezerra da Silva, podemos observar humor. Esse é possível através de quê? O compositor vem descrevendo uma festa que foi no morro, e o dono da festa dizia que lá era uma festa tranquila, sem bebedeira, sem orgias e proibido fumar maconha –bagulho- e no refrão ele reforça a ideia de tranquilidade dizendo que na geladeira só tinha coca (redução de coca-cola – refrigerante). Mas quando cantada essa letra, o refrão 'coca aí na geladeira', podemos entender que tem cocaína na festa.*

*O humor, ironia e crítica presentes na canção se faz a partir do jogo com as palavras e formação de palavras que o compositor faz. Nota-se que na escrita podemos fazer a distinção dos elementos sintáticos da frase, mas, quando cantada a canção, esses elementos podem ser "confundidos" com aspectos de formação de palavras, sílabas que permitem o efeito de sentido desejado pelo autor/compositor.*

- 02 | Há humor no anúncio? Por quê?



### Resolução:

*COMENTÁRIO: No anúncio da barbearia notamos que há uma ambiguidade gerada pela palavra "pinto", o que gera humor ao ler. Isso se dá porque a desinência "o" pode indicar tanto flexão no verbo pintar quanto flexionar gênero da palavra "pinto" – filhote da galinha- diferenciando-se de "pinta" – mancha na pele.*

*Daí, então, o humor no anúncio: corto(cortar) cabelo e pinto (filhote de galinha ou verbo pintar).*

*Poderíamos solucionar este problema assim: Corto e pinto cabelo.*

- 03 | A propaganda da Pepsi promove o riso por que? Qual processo gramatical auxilia na interpretação do anúncio?



### Resolução:

*COMENTÁRIO: Na propaganda, o humor gerado se dá pela ambiguidade gerada pela palavra "coca" associada à imagem do ator Fábio Assunção, que teve problemas com drogas há algum tempo. A palavra "coca" pode ser tanto redução de coca cola –refrigerante concorrente da pepsi- quanto gíria utilizada por usuários de cocaína. No enunciado "eu deixei a coca", o consumidor pode entender que o ator deixou a coca cola –intenção da empresa pepsi- e/ou deixou a cocaína –o que é, de certa forma, favorável para Fábio Assunção que passou por tratamento e, na época de veiculação do anúncio, estava voltando para as telinhas.*

- 04 | O vocábulo 'corasamborim' corresponde a que processo de formação de palavra?

### CARNAVÁLIA

Repique tocou

O surdo escutou

E o meu corasamborim

Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?

[Antunes,A.; Brown,C.; Monte, M. Tribalistas, 2002 (fragmento)]

**Resolução:**

COMENTÁRIO: A palavra "corasamborim" corresponde a que processo de formação de palavra?

O vocábulo "corasamborim" é a junção de coração+samba+tamborim e refere-se a elementos que compõe uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão. Esse vocábulo corresponde a um neologismo, visto que há a criação de novos itens linguísticos pelos mecanismos que o nosso sistema de língua já nos disponibilizou.

05|

Pedro pedreiro penseiro esperando o trem  
Manhã parece, carece de esperar também  
Para o bem de quem tem bem de quem não tem vintém  
Pedro pedreiro fica assim pensando  
Assim pensando o tempo passa e a gente vai ficando prá trás

[Chico Buarque. "Pedro pedreiro"]

**Resolução:**

COMENTÁRIO: "Penseiro" é um neologismo. Por que foi esta a escolha feita por Chico Buarque? "Penseiro" e "pedreiro" tem a tônica na mesma posição e rimam entre si, o que favorece a sonoridade do verso. Além disso, o vocábulo pensador, de sentido mais ligado à intelectualidade, não se ajustaria tão bem à atitude do personagem, que está ali pensando num problema que ele vive, não é um problema que a humanidade, por exemplo, está passando, o que faz dele um penseiro e não um pensador (como os pensadores da filosofia que pensaram o comportamento humano, por exemplo).

**F EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**

Leia a estrofe do poema, de Manuel Bandeira, "Ouro Preto", e responda as questões seguintes:

"E avulta apenas, quando a noite de mansinho  
Vem, na pedra-sabão, lavrada como renda,  
- Sombra descomunal, a mão do Aleijadinho! "

<http://poemasdebandeira.blogspot.com.br/2009/09/ouro-preto.html>

- 01| Nas palavras abaixo, identifique os morfemas exigidos:
- mansinho (radical, sufixo, desinência nominal de gênero)
  - descomunal (sufixo, prefixo, radical)
- 02| A palavra aleijadinho é formada por quantos morfemas? Segmente e classifique-a.
- 03| Os sufixos e prefixos, associados a radicais para formar novas palavras, têm, nas palavras, determinados sentidos. Indique o valor semântico dos morfemas abaixo:

- descomunal
- aleijadinho
- mansinho

- 04| Quanto aos morfemas, qual a diferença na formação das palavras pedra-sabão e lavrada?
- 05| Vocábulo formado a partir de um mesmo radical são denominadas de cognatas. Agrupe, no mínimo, 2 cognatas de cada uma das palavras abaixo:
- noite
  - sombra
  - mão
  - casa

**T ENEM E VESTIBULARES**

- 01| Os elementos mórficos sublinhados estão corretamente classificados nos parênteses, exceto em:
- A aluna (desinência de gênero);
  - B estudássemos (desinência modo-temporal);
  - C reanimava (desinência número-pessoal);
  - D deslealdade (sufixo);
  - E agitar (vogal temática).

- 02| Tendo em vista o processo de formação de palavras, não é exemplo de hibridismo:
- A automóvel;
  - B sociologia;
  - C alcohômetro;
  - D burocracia;
  - E biblioteca.

- 03|** Tendo em vista a estrutura das palavras, o elemento sublinhado está incorretamente classificado nos parênteses em:
- A** velha (desinência de gênero);
  - B** legalidade (vogal de ligação);
  - C** perdeu (tema);
  - D** organizara (desinência modo-temporal);
  - E** testemunhei (desinência número-pessoal).
- 04|** O processo de formação da palavra sublinhada está incorretamente indicado nos parênteses em:
- A** Só não foi necessário o ataque porque a vitória estava garantida. (derivação parassintética);
  - B** O castigo veio tão logo se receberam as notícias. (derivação regressiva);
  - C** Foram muito infelizes as observações feitas durante o comício. (derivação prefixal);
  - D** Diziam que o vendedor seria capaz de fugir. (derivação sufixal);
  - E** O homem ficou boquiaberto com as nossas respostas. (composição por aglutinação).
- 05|** Tendo em vista o processo de formação de palavra, todos os vocábulos abaixo são parassintéticos, exceto:
- A** entardecer;
  - B** despedaçar;
  - C** emudecer;
  - D** esfarelar;
  - E** negociar.
- 06|** É exemplo de palavra formada por derivação parassintética:
- A** pernalta;
  - B** passatempo;
  - C** pontiagudo;
  - D** vidraceiro;
  - E** anoitecer.
- 07|** Todas as palavras abaixo são formadas por derivação, exceto:
- A** esburacar;
  - B** pontiagudo;
  - C** rouparia;
  - D** ilegível;
  - E** dissílabo.
- 08|** “Achava natural que as gentilezas da esposa chegassem a cativar um homem”. Os elementos constitutivos da forma verbal grifada estão analisados corretamente, exceto:
- A** CHEG – radical;
  - B** A – vogal temática;
  - C** CHEGA – tema;
  - D** SSE – sufixo formador de verbo;
  - E** M – desinência número-pessoal.
- 09|** O elemento mórfico sublinhado não é desinência de gênero, que marca o feminino, em:
- A** tristonha;
  - B** mestra;
  - C** telefonema;
  - D** perdedoras;
  - E** loba.
- 10|** A afirmativa a respeito do processo de formação de palavras não está correta em:
- A** Choro e castigo originaram-se de chorar e castigar, através de derivação regressiva;
  - B** Esvoaçar é formada por derivação sufixal com sufixo verbal frequentativo;
  - C** O amanhã não pode ver ninguém bem. – a palavra sublinhada surgiu por derivação imprópria;
  - D** Petróleo e hidrelétrico são formadas através de composição por aglutinação;
  - E** Pólio, extra e moto são obtidas por redução.
- 11|** O processo de formação de palavras é o mesmo em:
- A** desfazer, remexer, a desocupação;
  - B** dureza, carpinteiro, o trabalho;
  - C** enterrado, desalmado, entortada;
  - D** machado, arredondado, estragado;
  - E** estragar, o olho, o sustento.
- 12|** O processo de formação da palavra amaciar está corretamente indicado em:
- A** parassíntese;
  - B** sufixação;
  - C** prefixação;
  - D** aglutinação;
  - E** justaposição.



**13|** O processo de formação das palavras grifadas não está corretamente indicado em:

- A** As grandes decisões saem do Planalto. (composição por justaposição);
- B** Sinto saudades do meu bisavô. (derivação prefixal);
- C** A pesca da baleia deveria ser proibida. (derivação regressiva);
- D** Procuremos regularmente o dentista. (derivação sufixal);
- E** As dificuldades de hoje tornam o homem desalmado. (derivação parassintética).

**14|** O processo de formação de palavras está indicado corretamente em:

- A** Barbeado: derivação prefixal e sufixal;
- B** Desconexo: derivação prefixal;
- C** Enrijecer: derivação sufixal;
- D** Passatempo: composição por aglutinação;
- E** Pernilongo: composição por justaposição.

**15|** Apenas um dos itens abaixo contém palavra que não é formada por prefixação. Assinale-o:

- A** anômalo e analfabeto;
- B** átono e acéfalo;
- C** ateu e anarquia;
- D** anônimo e anêmico;
- E** anidro e alma.

**16|** Em que alternativa a palavra grifada resulta em derivação imprópria?

- A** “De repente, do riso fez-se o pranto / Silencioso e branco como a bruma / E das bocas fez-se a espuma / E das mãos espalmadas fez-se o espanto.” (Vinícius de Moraes);
- B** “Agora, o cheiro áspero das flores / leva-me os olhos por dentro de suas pétalas.” (Cecília Meireles);
- C** “Um gosto de amora / Comida com sal. A vida / Chamava-se “Agora”.” (Guilherme de Almeida);
- D** “A saudade abraçou-me, tão sincera, / soluçando no adeus de nunca mais. / A ambição de olhar verde, junto ao cais, / me disse: vai que eu fico à tua espera.” (Cassiano Ricardo).

**17|** Marque a opção em que todas as palavras possuem um mesmo radical:

- A** batista – batismo – batistério – batisfera – batiscafo;
- B** triforme – triângulo – tricologia – tricípite – triglota;
- C** poligamia – poliglota – polígono – política – polinésio;
- D** operário – opereta – opúsculo – obra – operação;
- E** gineceu – ginecologia – ginecofobia – ginostênio – gimnosperma.

**18|** Com relação ao seguinte poema, é CORRETO afirmar que:

Neologismo

“Beijo pouco, falo menos ainda. / Mas invento palavras / Que traduzem a ternura mais funda / E mais cotidiana. / Inventei, por exemplo, o verbo teadorar. / Intransitivo: / Teadoro, Teodora.” (Manuel Bandeira)

- A** o verbo “teadorar” e o substantivo próprio “Teodora” são palavras cognatas, pois possuem o mesmo radical;
- B** as classes das palavras que compõem a estrutura do vocábulo “teadorar” são pronome e verbo;
- C** o verbo “teadorar”, por se tratar de um neologismo, não possui morfemas;
- D** a vogal temática dos verbos “beijo”, “falo”, “invento” e “teadoro” é a mesma, ou seja, “o”.

**19|** Está INCORRETO afirmar que:

- A** malcheiroso é formada por prefixação e sufixação;
- B** televisão é formada por prefixação que significa ao longe;
- C** folhagem é formada por derivação sufixal que significa noção coletiva;
- D** em amado e malcheiroso, ambos os sufixos significam provido ou cheio de.

**20|** Farejando apresenta em sua estrutura:

- A** radical farej – vogal temática a – tema fareja – desinência ndo;
- B** radical far – tema farej – vogal temática e – desinência ndo;
- C** radical fareja – vogal temática a – sufixo ndo;
- D** tema farej – radical fareja – sufixo ndo.

**21|** As palavras adivinhar, adivinho e adivinhação têm a mesma raiz, por isso são cognatas. Assinalar a alternativa em que não ocorrem três cognatos:

- A** alguém – algo – algum
- B** ler – leitura – lição
- C** ensinar – ensino – ensinamento
- D** candura – cândido – incandescência
- E** viver – vida – vidente

**22|** Assinalar a alternativa em que a primeira palavra apresenta sufixo formador de advérbio e, a segunda, sufixo formador de substantivo:

- A** perfeitamente – varrendo
- B** provavelmente – erro
- C** lentamente – explicação
- D** atrevimento – ignorância
- E** proveniente – furtado

## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS

CLASSE GRAMATICAL	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
<b>Substantivos</b>	Nomeiam seres, objetos, sentimentos, ideias, etc.	Cachorro, cadeira, ódio, sanidade, pai, perdão
<b>Adjetivos</b>	Caracterizam os seres. Geralmente, referem-se a substantivos explícitos ou subentendidos na frase.	Devagar, torto, imprudente, incurável, impiedoso, incontrolável
<b>Artigos</b>	São utilizadas para particularizar ou generalizar um substantivo.	<b>Definidos:</b> o, a, os, as <b>Indefinidos:</b> um, uma, uns, umas
<b>Numerais</b>	Expressam quantidades exatas.	<b>Cardinais:</b> um, dois, três <b>Ordinais:</b> terceiro, quarto, quinto <b>Multiplicativos:</b> dobro, quádruplo <b>Fracionários:</b> terço, metade
<b>Pronomes</b>	Substituem ou acompanham outras palavras. Geralmente remetem palavras ou frases expressas anteriormente trazendo coesão ao texto.	<b>Podem ser:</b> pessoais, de tratamento. Possessivos. Demonstrativos, indefinidos, interrogativos, relativos.
<b>Verbos</b>	Expressam ação, estado, mudança de estado ou fenômenos meteorológicos.	<b>1ª conjugação:</b> ar – pensar <b>2ª conjugação:</b> er – vencer ou or – pôr <b>3ª conjugação:</b> ir – pedir
<b>Advérbios</b>	Indicam as circunstâncias em que se dá uma ação verbal.	Rapidamente, muito, melhor, pior, bem, mal
<b>Preposições</b>	Ligam duas palavras, de forma que o sentido da primeira é completado pela segunda.	a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.
<b>Conjunções</b>	Palavras ou expressões que relacionam duas orações ou dois termos independentes.	e, nem, que, não só, mas, também, porém, todavia, logo, pois, porque
<b>Interjeições</b>	Expressam emoções, apelos, sentimentos, sensações, estados de espírito.	Cuidado!, Olhe!, Ah!, Oba!, Socorro!, Coragem!

Após esta rápida revisão das classes gramaticais, devemos nos atentar ao que o Enem traz como perspectiva de estudo da linguagem a saber: o estudo da língua de forma recortada, isolada de sentido, fica para trás a partir de agora. Este processo avaliativo procura resgatar o caráter discursivo da linguagem, mas, para que isso seja alcançado, pelo candidato não devemos abandonar os estudos gramaticais, as estruturas que permitirão a construção de sentido. O aprendizado da gramática normativa será realizado, portanto, dentro da lógica de organização da língua e dos contextos em que determinadas variações serão encontradas.

A sintaxe de nossa língua, conjunto de regras que determinam as possíveis associações das palavras da língua para formação de enunciados, identifica três unidades que revelam características estruturais próprias: a frase, a oração e o período.

**Frase:** enunciado linguístico que, independentemente de sua extensão, dá sentido completo à uma situação de comunicação.

**Oração:** enunciado que apresenta em sua estrutura, obrigatoriamente, um predicado.

**Período:** enunciado de sentido completo composto por uma ou mais orações e é dividido em período simples e período composto.

É aqui que iniciaremos nossos estudos das relações das palavras que nos permitirá, com maior propriedade e domínio, retomar o caráter discursivo da linguagem, mantendo como objetivo a visão da língua pela perspectiva de suas funções sócio comunicativas.

## ESTRUTURAS ESSENCIAIS DA FRASE

Na orientação semântica, para que identifiquemos e separemos sujeito e predicado, a divisão inicial que devemos fazer ao nos propor a análise de língua não deve ser nossa única guia. O que devemos sempre ter em mente são as funções sintáticas que cada elemento desempenha, ou seja, as relações estabelecidas a partir de como os termos se articulam no interior das orações.

O período simples, nosso primeiro passo para os estudos estruturais de nossa língua, é composto por termos que desempenham funções específicas e são denominados: essenciais, integrantes ou acessórios.

**Os termos essenciais** são o sujeito e o predicado, estrutura básica da oração. Uma oração pode acontecer sem sujeito – oração sem sujeito –, mas não sem predicado.

**Os termos integrantes** aparecem para complementar o sentido determinados verbos e nomes. São estes elementos: complemento nominal e o agente da passiva, o objeto direto e o objeto indireto – complementos verbais.

**Os termos acessórios** são aqueles elementos que modificam ou tornam outros termos específicos, mas não são fundamentais nas orações. São eles: adjunto adverbial, adjunto adnominal e o aposto.

Aqui, então, é que começaremos nosso trabalho de análise das estruturas da Língua Portuguesa:

## R EXERCÍCIOS RESOLVIDOS



01| Na tira há cinco frases. Justifique.

### Resolução:

**COMENTÁRIO:** Na tira, quando Calvin se indigna com o fato de ter de ir, obrigatoriamente, dormir, ele grita: *Comunistas!*. Essa fala é uma frase e tem um sentido perfeitamente compreensível nesse contexto.

02| Em transmissão de um jornal noturno televisivo (RedeTV, 7/10/2008), um jornalista afirmou: “Não há uma só medida que o governo possa tomar.”

Considerando que há duas possibilidades de interpretação do enunciado acima, construa uma paráfrase para cada sentido possível de modo a explicitá-los.

### Resolução:

**COMENTÁRIO:** Em relação ao primeiro enunciado, algumas das paráfrases que podem ser feitas para um dos sentidos são:

*Não há medida alguma que o governo possa tomar.*

*Não há nenhuma medida que o governo possa tomar.*

E para o outro, temos:

*Há mais de uma medida que o governo pode tomar.*

*Não há apenas uma medida que o governo possa tomar.*

03| Releia o seguinte recorte: “Eu me agarrava à cauda daquele tempo que meu avô astrônomo me mostrava com os olhos do futuro e saía de sua casa. Na rua, com a cabeça nas nuvens, meus olhos brilhavam como estrelas errantes. Só baixavam à terra quando chegava à casa de vovô Vincenzo, o camponês”.

A Explique as relações que as expressões ‘cauda daquele tempo’, ‘olhos do futuro’ e ‘cabeça nas nuvens’ estabelecem entre si.

### Resolução:

**COMENTÁRIO:** As relações que as expressões estabelecem entre si estão marcadas tanto nos nomes ‘cauda’, ‘olhos’ e ‘cabeça’ quanto nos adjuntos adnominais ‘daquele tempo’, ‘do futuro’ e ‘nas nuvens’. A cauda tem uma localização posterior e aponta para trás, para ‘aquele tempo’; os olhos têm uma localização anterior e apontam para a frente, para ‘o futuro’; a cabeça tem uma localização superior e aponta para cima, para ‘as nuvens’. Há, portanto, uma congruência entre o nome e seus adjuntos que se repete nas três expressões.

- B** No mesmo trecho, explique a relação do aposto com o movimento dos olhos do personagem.

**Resolução:**

*COMENTÁRIO: O aposto ‘o camponês’ estabelece uma relação de contraponto entre vovô Vincenzo e vovô Leone, o astrônomo. A neta, quando na casa de vovô Leone, devaneia com os olhos no céu da Saracena, só os baixando à terra quando chega à casa de vovô Vincenzo. O movimento dos olhos, nesse contraponto, baixam das estrelas e dos astros para a terra, o chão firme, dos sonhos e lembranças para a realidade, do futuro e do passado para o presente da vida, da constante busca por novas descobertas para a constância do trabalho cotidiano no campo, da abertura do céu para o contato das mãos com a terra.*

- 04** A experiência que comprovou a existência da partícula conhecida como bóson de Higgs teve ampla repercussão na imprensa de todo o mundo, pelo papel fundamental que tal partícula teria no funcionamento do universo. Leia o comentário abaixo, retirado de um texto jornalístico, e responda às questões propostas.

Por alguma razão, em língua portuguesa convencionou-se traduzir o apelido do bóson como “partícula de Deus” e não “partícula Deus”, que seria a forma correta.

(Folha de São Paulo, São Paulo, 05/07/2012, Caderno Ciência, p. 10.)

Explique a diferença sintática que se pode identificar entre as duas expressões mencionadas no trecho reproduzido: “partícula de Deus” e “partícula Deus”.

**Resolução:**

*COMENTÁRIO: Primeiramente, espera-se que o candidato perceba que as duas expressões mencionadas no trecho jornalístico correspondem a duas estruturas sintáticas diferentes. A primeira expressão – “partícula de Deus” – é uma construção em que o termo de Deus funciona como um ad-*

*junto adnominal do termo partícula, o que pode ser descrito em outros termos, atribuindo-se ao termo de Deus o papel de determinante do termo partícula ou tomando-o como uma expressão de natureza adjetiva. Já a segunda expressão – “partícula Deus” – é uma construção em que o termo Deus pode ser tomado como um aposto de partícula (função que pode ser descrita como um termo equivalente sintaticamente ao termo partícula, isto é, ambos são de natureza substantiva). Ou, numa outra leitura possível, o substantivo Deus desempenha diretamente uma função adjetiva, o que leva a um deslocamento metafórico de sentido.*

*Depois de tal identificação e análise, espera-se ainda que o candidato explicitate as diferenças semânticas que o emprego de uma ou outra expressão implica. Dessa maneira, na construção “partícula de Deus”, uma vez que o termo de Deus é um adjunto adnominal, partícula é qualificada como algo divino ou que pertence a Deus ou provém de Deus. No segundo caso, partícula e Deus têm o mesmo referente, ou o nome atribuído à partícula é Deus, ou ainda a partícula tem a própria natureza de Deus, e de alguma forma equivale a ele.*

**05**

**Enlace**

No conveto da Senhorita Sandra Carvalho e cirurgião plástico Nóbrega Pernotta, contraíram carmelitas ontem as próprias testemunhas sendo seus pais os laços matrimoniais.

Millôr Fernandes. IstoÉ. São Paulo: três, 24 abr. 1992.

**Resolução:**

*COMENTÁRIO: A graça do texto de Millôr se dá pela transgressão dos princípios sintáticos de organização das palavras, o que tem como resultado a criação de associações singulares no texto e que provocam o riso. Em um primeiro momento o que parece é uma desorganização, caoticidade textual, mas, propositalmente, o autor brinca com a articulação sintática das palavras e nos dá este texto de humor.*

## F EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

**01** UERJ

**É MENINA**

É menina, que coisa mais fofa, parece com o pai, parece com a mãe, parece um joelho, upa, upa, não chora, isso é choro de fome, isso é choro de sono, isso é choro de chata, choro de menina, igualzinha à mãe, achou, sumiu, achou, não faz pirraça, coitada, tem que deixar chorar, vocês fazem tudo o que ela quer, Zisso vai crescer mimada, eu queria essa vida pra mim, dormir e mamar, aproveita enquanto ela ainda não engatinha, Zisso daí quando começa a andar é um inferno, daqui a pouco

começa a falar, daí não para mais, ela precisa é de um irmão, foi só falar, olha só quem vai ganhar um irmãozinho, tomara que seja menino pra formar um casal, ela tá até mais quieta depois que ele nasceu, parece que ela cuida dele, esses dois vão ser inseparáveis, ela deve morrer de ciúmes, ele já nasceu falante, menino é outra coisa, desde que ele nasceu parece que ela cresceu, já tá uma menina, quando é que vai pra creche, ela não larga dessa boneca por nada, já podia ser mãe, já sabe escrever o nomezinho, quantos dedos têm aqui, qual é a sua princesa da Disney preferida, quem você prefere, o papai ou a mamãe, quem é o seu namoradinho, quem

é o seu príncipe da Disney preferido, já se maquia nessa idade, é apaixonada pelo pai, cadê o Ken, daqui a pouco vira mocinha, eu te peguei no colo, só falta ficar mais alta que eu, finalmente largou a boneca, já tava na hora, agora deve tá pensando besteira, soube que virou mocinha, ganhou corpo, tenho uma dieta boa pra você, a dieta do ovo, a dieta do tipo sanguíneo, a dieta da água gelada, essa barriga só resolve com cinta, que corpão, essa menina é um perigo, 1vai ter que voltar antes de meia-noite, o seu irmão é diferente, menino é outra coisa, vai pela sombra, não sorri pro porteiro, não sorri pro pedreiro, quem é esse menino, se o seu pai descobrir, ele te mata, esse menino é filho de quem, cuidado que homem não presta, não pode dar confiança, não vai pra casa dele, homem gosta é de mulher difícil, tem que se dar valor, homem é tudo igual, segura esse homem, não fuxica, não mexe nas coisas dele, tem coisa que é melhor a gente não saber, não pergunta demais que ele te abandona, o que os olhos não veem o coração não sente, quando é que vão casar, ele tá te enrolando, morar junto é casar, quando é que vão ter filho, ele tá te enrolando, barriga pontuda deve ser menina, é menina.

DUVIVIER, Gregório. Folha de São Paulo, 16/09/2013.

**isso vai crescer mimada**, (ref. 2)

**isso daí quando começa a andar é um inferno**, (ref. 3)

Os trechos acima são exemplos de pontos de vista negativos acerca da menina. Esses pontos de vista são reforçados pelo uso de que pronome? Qual a ideia negativa que pode ser associada a ele?

## 02 | UERJ

### O ARRASTÃO

Estarrecedor, nefando, inominável, infame. Gasto logo os adjetivos porque eles fracassam em dizer o sentimento que os fatos impõem. Uma trabalhadora brasileira, descendente de escravos, como tantos, que cuida de quatro filhos e quatro sobrinhos, que parte para o trabalho às quatro e meia das manhãs de todas as semanas, que administra com o marido um ganho de mil e seiscentos reais, que paga pontualmente seus carnês, como milhões de trabalhadores brasileiros, é baleada em circunstâncias não esclarecidas no Morro da Congonha e, levada como carga no porta-malas de um carro policial a pretexto de ser atendida, é arrastada à morte, a céu aberto, pelo asfalto do Rio.

Não vou me deter nas versões apresentadas pelos advogados dos policiais.<sup>7</sup>Todas as vozes terão que ser ouvidas, e com muita atenção à voz daqueles que nunca são ouvidos. Mas, antes das versões, o fato é que esse porta-malas, ao se abrir fora do script, escancarou um real que está acostumado a existir na sombra.

O marido de Cláudia Silva Ferreira disse que, se o porta-malas não se abrisse como abriu (por obra do acaso, dos deuses, do diabo), esse seria apenas “mais um caso”.<sup>8</sup>Ele está dizendo: seria uma morte anônima, <sup>1</sup>aplainada pela surdez da <sup>2</sup>praxe, pela invisibilidade, uma morte não questionada, como tantas outras.

<sup>9</sup>É uma imagem verdadeiramente surreal, não porque esteja fora da realidade, mas porque destampa, por um “acaso objetivo” (a expressão era usada pelos <sup>3</sup>surrealistas), uma cena <sup>4</sup>recalcada da consciência nacional, com tudo o que tem de violência naturalizada e corriqueira, tratamento degradante dado aos pobres, estupidez elevada ao cúmulo, ignorância bruta transformada em trapalhada <sup>5</sup>transcendental, além de um índice grotesco de métodos de camuflagem e desaparecimento de pessoas. <sup>10</sup>Pois assim como <sup>6</sup>Amarildo é aquele que desapareceu das vistas, e não faz muito tempo, Cláudia é aquela que subitamente salta à vista, e ambos soam, queira-se ou não, como o verso e o reverso do mesmo.

O acaso da queda de Cláudia dá a ver algo do que não pudemos ver no caso do desaparecimento de Amarildo. A sua passagem meteórica pela tela é um desfile do carnavalesco de horror que escondemos. <sup>11</sup>Aquele carro é o carro alegórico de um Brasil, de um certo Brasil que temos que lutar para que não se transforme no carro alegórico do Brasil.

José Miguel Wisnik

Adaptado de oglobo.globo.com, 22/03/2014.

<sup>1</sup>aplainada – nivelada

<sup>2</sup>praxe – prática, hábito

<sup>3</sup>surrealistas – participantes de movimento artístico do século 20 que enfatiza o papel do inconsciente

<sup>4</sup>recalcada – fortemente reprimida

<sup>5</sup>transcendental – que supera todos os limites

<sup>6</sup>Amarildo – pedreiro desaparecido na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, em 2013, depois de ser detido por policiais

**Aquele carro é o carro alegórico de um Brasil, de um certo Brasil que temos que lutar para que não se transforme no carro alegórico do Brasil.** (ref. 11)

A sequência do emprego dos artigos em “de um Brasil” e “do Brasil” representa uma relação de sentido entre as duas expressões, intimamente ligada a uma preocupação social por parte do autor do texto. Como pode ser definida essa relação de sentido?

**03| UDESC** Assinale a alternativa incorreta em relação ao período da novela *A hora da estrela*, de Clarice Lispector : “Quando eu era mulher-dama já ia juntando meu dinheirinho, dando porcentagem à chefe, é claro.”

- A** O vocábulo “mulher-dama” é um substantivo composto, e refere-se à madame Carlota; se pluralizado fica mulheres-damas.
- B** O período é composto, formado por quatro orações, sendo que a segunda e a terceira orações são reduzidas do gerúndio, em relação à primeira oração que é a principal.
- C** A palavra “já”, no período, indica uma circunstância de tempo.
- D** O substantivo “dinheirinho” quanto à flexão de grau é diminutivo sintético, e o sufixo –inho está sendo usado para indicar valor afetivo.
- E** A palavra “mulher-dama”, sintaticamente, é predicativo do sujeito, e “dando”, quanto à transitividade, é verbo transitivo direto e indireto.

Justifique a resposta escolhida e faça a correção do item marcado:

---



---



---



---

**04| ESPCEX** Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

“Este é o autor \_\_\_\_\_ obra tenho simpatia e \_\_\_\_\_ gosto muito.”

- A** cuja – que
- B** de cuja – de que
- C** por cuja – de quem
- D** cuja a – que
- E** por cuja a – de quem

**05| UERJ**

#### A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.

<sup>1</sup>Difícil de mandar recado para ela.

Não havia e-mail.

<sup>2</sup>O pai era uma onça.

A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão

E pinchava a pedra no quintal da casa dela.

Se a namorada respondesse pela mesma pedra

Era uma glória!

Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira

E então era agonia.

No tempo do onça era assim.

Manoel de Barros  
Poesia completa. São Paulo: Leya, 2010.

Difícil de mandar recado para ela.

Não havia e-mail.

O pai era uma onça. (ref. 1)

O primeiro verso estabelece mesma relação de sentido com cada um dos dois outros versos. Qual conectivo expressa essa relação?

## T ENEM E VESTIBULARES

**01|** “Nesse momento começaram a feri-lo nas mãos a pau” – Nessa frase o sujeito do verbo é:

- A** nas mãos;
- B** indeterminado;
- C** eles (determinado)
- D** inexistente ou eles, depende do contexto.
- E** N.d.a.

**02|** “O que há entre a vida e a morte?”

- A** O sujeito do verbo haver é o pronome interrogativo QUE.
- B** Tem-se uma oração sem sujeito.

- C** O sujeito está oculto.
- D** O sujeito é indeterminado.
- E** O sujeito é “a vida e a morte”

**03|** Em relação a frase: “Precisa-se de trabalhadores”, indique a alternativa incorreta.

- A** sujeito indeterminado.
- B** “de trabalhadores” é objeto indireto.
- C** “se” é índice de indeterminação do sujeito.
- D** A frase é ativa de sujeito indeterminado.
- E** A frase é passiva.

**04** Duas orações abaixo têm sujeito indeterminado. Assinale-as:

- I. Projetavam-se avenidas largas.
- II. Há alguém esperando você.
- III. No meio das exclamações, ouviu-se um risinho de mofa.
- IV. Falava-se muito sobre a possibilidade de escalar a montanha.
- V. Até isso chegaram a dizer.

- A** I e II
- B** III e IV
- C** IV e V
- D** III e V
- E** I e V

**05** Observe as orações a seguir, analisando-as minuciosamente:

Temos vagas para vendedores  
Existem vagas para vendedores  
Há vagas para vendedores

- A** De acordo com nossa percepção, deduzimos que as mesmas são semelhantes no que se refere à informação. Tomando como ponto de partida o tipo de sujeito por elas representado, aponte a diferença, classificando-o.
- B** Mediante a análise feita no exercício anterior, justifique sua resposta.
- C** Agora considere esta informação: Precisa-se de vendedores. Classifique o sujeito da mesma, apresentando sua justificativa.

**06** Há sujeito indeterminado em:

- A** O pássaro voou assustado.
- B** Surgiram reclamações contra o cruzado.
- C** Ouvem-se vozes na sala vizinha.
- D** Ali, rouba-se no atacado e no varejo.
- E** Vendeu-a casa.

**07** O verbo ser, na oração:

“Eram cinco horas da manhã...”, é:

- A** pessoal e concorda com o sujeito indeterminado.
- B** impessoal e concorda com o objeto direto.
- C** impessoal e concorda com o sujeito indeterminado.
- D** Impessoal e concorda com a expressão numérica.
- E** Pessoal e concorda com a expressão numérica.

**08** Observe as seguintes frases:

- I. Pedro pagou os tomates.
- II. Pedro pagou os feirantes.
- III. Pedro pagou os tomates ao feirante.

- A** Estão corretas apenas a I e a II, pois o verbo PAGAR é transitivo direto.
- B** A II está errada, porque, quando PAGAR tem por objeto um nome de pessoa é transitivo indireto (o certo seria “ao feirante”)
- C** Apenas a I está correta.
- D** A frase II é a única correta e PAGAR é transitivo direto nesta frase.
- E** Todas as frases estão construídas conforme as regras de regência do verbo PAGAR.

**09** Em “Cuspi no chão com um nojo desgraçado daquele sangue...”, o verbo cuspir é:

- A** intransitivo.
- B** transitivo direto.
- C** transitivo direto e indireto.
- D** transitivo indireto.

**10** Os pássaros voam na mata.

- A** verbo de ligação;
- B** verbo transitivo direto;
- C** verbo transitivo indireto;
- D** verbo intransitivo;
- E** nenhum dos citados.

**11** Todas as orações apresentam verbo de ligação, exceto:

- A** Camilo saiu desesperado da biblioteca.
- B** Juliana ficou pensativa ao lado da irmã.
- C** Orestes continuava firme no seu propósito.
- D** Jairo permanece calado no meio da gritaria.
- E** Cézar parecia um rapaz entre seus coleguinhas.

**12** Assinale a opção em que há predicado verbal:

- A** O prédio estava arruinado.
- B** Todos regressaram contentes.
- C** Fala-se muito na Constituinte.
- D** O pássaro voou assustado.

13|

E agora, José?  
A festa acabou  
A luz apagou  
O povo sumiu  
A noite esfriou...

(Carlos Drummond de Andrade)

Em relação aos verbos destacados, pode-se afirmar que:

- A** Os verbos são todos transitivos diretos e estão no pretérito imperfeito.
- B** Os verbos são todos transitivos diretos, embora o objeto direto não esteja expresso; e os verbos estão no pretérito perfeito.
- C** O primeiro e o segundo verbo são transitivos diretos e os dois últimos são transitivos indiretos e estão no pretérito mais-que-perfeito.
- D** Todos os verbos destacados são intransitivos e estão no pretérito perfeito.

14| Ornemos nossas testas com as flores, e façamos de feno um brando leito; prendamo-nos, Marília, em laço estreito, gozemos do prazer de são amoros (...)

(...) aproveite-se o tempo, antes que faça o estrago de roubar ao corpo as forças e ao semblante a graça.

(Tomás Antônio Gonzaga)

No poema, “roubar” exigiu objeto direto e indireto. Assinale a alternativa que contém verbo empregado do mesmo modo.

- A** Ele insistiu comigo sobre a questão da assinatura da revista.
- B** Emendou as peças para formar o desenho de uma casa.
- C** Encontrou ao fim do dia o endereço desejado.
- D** Eles alinharam aos troncos a ferragem da bicicleta.
- E** Só ontem me avisou de sua viagem.

15| Transforme as frases a e b segundo o seguinte modelo:

- Foi socorrido por amigos.
- Amigos socorreram-no.
- A** Foste ajustado por muitos.
- B** Fomos aconselhados por mestres.

16| “Destroem-se em minutos, feitos montes de leivas, antigas roças penosamente cultivadas...”

O “se” (destroem-se) é:

- A** objeto indireto
- B** objeto direto
- C** índice de indeterminação do sujeito
- D** sujeito
- E** partícula apassivadora

17| Leia o período a seguir:

“Tudo isso é fácil quando está terminado e embira-se em duas linhas, mas para o sujeito que vai começar, olha para os quatro cantos e não tem em que se pegue, as dificuldades são horríveis.”

- A** Transcreva deste período duas orações formadas por predicados nominais.
- B** b) Indique, respectivamente, os predicativos do sujeito desses predicados nominais.

18| “A pilha de jornais ali no chão,ninguém os guardou debaixo da escada.” “Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água.” Assinalar a alternativa que contiver a afirmação correta sobre as duas orações transcritas.

- A** Nas duas orações há sujeito composto precedendo verbo transitivo direto e indireto.
- B** Nas duas orações há sujeito indeterminado, e apenas o verbo da segunda oração é transitivo direto e indireto.
- C** Nas duas orações há inversão da ordem das palavras e ocorrência de complemento verbal pleonástico.
- D** Nas duas orações ocorre complemento verbal pleonástico,mas apenas na segunda há inversão da ordem da palavras.
- E** Nas duas orações a ordem é direta e o sujeito é composto.

19| No período

“As águas e os astros amam esta região azul, vivem nesta região azul, palpitam nesta região azul”. temos:

- A** um predicado verbal e dois verbo-nominais, havendo, nos dois últimos, o complemento predicativo do objeto.
- B** três predicados verbais, sendo que, no primeiro, o complemento é o objeto direto, e nos dois últimos, o objeto indireto.
- C** três predicados verbo-nominais, havendo, no último,, o complemento predicativo do sujeito.
- D** três predicados verbais, havendo, em apenas um deles, o complemento objeto direto.
- E** três predicados verbais formados por verbos intransitivos.



**20|** Em uma das alternativas abaixo, o predicativo inicia o período. Assinale-a.

- A** A difícilima viagem será realizada pelo homem
- B** Em sua próprias inexploradas entranhas descobrirá a alegria de viver.
- C** Humanizado tornou-se o sol com a presença humana.
- D** Depois da difícilima viagem, o homem ficará satisfeito?
- E** O homem procura a si mesmo nas viagens a outros mundos.

**21|** Em "...com as últimas chuvas,o verde rebentou verdíssimo",identifique as funções sintáticas dos segmentos sem destaque.

**22|** Identifique a função sintática dos termos destacados.

"A cara parecia uma perna." e "Não vi mais nada."

- A** objeto direto e aposto
- B** predicativo do sujeito e aposto
- C** objeto direto e predicativo do sujeito
- D** predicativo do sujeito e objeto direto
- E** aposto e predicativo do objeto

**23|** Aponte a correta análise do termo destacado: "Ao fundo, as pedrinhas claras pareciam tesouros abandonados."

- A** predicativo do sujeito
- B** adjunto adnominal
- C** objeto direto
- D** complemento nominal
- E** predicativo do objeto

**24|** Nas frases abaixo, o pronome oblíquo está corretamente classificado, exceto em:

- A** "Fugia-lhe é certo, metia o papel no bolso ..." (objeto indireto)
- B** "... ou pedir-me à noite a bênção do costume" (objeto indireto)
- C** "Todas essas ações eram repulsivas: eu tolerava-as ..." (objeto direto)
- D** "... que vivia mais perto de mim que ninguém" (objeto indireto)
- E** "... eu jurava matá-los a ambos ..." (objeto direto)

**25|** Leia atentamente: "O funcionário referiu o incidente a Diretoria. "Na frase acima, o termo a deve levar um acento gráfico grave, pois Diretoria tem função de:

- A** adjunto adverbial de finalidade
- B** objeto direto
- C** sujeito
- D** adjunto adnominal preposicionado
- E** objeto indireto

**26|** **UNEB** Em texto publicado no fim de maio, no The New York Times, <sup>4</sup>Gary Gutting, professor de filosofia da Universidade de Notre-Dame, argumenta que os cursos superiores deveriam deixar de centrar-se na transmissão de conhecimento <sup>3</sup>por si e engajar os estudantes em <sup>5</sup>"exercícios intelectuais". O autor cita o exemplo <sup>6</sup>de seu próprio curso, no qual explora com os estudantes obras de Platão, Calvino e Nabokov. <sup>9</sup>O <sup>8</sup>objetivo é <sup>7</sup>simplesmente colocar os pupilos em contato com grandes textos. <sup>10</sup>O que se ganha não é verniz cultural, mas o prazer de explorar caminhos intelectuais e estéticos, de ampliar a visão do mundo e da natureza humana.

Para o filósofo, <sup>1</sup>a educação universitária pode ser o espaço do explorador. O ensino, para ele, não deveria ser avaliado pela quantidade de informações transmitidas e assimiladas, mas pela possibilidade de estimular uma atitude de abertura a novos conhecimentos e pela capacidade de assimilar novas ideias provocadas nos estudantes. O conhecimento que vem do uso e da prática é o produto final de uma semente plantada na escola.

Naturalmente, as sociedades necessitam de profissionais tecnicamente qualificados, capazes de preencher as vagas nas empresas e desempenhar suas tarefas. Profissões, como a medicina, a administração, a engenharia e a advocacia, exigem o domínio de grandes corpos de conhecimento. Entretanto o simples domínio desse saber não torna o detentor capaz de exercer uma profissão. Empresas e outras organizações exigem cada vez mais de seus funcionários a capacidade de entender o mundo ao redor, de pensar criativamente, de criar e de agir com autonomia.

<sup>2</sup>É a nossa base cultural, a permear a literatura, a música, o cinema e o teatro, que contém os elementos para desenvolver essas capacidades. São nossas viagens intelectuais pelo mundo das artes a nos permitir escapar das convenções, olhar além dos lugares-comuns, fazer conexões, pensar fora do convencional e buscar novas ideias. Quem não tem a oportunidade de mergulhar no amálgama cultural tem menores chances de desenvolver tais capacidades.

WOOD JR., Thomaz. A educação pela arte. Carta Capital. São Paulo: Confiança, n. 756, p. 48, 10 jul. 2013. Adaptado.

Sobre o texto, está correto o que se afirma em:

- A** A expressão "por si" (ref. 3) tem como referente "Gary Gutting" (ref. 4).
- B** O termo "em 'exercícios intelectuais' " (ref. 5) constitui um modificador verbal que expressa meio.
- C** O vocábulo "próprio", em "de seu próprio curso" (ref. 6), indica reforço.
- D** A palavra "simplesmente" (ref. 7) mantém relação sintática com o substantivo "objetivo" (ref. 8), qualificando-o.
- E** Os termos "O", em "O objetivo" (ref. 9), e "O", em "O que se ganha" (ref. 10), equivalem-se morfológicamente.

**FRENTE A**  
**GÊNEROS LITERÁRIOS**  
**EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**

01. O conceito de “verdade”, analisado por Anatol Rosenfeld, permite distinguir o primeiro texto como literário e o segundo, jornalístico. Afonso Arinos explora a percepção da realidade através da linguagem conotativa, criando uma “verdade subjetiva” sobre a palmeira. O segundo, jornalístico, pois mostra preocupação em descrever o objeto através do uso da linguagem denotativa.
02. O conjunto de termos metafóricos e a adjetivação subjetiva (“Velha palmeira solitária, testemunha sobrevivente do drama da conquista”, “tu te ergues altaneira, levantando ao céu as palmas tessas”) permitem classificar o texto I como literário, enquanto que a linguagem denotativa usada no II o caracteriza como jornalístico.
03. A. Rosenfeld analisa o conceito de “verdade” em textos científicos, interessados em transmitir a realidade com objetividade, e literários, vinculados ao mundo imaginário e subjetivo do autor.
04. Um autêntico conto de fadas não tem compromisso com a realidade, mas o romance de entretenimento está comprometido com a “representação do universo da nossa sociedade atual”.
05. Verossimilhança é a semelhança com a verdade buscada na obra literária. “A coerência interna no que tange ao mundo imaginário das personagens e situações miméticas”.

**ENEM E VESTIBULARES**

01. B  
02.  $01 + 08 + 32 = 41$   
03.  $01 + 16 = 17$   
04. E    06. A    08. C    10. E  
05. B    07. D    09. C    11. A

**FRENTE A**  
**QUINHENTISMO**  
**EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**

01. Além da aceção de “dar nome aos seres”, o verbo “nomear” pode ser entendido como designar alguém para um cargo, dar direito de posse. É com este sentido que Todorov Tzvetan o utiliza para analisar o comportamento do colonizador ao apoderar-se das terras que pertenciam a povos com culturas e linguagens diferentes. Ao substituir os nomes originais dos aborígenes pelos dos dominadores, impõe-se ao dominado a necessidade do ensino da nova língua que passa a ser usada como instrumento para posse do novo território.

02. O caráter descritivo e informativo do texto.
03. Oswald de Andrade lamenta a sujeição a que os índios foram submetidos.
04. Antítese: bruta chuva X manhã de sol Vestiu X Despiu.
05. A dupla leitura da palavra pena, que pode significar plumagem ou aflição. A ambiguidade está relacionada ao fato dos índios utilizarem penas de aves para adornar o corpo e à leitura feita por Oswald de Andrade do papel do colonizador em relação aos nativos.

**ENEM E VESTIBULARES**

01. D    05. B    09. B    13. E  
02. A    06. C    10. B  
03. E    07. B    11. C  
04. D    08. D    12. E

**FRENTE A**  
**BARROCO**  
**EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**

01.  
a) As duas figuras de construção sintática são as seguintes: hipérbato (inversão da ordem canônica dos termos sintáticos “em tristes sombras” e “a formosura”, no terceiro verso, e dos termos “em contínuas tristezas” e “a alegria”, no quarto verso); elipse/zeugma (omissão do verbo “morre” no quarto verso).
- b) O constituinte “Em contínuas tristezas” exerce função de adjunto adverbial, e o constituinte “a alegria”, função de sujeito.
02.  
a) A síntese do soneto (“A firmeza somente na inconstância”) vincula-se ao projeto estético do Barroco pela problematização de uma questão central: conciliar o inconciliável, ou seja, aproximar concepções antagônicas como, por exemplo, “tristeza”/“alegria” e “Luz”/“sombra”.
- b) A concepção mais comum de que a alegria é inviabilizada por contínuas tristezas é resignificada, ou seja, alegria e tristeza podem coexistir (“E na alegria sintaxe tristeza”).
03.  
a) O eu lírico encontra-se em crise, pois se sente completamente deslocado em relação à coletividade.
- b) A solução proposta é render-se ao mundo.

04.  
a) Na carta, Vieira caracteriza os holandeses como hereges e iconoclastas.
- b) A contextualização histórica da carta de Vieira deve levar em conta dois dados importantes: a disputa militar que opunha Holanda a Portugal e a luta da Igreja Católica (representada por Portugal) contra o Protestantismo (representado pela Holanda). Da perspectiva de Vieira, os interesses de Portugal coincidiam com os da Igreja, por isso a providência divina agiria em favor de brasileiros e portugueses. No texto, a ação da providência se mostra no milagre que se opera na cruz: agredida pelos holandeses (“deram muitos golpes numa cruz”), ela se move sozinha (“a cruz [...] se foi torcendo do meio para cima, ficando o pé imóvel”).

05.  
a) Trata-se do “Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda”.
- b) O autor se dirige a Deus, como porta-voz da religião católica, a única que, para ele, tinha legitimidade para representar a vontade de Deus. O sermoneista pede ajuda na luta contra os holandeses, associados ao protestantismo. A referência mais direta ao interlocutor aparece no vocativo “Senhor” da seguinte passagem: “Mas como a causa, Senhor, é mais vossa que nossa (...)”.

**ENEM E VESTIBULARES**

01. E    06. D    11. A  
02. D    07. B    12. D  
03. E    08. A    13. D  
04. B    09. E  
05. D    10. C

**FRENTE A**  
**SIMBOLISMO**  
**EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**

01. A vogal A simboliza a adolescência (“A adolescência é toda de sonhos”) e o despertar da vida amorosa (“Quem não pensa em doce amor”). A vogal U, a morte (“Morre em u”).
02. Há presença da musicalidade. As vogais vão produzindo do A ao U, a cadência rítmica da vida à morte.
03. Simbolismo
04. **Passagem:** Resposta pessoal do candidato.  
**Característica:** O esquema rítmico e o esquema rítmico traduzem a musicalidade; a presença de elementos sensoriais; a presença de palavras, etc.

05.  
a) Cruz e Sousa foi um poeta fortemente ligado ao Simbolismo, cuja estética está patente no poema “Sonho Branco” através de inúmeros recursos, como o tema, a musicalidade intensa e o uso de sinestésias, entre outros. A temática da dor inerente à condição humana justifica a fuga da realidade para o mundo invisível e transcendente, simbolizada na figura do sonho feliz (És do Luar o claro deus eleito, /das estrelas puríssimas nascido”) que caminha para a morte (“ó Sonho branco de quermesse! /Nessa alegria em que tu vais, parece/que vais infantilmente amortilhado!”). Também é constante o uso de aliterações (“vais vestido, /sonho virgem que cantas no meu peito”), assonâncias (“rosas brancas dão-te um ar nevado”) e as rimas esquemáticas (abba abba ccd eed) que imprimem sonoridade ao poema. A integração associativa entre cores, perfumes e sons instrumentalizam-se como recursos da evocação poética simbolista, ampliando o significado usual das palavras através de sinestésias (“caminho aromal, enfiorecido”)” As aves sonorizam-te o caminho”).
- b) Os substantivos “linho” e “rosas” são repetidos ao longo do poema, assim como os adjetivos “brancas”, “alvo” “puro” e “limpido” que conferem características positivas na descrição metafórica do sonho. A locução adversativa “No entanto”, que inicia o último terceto do soneto, e o termo “amortilhado”, que finaliza o poema, expressam uma ruptura na trajetória onírica do eu lírico, feliz e esperançoso, para introduzir a sensação negativa de que o sonho é ilusório, ou seja, a percepção de que não se vai realizar.

**ENEM E VESTIBULARES**

01. D    05. A    09. C  
02. C    06. C    10. A  
03. E    07. B    11. C  
04. E    08. A    12. B

**FRENTE B**  
**O TEXTO**  
**EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**

01. O autor não reduz o texto às respostas sim ou não, se é ou não viável a redução da maioridade penal. Ele pensa a raiz do problema deste impasse social.
02. Sim, o autor faz referências empíricas. Isso dá maior credibilidade ao texto e aproxima o autor de determinados leitores, apelo emocional – estratégia persuasiva.

03. A estratégia utilizada por Leonardo Sakamoto para promover reflexão em seus leitores se traduz nos questionamentos ao longo do texto.

04. O autor defende, além da não redução da maioridade penal, que pensemos qual a parcela de culpa que a sociedade tem no problema: criminalidade jovem.

05. O autor deseja ser didático: com seqüências de questionamentos e respostas que levam à reflexão. A intenção não é ser agressivo, mas fazer pensar, questionar.

## ENEM E VESTIBULARES

- |       |       |
|-------|-------|
| 01. A | 09. E |
| 02. E | 10. C |
| 03. C | 11. D |
| 04. C | 12. A |
| 05. C | 13. D |
| 06. A | 14. A |
| 07. C | 15. A |
| 08. E |       |

## FRENTE C FONOLOGIA

### EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. LETRA [A] o efeito sonoro se faz com combinação linguística que explora os fonemas /f/, /b/, /t/. A linguagem coloquial é representada pela expressão “tipo pra rimar”

02. Sim. Caso a conversa entre pai e filho se desse por telefone, o tom de voz utilizado haveria de desfazer a imperatividade que a frase escrita possui.

03. “Papai, mande-me algum dinheiro, por favor?” - o ponto de interrogação é um ótimo auxílio, neste caso, para mudar o sentido da frase.

04. LETRAS [E] De acordo com o novo acordo ortográfico há transgressão das regras e a palavra deveria ser substituída por “megaempresa”.

05. “A fim de ensinar-te o valor do dinheiro, tua mãe e eu decidimos oferecer-te uma mesada.”

## ENEM E VESTIBULARES

- |       |       |
|-------|-------|
| 01. E | 11. C |
| 02. E | 12. C |
| 03. D | 13. E |
| 04. D | 14. D |
| 05. C | 15. C |
| 06. B | 16. D |
| 07. C |       |
| 08. B |       |
| 09. A |       |
| 10. B |       |

## FRENTE C MORFOLOGIA

### EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. -sufixo: inh, desinência: o, radical: mans

-prefixo: des, radical: comum, sufixo: al

02. Aleij – ad – inh – o : aleij: radical, ad: sufixo, inh: sufixo, desinência nominal de gênero: o

03. des: negação; inho: diminuição; mansinho: intensificação

04. Pedra-sabão é formada por 2 radicais (pedr-/petr e sab-/sap-); lavrada é formada por um radical (lavr-), seguido de um sufixo (-ad-) e de uma desinência nominal de gênero (-a)

05. noite: anoitecer, noitada, pernoite; casa: casebre, caseiro, casarão; mão: contramão, mãozinha, manuseio; sombra: assombração, sombreiro, sombrinha.

## ENEM E VESTIBULARES

- |       |       |
|-------|-------|
| 01. C | 12. A |
| 02. E | 13. A |
| 03. C | 14. B |
| 04. A | 15. E |
| 05. E | 16. D |
| 06. E | 17. D |
| 07. B | 18. B |
| 08. D | 19. B |
| 09. C | 20. A |
| 10. B | 21. C |
| 11. C | 22. C |

## FRENTE C INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS

### EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. O pronome demonstrativo “isso” não está relacionado com o gênero da pessoa a que se refere o que revela reprovação e desprezo por transformar um ser humano em algo semelhante a coisas, reforçando o ponto de vista negativo acerca da menina. Assim, é correta a alternativa.

02. Através dos artigos “um” e “o”, o autor refere-se a duas formas de analisar o Brasil, no que diz respeito a carências sociais e violência. O primeiro refere-se a uma parte específica do país em que a exclusão social e a violência são explícitas e constantes, e o segundo faz referência a todo o Bra-

sil, que, de forma genérica, é afetado também por esse tipo de violência. Assim, é correta a alternativa.

03.

a) Mulher-dama é um substantivo composto formado por um substantivo e um adjetivo, sendo assim, as duas palavras variam de acordo com o número.

b) Correta. Tem-se na primeira oração: Quando eu era (...) uma Oração Subordinada Adverbial Temporal e a Oração Principal é: já ia juntando meu dinheirinho.

c) O advérbio já é um marcador de tempo, dá a ideia de imediatismo.

d) O diminutivo dinheirinho expressa afetividade por um dinheiro extra, certamente, conseguido para complementação das despesas.

e) Sintaticamente a expressão mulher-dama é um predicativo do sujeito. Aparece depois de um sujeito (eu) mais um verbo de ligação era. Já o verbo dar aparece com dupla predicação: transitivo direto do objeto porcentagem e indireto do objeto à chefe.

04. O pronome “cuja” indica posse, no caso, a posse da obra. No entanto, a expressão “ter simpatia” exige a preposição “por” (quem tem simpatia tem simpatia por alguma coisa ou alguém). Além disso, o “narrador” afirma gostar do autor, por isso, o pronome correto é “quem”, pois é o utilizado, na Língua Portuguesa, para indicar pessoa. Assim, é correta a alternativa [C].

05. No excerto do poema, o eu lírico afirma que era “difícil de mandar recado para ela”, “não havia e-mail” e “o pai era uma onça”, ou seja, subentende-se a razão da dificuldade de comunicação entre ele e mulher amada através da elipse do conectivo porque, conforme a alternativa [B].

## ENEM E VESTIBULARES

- |       |
|-------|
| 01. B |
| 02. B |
| 03. E |
| 04. C |

05.

a) 1ª oração – Sujeito oculto; 2ª oração – Sujeito simples; 3ª oração – Oração sem sujeito

b) Na 1ª oração identificamos o sujeito pela terminação verbal, ou seja, pela desinência – mos, uma vez que a mesma refere-se à primeira pessoa do plural. Na 2ª, trata-se de um sujeito simples – vagas. E na 3ª, o verbo haver no sentido de existir é impessoal.

c) O sujeito pertencente à referida oração é indeterminado, pois o verbo encontra-se na 3ª pessoa do singular acompanhado do pronome “se”- índice de indeterminação do sujeito.

06. D

07. D

08. B

09. A

10. D

11. A

12. C

13. D

14. D

15.

a) Muitos ajustaram-te.

b) Mestres aconselharam-nos.

16. E

17.

a) “Tudo isso é fácil” e “as dificuldades são horríveis”

b) fácil e horrível, respectivamente

18. C

19. D

20. C

21. “O verde” = sujeito simples / “verdisimo”: predicativo do sujeito.

22. D

23. A

24. D

25. E

26. C

A360°